



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SILVANA MARIA ARAÚJO LIMA

**AVALIAÇÃO DO USO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO**

FORTALEZA

2021

SILVANA MARIA ARAÚJO LIMA

**AVALIAÇÃO DO USO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e Mediação da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L71a Lima, Silvana Maria Araújo.
Avaliação do uso do Repositório Institucional da UNILAB pelos discentes de graduação /
Silvana Maria Araújo Lima. – 2021.
140 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva.
Coorientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

1. Repositório Institucional. 2. Usabilidade do repositório. 3. Acesso à informação. I.
Título.

CDD 020

SILVANA MARIA ARAÚJO LIMA

**AVALIAÇÃO DO USO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e Mediação da Informação

Aprovada em: 28 / 04 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Membro interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Fernanda de Souza Monteiro (Membro externo)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fernando Luiz Vechiato (Membro externo)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Quero dedicar este trabalho ao meu Deus
do impossível que nos permite vencer
todas as batalhas da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu cursar o mestrado em Ciência da Informação diante de tantos percalços.

A toda à minha família que sempre me apoiou na caminhada dos meus estudos e dos meus projetos em geral e que me demonstrou atenção nos momentos em que estive ausente, em especial minha filha Mariana de quatro anos que demanda toda uma atenção e cuidado.

Agradeço à minha orientadora, Professora Andréa Soares Rocha da Silva, por ter me acolhido como orientanda e por me passar confiança, calma e competência em toda a trajetória desta caminhada.

Ao Professor Tadeu Feitosa, pela coorientação e por todo o apoio, compreensão e atenção como coordenador deste programa de mestrado.

Gratidão às professoras doutoras: Virgínia Bentes Pinto, que me deu dicas valiosas mesmo antes de ser membro da banca de qualificação e por sua rica experiência e grande competência e Fernanda de Souza Monteiro, que aceitou prontamente participar da qualificação, por sua competência que percebi desde a primeira vez que a conheci em um evento da disciplina “Processos informacionais na Educação a Distância”, quando ela proferiu uma palestra sobre “O Bibliotecário na EaD”, além de grande conhecimento e experiência na temática de Repositórios Institucionais.

Ao professor Jefferson Veras Nunes pelo apoio como professor e como vice-coordenador deste programa de mestrado.

Ao professor Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, pela atenção e iniciativa em contribuir na minha pesquisa.

A todos os professores deste mestrado, pelo conhecimento repassado durante as disciplinas e por mostrar uma Ciência da Informação prática e objetiva.

À minha colega de profissão, a bibliotecária Paula Nóbrega, que me deu forças e dicas através de seus conhecimentos e amizade.

À bibliotecária Nirlange Queiroz que sempre esteve e está disponível para o precisar.

À Veruska, Maciel, secretária do PPGCI, que foi um anjo de Deus desde o dia da minha entrevista para o mestrado.

Aos meus queridos colegas de sala que aprendi muito com eles pela troca de conhecimento e companheirismo.

À minha chefe, diretora do Sistema de Bibliotecas da UNILAB, Elineuza Ferreira, que me deu todo o apoio necessário no meu afastamento parcial da instituição como também em vários momentos que precisei me ausentar do local de trabalho para cumprimento das tarefas do mestrado.

.Aos colegas bibliotecários do grupo de WhatsApp “Repositórios” que aprendo com o que é abordado nele e pelas contribuições que cada um dá referente a esta temática.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma, seja em palavras, atitudes e ações.

A Ciência da Informação é a que investiga as propriedades e o **comportamento da informação**, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento para um máximo de **acessibilidade e uso**. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e **uso da informação**. O campo deriva-se ou relaciona-se com a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e alguns outros campos. (SHERA; CLEVELAND, 1977, p. 4161-4162, grifo nosso).

RESUMO

Com o uso intensivo das tecnologias, em especial, as tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDIC's), a Ciência da Informação é uma área interdisciplinar onde abrange diversas ciências, dentre elas a Biblioteconomia, que desde a sua existência promove a coleta, organização, disseminação e uso da informação. A biblioteca universitária está imersa nesse contexto de grande volume informacional e necessita utilizar eficientemente as novas tecnologias como por exemplo o DSpace para a criação e implantação do Repositório Institucional, onde é uma base de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Dentre os serviços que a biblioteca pode oferecer é o acesso aos seus documentos para pesquisa, seja em suportes físicos, como também em meios digitais. Os repositórios digitais são bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores. Especificamente, os repositórios institucionais proporcionam a maximização do acesso à informação científica, havendo uma contribuição para a produção do conhecimento. Esta pesquisa objetiva “analisar a usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB na perspectiva dos discentes de graduação da instituição”. Os objetivos específicos são: “analisar – à luz da teoria estudada sobre a estrutura e funcionamento dos repositórios – as suas possibilidades de interface com os usuários; “analisar o Repositório Institucional da UNILAB, com vistas a aferir o grau de conhecimento dele pelos alunos/usuários da universidade; analisar – com base na teoria sobre busca e recuperação da informação em repositórios – como os usuários avaliam o repositório; aferir a mediação do bibliotecário com os alunos no uso do repositório durante a oficina; analisar a intervenção durante a oficina, com vistas a aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre o repositório. De natureza qualitativa, aplicou-se pré-teste e questionário para responder parte dos objetivos e de dados quantitativos (estatística do Repositório) da UNILAB, para atender a critérios desta natureza. O método científico deste estudo exploratório utilizado foi o Funcionalismo, apoiou-se em uma intervenção aos discentes de graduação, por meio de uma oficina, onde foi possível perceber a usabilidade do Repositório Institucional e suas formas de uso.

Palavras-chave: repositório institucional; usabilidade do repositório; acesso à informação.

ABSTRACT

With the intensive use of technologies, in particular, digital information and communication technologies (TDIC's), Information Science is an interdisciplinary area that encompasses several sciences, including Library Science, which since its existence promotes the collection, organization, dissemination and use of information. The university library is immersed in this context of great informational volume and needs to use efficiently new technologies such as, for example, the DSpace for the creation and implementation of the Institutional Repository, an online database that brings together, in an organized manner, the scientific production of a academic and scientific institution. Digital repositories are databases developed to gather, organize and make the scientific production of researchers more accessible and provide the maximization of access to scientific information, aiming to contribute to the production of knowledge. This research aims to "analyze the usability of the Institutional Repository of UNILAB, from the perspective of undergraduate students of the institution". The specific objectives are: "to analyze - in the light of the theory studied about the structure and functioning of the repositories - its possibilities of interface with users; "Analyze the Institutional Repository of UNILAB, with a view to assessing the degree of knowledge of it by the students / users of the university; analyze - based on the theory of searching and retrieving information in repositories - how users evaluate the repository; assess the librarian's mediation with students in the use of the repository during the workshop; analyze the intervention during the workshop, with a view to assessing the students' prior knowledge of the repository. Of a qualitative nature, a pre-test and a questionnaire were applied to answer part of UNILAB's objectives and quantitative data (Repository statistics), to meet criteria of this nature. The scientific method of this exploratory study used was Functionalism, supported by an intervention to undergraduate students, through a workshop, where it was possible to perceive the usability of the Institutional Repository and its forms of use.

Keywords: institutional repositior; usability of the repositior; access to information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do Repositório Institucional da UNILAB	28
Figura 2 – Pesquisa por comunidade.....	28
Figura 3 – Página de busca pela lupa.....	29
Figura 4 – Pesquisa por título.....	30
Figura 5 – Pesquisa por autor e assunto.....	31
Figura 6 – Estrutura do DSpace	45
Figura 7 – Organização do DSpace dos documentos	46
Figura 8 – Estrutura do DSpace 2	47
Figura 9 – Visualização de estatísticas por comunidade (Exemplo Instituto de Ciências Exatas e da Natureza).....	80
Figura 10 – Visualização de estatísticas por login de administrador do sistema.	83
Figura 11 – Visualização das estatísticas (Exemplo Instituto de Ciências Exatas e da Natureza)	844

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metadados do repositório	45
Quadro 2 – Critérios para avaliação de Repositórios Institucionais.....	61
Quadro 3 – Terminologia adotada na área de usabilidade relativa aos métodos e técnicas de avaliação.....	68
Quadro 4 – Sumarização da Avaliação de Usabilidade nos Repositórios da Amostra.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de visitas por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB em novembro de 2020	50
Tabela 2 – Seção A: Perfil dos participantes.....	77
Tabela 3 – Número de visualizações por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB em fevereiro de 2021	79
Tabela 4 – Total de acessos por comunidades em novembro de 2019 e fevereiro de 2021	81
Tabela 5 – Visão geral do Resumo estatístico do Repositório Institucional em novembro de 2019	84
Tabela 6 – Visão geral do Resumo estatístico do Repositório Institucional no período de novembro de 2020 até fevereiro de	85
Tabela 7– Conhecimento sobre o repositório institucional (RI) da Unilab.....	87
Tabela 8 – Usabilidade do repositório institucional da Unilab (DSpace).....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDU	Classificação Decimal Universal
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBICT	Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia
PPC	Plano Pedagógico do Curso
SIBIUNI	Sistema de Bibliotecas da Unilab
STRD	Setor de Tecnologias e Recursos Digitais
TAEs	Técnicos Administrativos em Administração
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS Universidade Federal de Sergipe (UFS)
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA	20
2.1	Descrição da intervenção realizada: Oficina “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB”	24
3	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA REALIDADE QUE CRESCE NAS UNIVERSIDADES.....	35
3.1	Estrutura e funcionamento do repositório.....	40
3.2	Repositório Institucional da UNILAB: funções e necessidade de conhecimento pelos alunos.....	48
3.3	Estratégias de busca para a recuperação da informação em repositórios institucionais	51
4	AVALIAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.....	59
4.1	Critérios de avaliação.....	59
4.2	Usabilidade	65
5	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	74
6	CONCLUSÃO.....	07
	REFERÊNCIAS.....	10
	APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DA OFICINA “PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB.....	20
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DA OFICINA " PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB.....	25
	APÊNDICE C – PRÉ-TESTE E QUESTIONÁRIO.....	27
	APÊNDICE D – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB).....	36

1 INTRODUÇÃO

O novo cenário mundial decorre de alguns fatores, dentre eles, o fenômeno da abundância de informação, como também do uso intensivo de tecnologias, em especial, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo cada vez mais usadas para a execução de tarefas em nosso dia a dia.

A informação sempre foi sinônimo de poder no mundo, desde os tempos mais remotos e foi crescendo com as melhorias das TDIC. Sabe-se que a popularização da internet, no final da década de 1990, possibilitou o acesso rápido às informações digitais e as pessoas têm passado por transformações por conta do uso das mesmas. A facilidade de acesso às publicações científicas cresceu exponencialmente com o surgimento das revistas eletrônicas, cujos cadastros já extrapolam muito o número de assinaturas de periódicos impressos, os quais, pelo valor elevado de suas assinaturas, estão em evidente decréscimo nas bibliotecas. Todavia, apesar dos meios digitais facilitarem a divulgação da informação científica, o acesso via internet a esses documentos ainda mostra-se limitado ao seu uso pelos membros de universidade e ou pesquisadores.

Aproveitando o potencial da internet como elemento facilitador no processo de disseminação da informação e do conhecimento, a comunidade científica passou a reconhecer outras formas válidas de compartilhamento do conhecimento científico, além de revistas científicas e livros impressos, que proporcionassem o acesso livre a essas informações.

Nesse contexto, as TDIC trouxeram contribuições significativas para todas as áreas do conhecimento bem como para a Ciência da Informação, pois trouxe novas formas de tratamento e disseminação da informação. Para Araújo (2014) “a Ciência da Informação era uma ciência dedicada à informação em ciência e tecnologia”. Segundo Le Coadic (2004) a Ciência da Informação é:

a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo de informação e os meios de processamento da informação para melhor acessibilidade e usabilidade. Ela está preocupada com o corpo de conhecimento relacionado com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. (LE COADIC, 2004, p. 206).

A questão do uso da informação também foi evidenciada por Targino (1995) quando definiu a Ciência da Informação como decorrência da Biblioteconomia e da Documentação, na qual é o conjunto de conhecimentos relativos à origem, à coleta, à

organização, ao armazenamento, à recuperação, à interpretação, à transferência, à transformação e à utilização da informação.

Saracevic (1995) afirma que a Ciência da Informação, por haver um forte elo de ligação entre os diferentes contextos da humanidade e a reciprocidade do conhecimento por meio dos processos comunicacionais observados nas interações sociais, está ligada a inúmeras áreas do conhecimento, tornando-se um sujeito ativo na sociedade da informação, tendo em vista a “explosão da informação” que começou na ciência, difundindo-se para outras produções do homem.

Neste âmbito da ciência moderna, a comunidade científica, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, intensificaram a produção científica e tornaram-se fatores determinantes para o surgimento da Ciência da Informação.

A biblioteca universitária está inserida nestas mudanças informacionais e tecnológicas e necessita utilizar eficientemente novas ferramentas para saber coletar, organizar e disponibilizar informações de acordo com a demanda de seus usuários. Segundo Russo (2010, p. 49):

A função mais importante da biblioteca é possibilitar o uso de sua coleção de documentos a um dado público e, para isso, são desenvolvidas atividades de aquisição, organização, tratamento e disseminação desses documentos, utilizando-se técnicas apropriadas e pessoal qualificado.

Segundo Leonard-Barton (1995 *apud* CHOO, 2003, p. 215) “o principal instrumento para a criação e o aumento da capacidade tecnológica é o desenvolvimento de produtos e serviços”. Dentre os serviços que a biblioteca pode oferecer está o acesso aos seus documentos para pesquisa, seja em suportes analógicos ou em meios digitais. Destaca-se nesse ambiente os repositórios digitais e/ou institucionais que são uma das ferramentas que se mostram como alternativa para a comunicação da ciência, livre de barreiras de acesso geográfica.

Os Repositórios Digitais surgiram aqui no Brasil a partir do ano de 2000, quando o mesmo apoiou o movimento mundial de acesso livre ao conhecimento científico e o Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT) implementou ferramentas para este fim. Esse movimento foi intensificado e se redefiniu abrangendo não somente o acesso livre às publicações científicas, mas também incluindo os dados da pesquisa em que se baseiam tais publicações.

A motivação em desenvolver o presente estudo tem como base as experiências vividas pela pesquisadora, desde fevereiro de 2016, na implantação do Repositório da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

(UNILAB). Desde a implantação desta base de dados, foi necessário investigar se e como o repositório institucional está sendo utilizado pelos seus usuários de uma forma eficaz, quais as experiências de uso desta ferramenta de pesquisa, como a avaliam, e por quais motivos não a selecionam como fonte de informação para suas pesquisas acadêmicas.

Este tipo de repositório é chamado de institucional pois reúne a produção científica da instituição. E, no caso da UNILAB, a medida em que os cursos de graduação e especialização concluíam suas turmas, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram sendo entregues pelos estudantes na biblioteca desta instituição. Inicialmente os TCC eram entregues em formato de CD-ROM e impresso encadernado, mas com o decorrer do tempo, verificou-se que não seria mais adequado o recebimento nestes formatos, já que limitaria o acesso somente quando algum usuário procurasse pessoalmente um documento ou vários documentos na biblioteca. Foi então proposta a criação e implantação do Repositório Institucional onde seriam armazenados os trabalhos acadêmicos, ou seja, artigos, monografias, como também dissertações e teses, de forma digital, para ampliar o acesso a estes TCC. Após sua criação e divulgação, tornou-se imprescindível analisar o uso do Repositório da UNILAB para averiguar sua aceitação pelo público discente desta universidade, pois, através de relatórios estatísticos disponíveis na ferramenta Dspace, usada para implementação do repositório, verificou-se um número de acessos abaixo do esperado. Desta forma, tornou-se importante investigar as razões do baixo uso do Repositório Institucional da UNILAB pelos discentes da instituição, bem como aplicar alguma estratégia de intervenção para promover seu uso eficiente.

É indispensável estar atento e indagar sobre as potencialidades e problemas no sistema que armazena o Repositório (Dspace), uma vez que ele traz agilidade no tratamento e na utilização da informação. Também poderá ser averiguado os aspectos que influenciam o uso do Repositório, tais como uso de palavras-chave, estratégias de busca, a sua usabilidade, dentre outros.

Para tanto, elaboraram-se as seguintes questões de pesquisa que servirão de base para a pesquisa a ser desenvolvida: De que modo os usuários estão utilizando o Repositório Institucional da UNILAB? Como eles acessam? Eles acham que é uma ferramenta útil para buscar o que quer pesquisar? O que acham da usabilidade do Repositório Institucional?

Assim, esta pesquisa elegeu os objetivos que se seguem:

OBJETIVO GERAL

Analisar a usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB na perspectiva dos discentes de graduação da instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar – à luz da teoria estudada sobre a estrutura e funcionamento dos repositórios – as suas possibilidades de interface com os usuários;
2. Analisar o Repositório Institucional da UNILAB, com vistas a aferir o grau de conhecimento dele pelos alunos/usuários da universidade;
3. Analisar – com base na teoria sobre busca e recuperação da informação em repositórios – como os usuários avaliam o repositório.
4. Aferição da mediação do bibliotecário com os alunos no uso do repositório durante a oficina
5. Análise da intervenção durante a oficina, com vistas a aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre o repositório;

Considerando que a Arquitetura de Informação possibilita uma estrutura de informações de forma a facilitar a sua recuperação e que a usabilidade na *web* se preocupa com a qualidade e a facilidade na interação entre o ser humano e sistema, a relevância desse estudo destaca-se pela verificação do potencial do repositório institucional da UNILAB para proporcionar um maior acesso à produção científica da universidade, e por fornecer uma estratégia de intervenção para promover junto a seus usuários, o seu uso eficaz como recurso de apoio à construção e/ou enriquecimento das suas pesquisas acadêmicas.

Os repositórios institucionais são importantes sistemas de informação científica que facilitam o acesso à informação científica, mas desconhece-se de que forma seus usuários recuperam estas informações e como eles interagem com as interfaces desta biblioteca digital. É necessário que se avalie periodicamente a usabilidade do repositório para observar os pontos fortes e fracos do sistema, pois se o mesmo não apresentar uma interface atrativa e de fácil entendimento, provavelmente será ignorado ou subutilizado mais.

Para tanto, a pesquisa é desenvolvida em seis capítulos. Este capítulo introdutório traz um panorama geral do objeto de estudo, como também os objetivos a serem atendidos.

O segundo capítulo trata da metodologia que foi aplicada no presente estudo, como também a descrição da intervenção realizada na Oficina “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB realizada em dezembro de 2020.

O terceiro capítulo aborda os repositórios digitais, em particular o repositório institucional, sua estrutura e funcionamento, dados estatísticos e estratégias de busca para a recuperação da informação em Repositórios Institucionais

O quarto capítulo define o que é avaliação, exemplos de critérios de avaliação de repositórios e sobre princípios da usabilidade.

No quinto capítulo apresenta a análise dos resultados os quais foram coletados na página do Repositório institucional da UNILAB, bem como nos instrumentos de coleta de dados durante a intervenção que foi realizada uma oficina intitulada “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório Institucional”.

O sexto capítulo trouxe as considerações finais sobre a presente pesquisa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, primeiramente, fundamentou-se na revisão de literatura sobre as temáticas de Repositório, Ciência da Informação, Uso da Informação e Usabilidade.

Foram aplicadas abordagens qualitativa e quantitativa. Em relação à qualitativa, caracterizou-se por haver uma flexibilidade maior na estruturação das etapas para o desenvolvimento da pesquisa, procurando aprofundar os dados, bem como identificar aspectos subjetivos para análise (TRIVIÑOS, 2013).

Já na quantitativa, pôde-se verificar os resultados estatísticos contidos no *site* da UNILAB referentes ao uso dos documentos pertencentes às coleções do Repositório Institucional.

Segundo Triviños (2013), a pesquisa quantitativa, ao obter dados, tem o objetivo de estabelecer relações estatísticas entre os fenômenos ou a verificação empírica de hipóteses para confirmá-las ou rejeitá-las. Diferentemente, as pesquisas qualitativas buscam ultrapassar a barreira dos números, tendo sua origem atribuída por alguns autores a estudos antropológicos (investigação etnográfica) e sociológicos.

Quanto ao método científico proposto para a presente pesquisa foi o Funcionalismo, pois o objeto de estudo “uso do repositório institucional”, propiciou a verificação da função que ele exerce para a comunidade discente da graduação da UNILAB.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), as pesquisas funcionalistas são apoiadas por técnicas descritivas e tais estudos estão mais presentes nas investigações que envolvem análises e avaliações de papéis, funcionamento de organizações, avaliação, planejamento, coordenação, expectativas etc.

Tendo em vista que os bibliotecários se mostram cada vez mais atuantes na orientação aos seus usuários no tocante ao uso da Internet, acesso às informações e criação de uma consciência crítica frente ao volume de informações disponíveis atualmente, o conhecimento sobre os repositórios institucionais e seu uso parece-nos crucial. Com o surgimento dos repositórios digitais e institucionais, os bibliotecários já percebem a necessidade de conhecer e apropriar-se de mais uma ferramenta para auxiliá-los em seu dia a dia e possibilitar aos seus usuários o acesso à informação.

Assim, a vivência da autora na implantação do Repositório Institucional da UNILAB e o seu uso diário propiciaram o acesso ao *locus* da pesquisa e o seu desenvolvimento.

Tratou-se, ainda, de um estudo exploratório, no qual buscou-se investigar o pouco uso do Repositório Institucional por parte da comunidade acadêmica e pelos usuários em geral, já que não existiam estudos anteriores sobre o uso do Repositório Institucional da UNILAB que explicassem esse fenômeno.

Também são caracterizados como estudos exploratórios, aqueles que têm como finalidade esclarecer conceitos, avançar os entendimentos sobre um objeto de estudo, aspectos estes que vão ao encontro do que se pretende com esta pesquisa sobre a avaliação de uso do repositório institucional na UNILAB.

Segundo Gil (2008, p. 27-28),

[...] esses tipos de pesquisas são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e as descritivas têm como objeto primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou estabelecimento de relação entre as variáveis, ou seja, neste grupo estão embutidos os estudos voltados a trabalhar as opiniões, as atitudes e crenças de uma população.

A estatística de acesso contida no *site* do Repositório Institucional da UNILAB foi utilizada como base para identificação de seu acesso pelos usuários. Além disso, para compreensão da experiência de uso do repositório pelos usuários, foram utilizados instrumentos de coleta de dados adicionais na intervenção que será explicada em detalhes adiante. Esses dados foram confrontados com os dados estatísticos do *site* do Repositório, bem como com a revisão de literatura estudada para obtenção dos resultados da pesquisa.

Costa e Almeida Júnior (2012), ratificam que o bibliotecário é o profissional mais indicado para investigar esses usos e verificar a eficácia do Repositório para a comunidade discente de graduação ao afirmarem que

[...] para que se permita a circulação e a disseminação do conhecimento, propiciando alcance para minimizar as distâncias daqueles desprovidos de saberes e que devem alcançá-los, tendo acesso, uso e decifrando significados para satisfação de suas necessidades de informação, sendo o profissional da informação o principal mediador nesse processo (COSTA; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 69).

Uma das ações de mediação da informação entre o Repositório e o usuário em que o bibliotecário poderá atuar, diz respeito à intervenção, a qual é proveniente de um diálogo entre o investigador e seus investigados.

Segundo Chassot e Silva (2018):

A pesquisa-intervenção insere-se em uma linha de pesquisas participativas que romperam com pressupostos dominantes nas pesquisas sociais, como a separação entre teoria e prática e entre sujeito e objeto, consideradas básicas para garantir a neutralidade do pesquisador.

A intervenção tem como eixo central a atuação em alguma situação considerada relevante. Esta é uma espécie de pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p.14 apud GIL, 2008 p. 14, trata-se de:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

A intervenção tem como objetivo justamente a ação, esperando-se modificar algum aspecto do objeto de investigação. Ela ocorre quando se trata de o pesquisador engajar-se nas ações dos participantes, para que os objetivos sejam alcançados.

De acordo com Pereira (2010, p. 16), é importante definir uma metodologia para a intervenção:

metodologias de caráter mais quantitativo, que se adequam melhor quando o alvo incide sobre grandes populações, [...]. Outras metodologias mais qualitativas, destinadas a trabalhar com populações mais específicas e voltadas para uma escuta dos significados que as pessoas atribuem a determinadas situações.

A intervenção foi utilizada como estratégia de pesquisa por Pereira (2010, grifo nosso), em um projeto realizado dentro de uma biblioteca escolar, cujo objetivo era “contribuir para a inserção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) São José, às práticas de leitura, à interpretação, **à pesquisa e ao uso adequado da biblioteca escolar**, a fim de fomentar a formação de sujeitos-leitores, envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais à compreensão do contexto sócio-histórico-político”. Essa forma de intervenção aplica-se também ao presente estudo, que tem por objetivo “avaliar” a usabilidade de um tipo de biblioteca em formato digital (repositório institucional), porém, no contexto da pesquisa acadêmica.

Vê-se, como bem contextualizado por Smit (2020, p. 26), que “A Ciência da Informação seria, conseqüentemente, uma ciência que estuda, de forma aplicada, a circulação (ou intervenção) da informação na sociedade”.

Assim, por ser bibliotecária lotada no Setor de Tecnologias e Recursos Digitais (STRD) do Sistema de Bibliotecas (SIBIUNI) da UNILAB, por ter trabalhado na implantação do Repositório da UNILAB e por estar atualmente responsável pela sua gestão, a própria autora realizou uma intervenção caracterizada pelo planejamento, produção e oferta de uma oficina denominada “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB”.

O universo da pesquisa de intervenção foi constituído de 4.619 alunos matriculados na UNILAB (nos *Campi* Ceará e Bahia), nos seus vinte e quatro cursos de Graduação (Administração Pública, Agronomia, Antropologia, Bacharelado em Humanidades – BHU, Ciências Biológicas- Licenciatura, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias, Farmácia, Física, História, Letras-Língua Português Letras-Língua Inglesa, Matemática – Licenciatura, Pedagogia, Química – Licenciatura, Relações Internacionais Sociologia – Licenciatura).

Com o apoio da diretoria do SIBIUNI e da Assessoria de Comunicação (ASSECOM) da UNILAB, as inscrições para a oficina foram divulgadas por meio do site da universidade (www.unilab.edu.br), sendo também enviadas mensagens para os *e-mails* de todas as coordenações dos cursos de Graduação da instituição, além do envio de mensagens de divulgação da oficina para uma lista geral de *e-mails* dos alunos (alunos@unilab.edu.br). Também foi divulgada a oficina por meio das redes sociais do SIBIUNI: instagram [@sibiuni_unilab](https://www.instagram.com/sibiuni_unilab) e facebook *BibliotecasUnilab*.

As inscrições para participação na oficina “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB” foram realizadas via formulário *online* (Apêndice B), no período de 2 a 8 de dezembro de 2020. Houve um total de 129 inscritos para a oficina. Destes, participaram da primeira oferta 25 alunos. Os demais serão atendidos em ofertas posteriores à oficina.

A amostra, portanto, foi constituída por 25 alunos. O critério de participação foi ser membro do corpo discente da graduação da UNILAB, que tenha cursado ou estivesse cursando a disciplina Metodologia Científica, pois deduziu-se que seus alunos precisam realizar pesquisas para elaborar trabalhos acadêmicos e, provavelmente, utilizam bases de dados, sendo uma delas o Repositório Institucional.

2.1 Descrição da intervenção realizada: Oficina “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB”

A oficina foi dividida em duas partes: uma síncrona, na qual o conteúdo foi apresentado através por duas webconferências via *Google Meet*, ambas com duas horas de duração; e outra consistindo em atividades para que os participantes exercitassem sua aprendizagem (com duração de duas horas). A oficina teve uma carga horária total de seis horas, onde foram abordados os seguintes tópicos: Tópico 1: Estratégias de busca em Repositórios Institucionais e no Repositório da UNILAB; Tópico 2: Repositório Institucional da UNILAB e suas funcionalidades. O conteúdo desses tópicos foi apresentado por meio de *slides* utilizando o programa *PowerPoint*, elaborados pela autora e salvos no canal do YouTube do Grupo de Pesquisa Educação Tecnologia e Saúde (GETS) da Universidade Federal do Ceará e exibidos durante as duas webconferências para apoiar as explicações.

No tópico 1 foram abordados os temas: Estratégias de busca, Técnicas de Estratégias de busca, Conceitos e tipos das bases de dados virtuais, Operadores booleanos e outros símbolos de expressão de buscas tais como: parênteses, aspas e asterisco. No tópico 2 tratou-se sobre o Repositório Institucional da UNILAB e suas funcionalidades, onde foi apresentada a página inicial do Repositório Institucional da UNILAB, com o objetivo de apresentar uma visão geral de sua interface. Inicialmente houve a apresentação da palestrante como Bibliotecária-Documentalista da UNILAB e como mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal do Ceará (UFC). Após o preenchimento do pré-teste de todos os participantes que se encontravam *online* na webconferência, foi dado início a oficina partindo das definições de: Repositório Institucional, Estratégias de busca, operadores booleanos e truncamentos. Os conteúdos abordados, tais como os mecanismos de busca, foram exemplificados por meio de dois repositórios nacionais: o LUME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o ATTENA da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresentando-se a estrutura geral de cada um e sua estrutura organizacional (comunidades, subcomunidades e coleções) no qual foi demonstrado alguns tipos de forma de busca (título, autor, assunto) ou acessando cada comunidade, subcomunidade até chegar nas coleções (monografias, artigos, teses e dissertações).

Shinkatu (2010) explica que comunidades e subcomunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório, sendo aquelas as estruturas de mais alto nível e podem conter vários níveis de subcomunidades. Desta forma, estas se subdividem em coleções que contêm os objetos digitais (documentos em PDF, tais como artigos, monografias, entre outros).

Também se estimulou a interação entre os alunos participantes da oficina, solicitando que estes compartilhassem sobre sua familiaridade com pesquisa em base de dados ou em Repositórios Institucionais. Desse modo, dois alunos expuseram suas experiências no momento de fazer buscas.

Após as explanações, foi dada continuidade à oficina com a prática de como utilizar operadores booleanos no LUME e suas respectivas filtragens, como: título, autor/orientador, assunto, tipo, ano, idioma e formato de arquivo; que servem para diminuir os resultados da pesquisa e deixar a recuperação da informação mais precisa. Ao selecionar o documento que se queria utilizar para estudo, foi demonstrado ao aluno participante os metadados que faziam parte dele, como autor, título, assunto, ano de publicação. O resumo foi colocado como um instrumento de seleção para ter certeza se realmente aquele documento seria útil para o usuário. Foi apresentada a funcionalidade do repositório que permite expor a estatística de uso daquele documento, como exemplo: quantos e acessos houve por ano e por país.

Salientou-se que documentos que possuem grandes números de acessos e de *downloads*, subtende-se que sejam muito relevantes para as pessoas que buscam tal tipo de material e de assunto. Foi indagado se os participantes já tinham visto essa ferramenta de estatística em algum repositório e nenhum afirmou ter visto a informação. Após o referido fato, foi enfatizada a característica do repositório em promover este acesso de qualquer lugar, para qualquer pessoa, sem ter que se dirigir a uma biblioteca física como acontecia antes.

Demonstrou-se como no caso da UNILAB, que possui dois campi, um no Ceará e outro na Bahia, o acesso fica disponível atingindo a territorialidade destes locais mencionados. Posteriormente, foi exercitado o uso do Repositório Institucional de Pernambuco, chamado de ATTENA. Ele apresenta uma comunidade em destaque, chamada Produção COVID-19, que tem documentos referentes a este assunto, ao qual foi dado ênfase devido à pandemia que demandou e demanda muitas pesquisas. Em seguida, foram apresentadas as comunidades e demonstrado o exemplo de busca por Teses e Dissertações defendidas na UFPE do curso de Ciências Biológicas, na

comunidade Centros Acadêmicos, e depois selecionando a subcomunidade Teses e Dissertações, e Teses e Dissertações na UFPE, exibindo-se a quantidade de documentos contidos na pasta referida, com 574 documentos na ocasião.

Ao clicar em cada documento foram apresentados os mesmos metadados que qualquer repositório possui. Um recurso bem atual que consta neste repositório é a possibilidade de compartilhar um documento por meio de *link* de redes sociais como: *Facebook, Whatsapp, Twitter e LinkedIn*. Também foi repassado o passo-a-passo de como pode ser baixado o documento, para quando necessitarem fazê-lo. Em seguida, indagou-se se alguém tinha dúvida, sendo aberto um espaço para quem quisesse comentar alguma experiência ou dificuldade de busca em alguma base de dados, tal com o Portal de Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ou algum Repositório.

Foi questionado se já havia possibilidade, no Repositório da UNILAB, de compartilhar documentos via Redes Sociais, e a resposta foi que, por enquanto, “estamos dialogando com o setor de Tecnologia da UNILAB para nos dar suporte para uma customização que permita mais funcionalidades”. Um aluno pediu uma sugestão de algum autor que tratasse sobre violência sexual - que não havia encontrado em nenhuma base de dados, reconhecendo que provavelmente não teria usado nas suas buscas anteriores os métodos corretos para que sua pesquisa fosse realizada com eficácia.

A resposta dada foi a busca no portal de Periódicos da CAPES, por ser esta uma biblioteca eletrônica que possui várias bases de dados; e na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), que possui várias instituições nesta rede de bibliotecas. Outro aluno indagou sobre como fazer a citação de um documento que não tem a data, por exemplo, um projeto de pesquisa. Ao final, foi sugerido um exercício para que eles realizassem uma pesquisa utilizando os operadores booleanos AND, NOT e OR no repositório do LUME e do ATTENA e enviassem por *e-mail* os resultados da busca.

No tópico 2 tratou-se sobre o Repositório Institucional da UNILAB e suas funcionalidades, onde foi apresentada a sua página inicial, com o intuito de mostrar uma visão geral de sua interface. Inicialmente foi lembrado o conteúdo apresentado no dia anterior, o qual foi uma introdução ao uso de estratégias de buscas em Repositórios Institucionais em geral, onde foi solicitado que os participantes se apresentassem dizendo a qual curso pertenciam e quais expectativas de

aprendizagem eles tinham para aquele dia de oficina. Como a página do Repositório Institucional da UNILAB estava fora do ar, não foi possível transmitir simultaneamente uma demonstração de pesquisa diretamente no Repositório, sendo utilizados “*prints*” de tela capturados anteriormente e organizados em slides, simulando-se, assim, a execução das pesquisas, de forma a demonstrar a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Foi relatado que o repositório da UNILAB era um pouco parecido com os outros repositórios demonstrados anteriormente e com o Repositório da Universidade Federal do Ceará (UFC), e o que diferenciava eram algumas funcionalidades e a arquitetura da informação em si, apesar da versão do *DSpace* ser diferente. O endereço eletrônico do repositório pode ser localizado no *site* da UNILAB, na aba “Institucional”, “Biblioteca”. Foi mostrada a descrição da sua função - que consta em sua página inicial, e enfatizado seu acesso livre, aberto, que possibilita o conhecimento de uma forma gratuita. A página inicial é dividida por comunidades, dependendo da organização da própria instituição. Inicialmente foram mostradas as formas de buscas no Repositório Institucional da UNILAB: por comunidade, por autor, título, assunto, data de publicação; além da forma combinada.

Na página principal do Repositório foram apresentados os botões que, ao clicar, levam a outros *links* e mostram as pastas das comunidades do repositório, suas subcomunidades, suas coleções e seus tipos de documentos até ter acesso ao documento em si no formato PDF (Figura 1).

Figura 1 - Página inicial do Repositório Institucional da UNILAB

Este Repositório Institucional tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de graduação e pós graduação stricto e lato sensu) pertencente à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

SIBIUNI
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNILAB

Comunidades do repositório
Clique em uma comunidade para ver suas coleções

- Discentes Unilab
- Docentes Unilab
- ICEN Instituto de Ciências Exatas e da Natureza

Busca facetada

Autor

- Soares, Denise Josino (11)
- Silva, Francisco Wilson Ferreira da (9)
- Pereira, Ana Maria Martins (7)

Assunto

- Administração pública (52)
- Redenção - CE (44)
- Educação (37)
- Enfermagem (36)

Data de Publicação

- 2018 (463)
- 2016 (269)
- 2017 (254)
- 2019 (215)

Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>.

Demonstrou-se a forma de pesquisa por comunidade, a qual permite saber quantos TCC têm em um determinado instituto. Exemplificou-se o Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) como comunidade e o Curso de Ciências da Natureza e Matemática. Após a exibição dos resultados, demonstrou-se o uso dos filtros, como os que aparecem na tela da figura 2.

Figura 2 - Pesquisa por comunidade

Comunidades do repositório
Clique em uma comunidade para ver suas coleções

- Discentes Unilab
- Docentes Unilab
- ICEN Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
- UICBA Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
- PICS Instituto de Ciências da Saúde
- IDRA Instituto de Desenvolvimento Rural
- IEAD Instituto de Educação a Distância - IEAD
- IDES Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável
- Instituto de Humanidades (Ceará)
- Instituto de Humanidades e Letras
- IHLM Instituto de Humanidades e Letras dos Malês - IHLM (São Francisco do Conde)

Busca facetada

Autor

- Soares, Denise Josino (11)
- Silva, Francisco Wilson Ferreira da (9)
- Pereira, Ana Maria Martins (7)
- Silva, Grazielle Roberta Freitas da (7)
- Araújo, Valdevane Rocha (6)
- Alves, Anelise Maria Costa Vascon... (6)
- Cardoso, Lauro José de Assunção Rosa (4)
- Costa, Edmara Chaves (4)
- Pinto, Naiane Jesus (4)
- Sousa, Leliane Barbosa de (4)

Assunto

- Administração pública (52)
- Redenção - CE (44)
- Educação (37)
- Enfermagem (35)
- Gestão pública (25)
- Brasil [Lei n. 10.639, de 9 de...]... (21)
- Política pública (21)
- Sistema Único de Saúde (Brasil) (20)
- Negros - Identidade racial (15)
- Políticas públicas (15)

Data de Publicação

- 2018 (455)
- 2016 (269)
- 2017 (253)
- 2019 (210)
- 2014 (163)
- 2015 (127)
- 2020 (83)
- 2013 (3)

Has File(s)

- true (1564)
- false (1)

Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>

A próxima forma de busca demonstrada foi “Pesquisa por assunto”, onde se exemplificou o uso de dois termos com operador booleano AND (atenção básica AND criança). Foi frisado para colocar este termo em caixa alta para que o resultado fosse recuperado. Outro operador booleano exemplificado foi o NOT (urgência e emergência NOT Salvador). Outro termo foi antirracismo, surgindo cinco itens com a data do documento, o título do documento e o autor. Como exemplo, foi demonstrado que, ao clicar no título do documento, poderiam ser utilizados os filtros que aparecem no site.

Demonstrou-se o uso do botão “Buscar em”, onde se têm várias opções: “Todo o repositório” e por cada comunidade, como por exemplo, Docentes UNILAB”. Demonstrou-se a possibilidade de adicionar filtros para refinar a busca, e as várias opções que podem ser selecionadas, tais como: título, autor, assunto, data de publicação e assunto (Figura 3).

A forma de busca a seguir foi conforme a figura 3 “Página de busca pela lupa”, pois, clicando na lupa da caixa de busca, abre uma página de pesquisa avançada, onde existem alguns filtros como: iguais, contém, identificado, diferentes, não contém, não significado. Foi demonstrado o preenchimento dos dados, no qual aparece a quantidade de páginas por resultados, como também a ordenação dos registros por: relevância, título e data da publicação; por ordem descendente ou ascendente; e, por fim, mostrou-se a quantidade de páginas por registro.

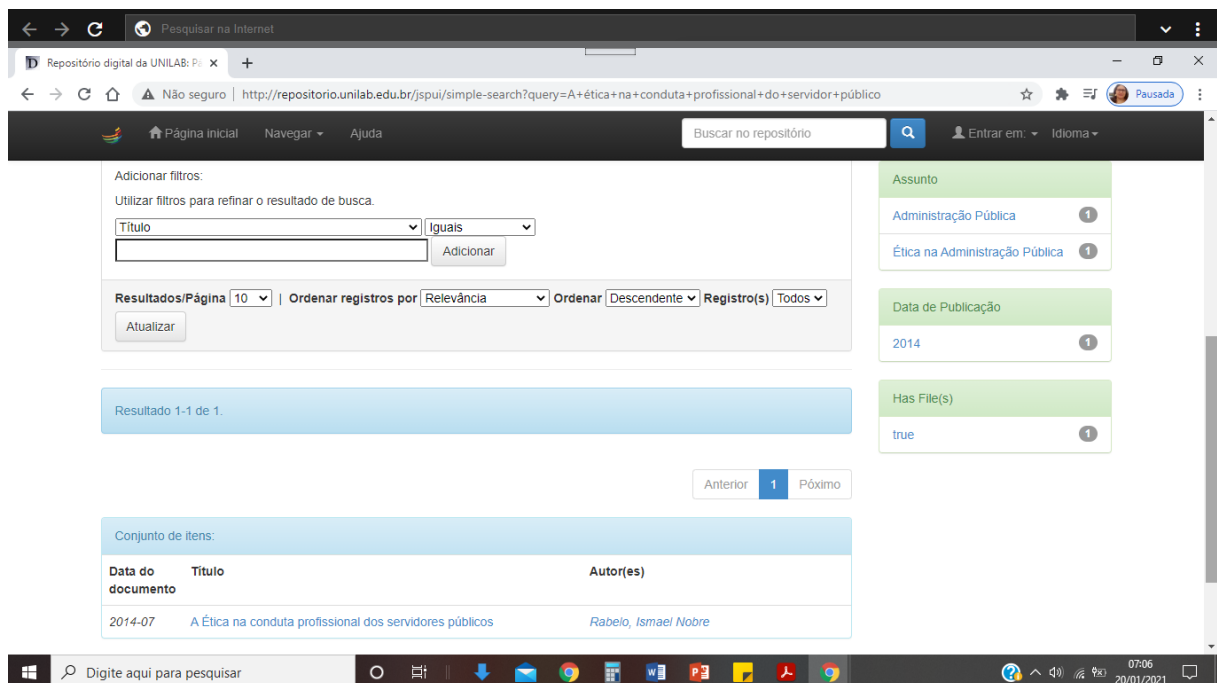
Figura 3 - Página de busca pela lupa

The screenshot displays the search interface of the UNILAB digital repository. At the top, there is a search bar with the text "Buscar em: Todo o repositório" and a search button labeled "Ir". Below the search bar, there are options to "Adicionar filtros" and "Utilizar filtros para refinar o resultado de busca". The filters section includes a dropdown menu for "Título" and a dropdown menu for "Iguals". Below the filters, there are options for "Resultados/Página" (set to 10), "Ordenar registros por" (set to Relevância), "Ordenar" (set to Descendente), and "Registro(s)" (set to Todos). A button labeled "Atualizar" is also present. The search results are displayed in a table with columns for "Autor", "Título", and "Data". The first result is "Soares, Denise Josino" with 11 results. The page also shows a "Busca facetada" section on the right side.

Demonstrou-se a apresentação da lista de resultados e, a partir dela, a seleção do documento de interesse, caso se queira baixá-lo. Demonstrou-se como se abre uma tela onde são mostrados alguns metadados importantes do documento, tais como: palavras-chave, citação, resumo, descrição, *Uniform Resource Identifier* (URI) - que é um *link* direto do documento na página da Internet. Foi dada a dica de que antes de fazer o *download* do documento, fosse lido o resumo para saber se aquilo era realmente do interesse do pesquisador. Demonstrou-se como visualizar o documento e fazer o *download* para salvar o documento em alguma pasta do computador.

Também foi demonstrada a pesquisa por título (Figura 4), onde se digita o nome do documento por completo ou parte dele para recuperá-lo, exemplificando essa forma de busca quando o pesquisador conhece um TCC de um colega e quer ter acesso a este documento.

Figura 4 - Pesquisa por título



Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>

Demonstrou-se como visualizar os metadados de um documento a partir de seu título, até conseguir o seu *download*. Pôde-se, ainda, visualizar as estatísticas de uso daquele documento, tais como: quantos *downloads* e acessos houve por ano, por país e por cidade. Orientou-se quanto ao cadastro no *site* do Repositório, para se ter acesso a documentos que não abrissem na busca. Orientou-se sobre as

funcionalidades e sequência de ações que permitem que o usuário/pesquisador realize o autoarquivamento (depósito) do seu trabalho acadêmico no Repositório – advertindo que, no momento, o Repositório da UNILAB não estaria realizando esta atividade.

À medida que algum participante ia entrando *online*, a palestrante passava as informações dos conteúdos que foram abordados desde o início, para que ele pudesse acompanhar melhor.

A outra forma de busca demonstrada foi a pesquisa por autor, destacando a lista por ordem alfabética na página inicial e a informação ao lado indicando a quantidade de documentos depositado por aquele autor no Repositório.

Demonstrou-se a pesquisa por assunto, clicando nas palavras-chave que aparecem na tela inicial ou digitando a expressão de busca na tela inicial, como mostra a figura 5 abaixo.

Figura 5 - Pesquisa por autor e por assunto

The screenshot shows the website interface for the UNILAB digital repository. At the top, there is a navigation bar with a search box and a user login area. Below the navigation bar is a banner for UNILAB and SIBUNI. The main content area is divided into several sections:

- Comunidades do repositório:** A list of communities including Discentes Unilab, Docentes Unilab, and various institutes like ICEN, ICBA, and ICS.
- Busca facetada:** A section with three filters:
 - Autor:** A list of authors with document counts, such as Soares, Denise Josino (11), Silva, Francisco Wilson Ferreira da (9), Pereira, Ana Maria Martins (7), Silva, Grazielle Roberta Freitas da (7), Araujo, Valdevane Rocha (6), and Alves, Anelise Maria Costa Vascon... (4).
 - Assunto:** A list of subjects with document counts, such as Administração pública (52), Redenção - CE (44), Educação (37), Enfermagem (36), Gestão pública (26), Brasil, [Lei n. 10.639, de 9 de j... (21), and Política pública (21).
 - Data de Publicação:** A table showing the number of documents published in each year from 2018 to 2020.

Ano	Quantidade
2018	459
2016	289
2017	254
2019	211
2014	183
2015	127
2020	86

Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>

Após a demonstração desses exemplos de busca, foi proposto um exercício para que os participantes praticassem utilizando as estratégias de buscas repassadas na oficina, e avaliassem a usabilidade na página do Repositório da UNILAB.

A usabilidade avaliada corresponde a um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo e esses questionamentos buscaram compreender o manuseio do repositório por parte dos participantes da oficina. Segundo Nielsen e Loranger (2007, p. 24): “Se seus usuários puderem realizar 70% das tarefas mais representativas do seu *site*, você terá uma usabilidade acima da média.” Os autores sugerem ainda que, se as taxas de sucesso dos usuários totalizarem 50%, os usuários terão usabilidade abominável e precisarão aprimorar cerca de um terço para elevar suas taxas de usabilidade à média de 66%.

Ainda segundo os autores, os usuários frequentemente não sabem como foi seu desempenho ao testar um *site*: “se encontrarem informações para seus problemas, eles acreditam que o site foi útil, não percebem que esse site poderia conter informações muito mais relevantes que não foram prontamente disponibilizadas para eles” (NIELSEN; LORANGER, 2004, p. 24)

Através das heurísticas de Nielsen, pôde-se verificar o grau de usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB, de acordo com a ocorrência ou não de erros durante a experiência de utilização do repositório pelos participantes da oficina.

As perguntas do questionário de avaliação da usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB foram baseadas nos critérios de usabilidade (heurísticas) de Nielsen (1995), e nas contribuições de Barbosa e Silva (2010) e Café (2016). As perguntas foram as seguintes:

- 1) A página é capaz de responder: Onde estou? Onde estive? E para onde estou?
- 2) O sistema utiliza conceitos familiares ao usuário?
- 3) Se acharem que está no local errado, o sistema ajuda a retornar para a página anterior?
- 4) A interface está padronizada em todas as páginas do repositório?
- 5) Oferece a possibilidade de uso de operadores booleanos apenas nas buscas avançadas?
- 6) Instruções de uso do sistema estão visíveis ou facilmente acessíveis?
- 7) Toda informação extra em um diálogo é uma informação relevante?
- 8) O sistema emite mensagens aos usuários, caso ocorram erros, orientando-os a contorná-los ou a resolvê-los?
- 9) Oferece página de ajuda a usuários inexperientes?

10) O conteúdo da documentação é focado nas tarefas que o usuário costuma realizar com o sistema? É longa?

O questionário foi elaborado como formulário no *Google Forms*. No questionário, estas perguntas foram ilustradas com o *print* de um exemplo de uma pesquisa no Repositório, para cada questionamento referente às dez heurísticas de Nielsen. Esse questionário foi adaptado da pesquisa de mestrado: “Usabilidade na recuperação da informação científica em acesso aberto: estudo da interação de usuários de pós-graduação com o Repositório Institucional da Universidade de Brasília” do programa de pós-graduação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, autoria de Luísa Chaves Café publicado em 2016.

As perguntas nele contidas foram as mesmas que constavam no exercício, com a orientação de que eles deveriam comparar a usabilidade dos Repositórios vistos no primeiro dia da oficina com o do Repositório da UNILAB.

Como não foi possível o acesso simultâneo da página do Repositório da UNILAB no momento da prática dos exercícios, não se pôde antever algumas das possíveis dificuldades ou erros. Contudo, a apresentação realizada no dia anterior da oficina, com todas as dicas de estratégias de buscas para aqueles que nunca tinham acessado algum repositório institucional, para que já pudessem utilizar o repositório da melhor maneira, minimizaram as dificuldades.

Após essa intervenção, no segundo e último dia da oficina, o questionário foi enviado aos participantes (conforme o Apêndice C), e na mensagem de *e-mail* foi enfatizado que poderiam perguntar à pesquisadora, caso houvesse algumas dúvidas sobre as questões.

Ao final do último dia de oficina, foi franqueada a oportunidade para se tirar dúvidas, e os participantes agradeceram a atenção da palestrante e disseram que gostaram bastante dos dois dias, pois foi um momento de ampliar seus horizontes e valorizar a nossa ciência, e sugeriram que a oficina acontecesse outras vezes.

Os dados coletados no questionário serviram para a análise do perfil do usuário, bem como para identificar elementos para melhor compreender os objetos do presente trabalho. Desta forma, foi possível verificar se os discentes apresentaram alguma dificuldade quanto à utilização do Repositório Institucional da UNILAB e sua usabilidade como fonte de informação para realização de pesquisas.

Neste estudo, não são divulgados os nomes dos participantes, para se evitarem constrangimentos e exposição das identidades. A coleta de dados foi realizada por meio das estatísticas disponíveis no *site* do Repositório Institucional da UNILAB) (dados quantitativos) e através do questionário (dados quantitativos e qualitativos). Os dados qualitativos foram tratados através de uma análise de conteúdo, abordagem utilizada para descrever e interpretar o conteúdo dos documentos recolhidos, ajudando o investigador a interpretar as mensagens e a compreendê-las (BARDIN, 1977).

3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA REALIDADE QUE CRESCE NAS UNIVERSIDADES

Sabe-se que os primeiros repositórios surgiram da necessidade do homem de armazenar suas informações por meio dos museus, das bibliotecas e dos arquivos com o propósito de universalizar o conhecimento produzido pela humanidade e possibilitar o acesso a ele. Segundo Ferreira (2007b, p. 158) “um repositório é um local central onde uma coleção de dados é mantida de modo organizado, usualmente estocada em computador”. Este termo originou-se do latim *repositorium*, com sentido em torno de algo como um vaso ou uma câmara nos quais coisas eram acondicionadas. Em sua versão conceitual mais recente, *repositorium* se relaciona a ambiente onde coisas são colecionadas, inclusive coleções e acervos. Em sua versão eletrônica, num repositório temos bases de dados *online* que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática.

Os repositórios institucionais fazem parte da via do acesso aberto caracterizada pelo auto arquivamento – *Open Archives Institutional Repositories* (OAIR), chamada também de “via verde” (*green way*); a outra, a “via dourada” (*golden way*), refere-se aos periódicos de acesso aberto (OAJ - *Open Archives Journals*).

Costa e Leite (2009) relataram algumas considerações acerca da expressão “repositórios digitais” no contexto do movimento mundial em favor do acesso aberto, já que é utilizada para denominar os vários tipos de provedores de dados que constituem vias alternativas de comunicação científica, onde possuem funções específicas de acordo com o ambiente no qual será utilizado.

Leite (2009, p.19) enumera que os repositórios digitais se classificam em: institucionais ou temáticos. Os repositórios digitais institucionais podem ser compreendidos por aqueles voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa.

Já os repositórios digitais temáticos lidam especificamente com a produção científica de uma determinada área do conhecimento de uma instituição. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular. Leite (2009a) ainda categoriza separadamente os repositórios digitais de Teses e Dissertações, os quais contêm exclusivamente estes tipos de documentos.

Rodrigues (2005) classifica os tipos de repositórios em dois: disciplinar ou institucional. Os repositórios disciplinares são sistemas abertos que arquivam os

resultados de investigação de uma ou várias disciplinas sendo também conhecidos como temáticos. Já o institucional é a reunião de todos os repositórios temáticos hospedados em uma instituição.

Para Lynch (2003) os Repositórios podem ser temáticos – quando colocam o foco em uma determinada área do conhecimento; ou institucionais – quando se constituem em um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gerência e a disseminação dos materiais digitais criados por ela. Ou seja, seu foco é a memória técnica de uma dada instituição que pode ser composta por trabalhos publicados e/ou originais e apresentados em distintos formatos, suportes e tecnologias.

No contexto atual, os repositórios institucionais transitam entre uma espécie de memória acadêmico-científica e um ambiente de acesso, interação e compartilhamento de informações e de conhecimentos. Presentes em universidades instituições científicas, os repositórios se configuram como organismos voltados para o abrigo, organização e gestão de produções intelectuais de vários gêneros. Não por acaso, verifica-se o crescente vertiginoso de repositórios institucionais e temáticos criados pelo mundo. Suas versões digitais constituem uma das estratégias propostas pelo Movimento de Acesso Aberto para promoção da literatura científica de forma livre e sem custos de acesso. No Brasil, este crescimento foi acelerado pelo projeto¹, que possibilitou a implantação de repositórios institucionais em diversas universidades e instituições de pesquisa (IBICT, 2019b).

O repositório institucional, como mencionado, é um instrumento de disseminação da produção acadêmica institucional, possibilitando seu armazenamento, organização e disponibilização. Serve de fonte para novas produções científicas, gerando, assim, um crescimento e enriquecimento da área de pesquisa (FERREIRA, 2007a).

Além da gestão dos dados institucionais, Fachin et al. (2009) ressaltam que, na visão de Drake, o uso dos repositórios institucionais também serve à preservação da história das instituições. Nesse caso, sua utilização seria um compromisso da organização para o gerenciamento de seus materiais digitais,

¹ O Projeto Finep/PCAL/XBDB número 001/2009 tinha como propósito apoiar as instituições públicas de ensino e pesquisa, no país, na implantação de repositórios institucionais e publicações periódicas.

incluindo sua preservação a longo prazo, bem como sua organização, acesso e disseminação (LYNCH, 2005).

A implementação de um repositório institucional traz benefícios tanto para a instituição quanto para a comunidade científica. Leite (2009, p. 25) detalha esses benefícios, tais como foram listados pela Universidade de Manchester:

a) Benefícios para o pesquisador

- aumenta a visibilidade de suas descobertas científicas, uma vez que a organização, recuperação e disseminação da produção científica é facilitada;
- facilita o gerenciamento da produção científica muitas vezes disponível em páginas pessoais na Internet ou portal institucional;
- oferece ambiente seguro em que os trabalhos são permanentemente armazenados, nos mais diversos formatos;
- identifica os trabalhos científicos armazenados no repositório com um endereço eletrônico simples e persistente, permitindo que os trabalhos sejam citados ou referenciados;
- facilita o acesso aos conteúdos de materiais anteriormente disponíveis em meios impressos, tais como teses e dissertações;
- diminui as possibilidades de plágios, pois, ao disseminar, favorece o registro da autoria;
- proporciona a disseminação de toda a literatura cinzenta;
- oferece aos pesquisadores, indicadores do impacto que os resultados de suas pesquisas adquirem nas áreas do conhecimento às quais pertencem. Estimula o impacto que está mais diretamente relacionado ao mérito do trabalho, e não ao título do periódico científico no qual foi publicado;
- incentiva outros pesquisadores a disponibilizarem seus trabalhos;
- para todas as áreas e especialmente para áreas em que a produção do conhecimento é mais dinâmica, permite aceleração da disseminação das descobertas científicas, favorecendo o estabelecimento de prioridades nas descobertas e no fluxo do conhecimento;
- oferece um único ponto de referência para os seus trabalhos, acessíveis vinte e quatro horas, por meio de qualquer dispositivo *web* do trabalho, de casa ou enquanto estiver em uma conferência fora do país;
- reduz a carga de trabalho relacionada com a gestão de seu portfólio de trabalhos acadêmicos;

- melhora o entendimento sobre direitos autorais por meio da conscientização de pesquisadores e, conseqüentemente, o melhor retorno dos seus esforços;
- supre as demandas das agências de fomento em relação à disseminação de sua produção científica.

Segundo o autor, o repositório institucional traz inúmeros benefícios para as universidades, pois ele favorece o uso e reuso de informações produzidas; permite que os trabalhos acadêmicos sejam interoperáveis com outros sistemas compartilhando informações; aumenta a visibilidade e o prestígio da instituição; facilita a gestão dos direitos autorais da instituição; aperfeiçoa a precisão dos registros dos documentos acadêmicos da instituição; contribui para o processo de avaliação das atividades de pesquisa; oferece flexibilidade e possibilidade de integração com outros sistemas de gestão e disseminação da produção científica institucional; reduz custos de gestão da informação científica; provê um recurso de informação que serve como ferramenta de *marketing*, podendo atrair pesquisadores, estudantes e financiamentos de pesquisa contribuindo para a missão e valorização da instituição, no que diz respeito à transparência, à liberdade de discurso e à igualdade de pensamentos e de ações em vistas à democratização de seus acessos.

Desta forma, os repositórios contribuem para o crescimento da comunidade científica e para a colaboração na pesquisa, principalmente através da facilitação de troca livre de informação científica. Ele também contribui para o entendimento público sobre as atividades e esforços de pesquisa; reduz custos associados com assinaturas de periódicos científicos; favorece a colaboração em escala global, explicitando resultados de pesquisa e põe autores em evidência. (LEITE, 2009, p. 25). Na mesma linha de raciocínio, Lynch realça que esses benefícios proporcionam um maior uso e impacto nos resultados das pesquisas realizadas em Repositórios Institucionais, promovendo o avanço da ciência, além de ganho de competitividade entre as instituições (LYNCH, 2003).

Os Repositórios Institucionais armazenam e difundem artigos de periódicos científicos eletrônicos, além de trabalhos de conclusão de cursos (TCC), dissertações e teses. Note-se que todos esses tipos de documentos, antes de sua publicação oficial, passam por rigoroso processo de validação; no caso dos artigos em periódico, estes são avaliados por comitês editoriais compostos por especialistas qualificados. No caso dos TCC, dissertações e teses, estes são avaliados e aprovados por bancas

examinadoras compostas por docentes/pesquisadores com domínio e reconhecimento na área.

Esses procedimentos que antecedem à seleção dos documentos a serem inseridos no repositório institucional demonstram que sua implantação não envolve uma simples inserção de arquivos em PDF para divulgação, mas resultam de processos formais de validação científica e da implantação de um mecanismo de gestão de documentos que maximizam a visibilidade da produção científica da instituição. Logo, estes documentos devem satisfazer duas condições para que eles sejam incorporados ao acervo digital. Segundo Costa e Leite (2009, p. 164):

A primeira é que sejam oficialmente reconhecidos pela instituição, por meio da implementação de políticas de depósito compulsório e outras que garantam sua existência. A segunda é que seus conteúdos cubram a maior parte das áreas de ensino e pesquisa da instituição, como demonstração de seu reconhecimento e aceitação.

Por esta razão, faz-se necessário também o estabelecimento de políticas de informação institucionais, cujos benefícios à gerência da produção científica são incontestáveis, pois trazem os pré-requisitos de todo o processo de funcionamento de um repositório. Deste modo, a seleção do material e a inserção do mesmo seguirá normas de acordo com a Política de Informação do Repositório onde estas informações que estão no Apêndice D.

Crow (2002b apud MARCONDES; SAYÃO, 2009) revela que repositórios institucionais possuem o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade, além de prover um componente crítico para a reforma do sistema de comunicação científica, expandir o acesso à pesquisa, reafirmar o controle sobre o saber pela academia e reduzir o monopólio dos periódicos científicos. Percebe-se que o repositório institucional tem o potencial de provocar mudanças na estruturação da comunidade científica na universidade, proporcionando a democratização do acesso à informação.

A criação de repositórios institucionais nas universidades e instituições de pesquisas impede que as publicações científicas sejam depositadas somente nas revistas científicas reconhecidas nacional e internacionalmente. Desta forma, o mandato de depósito vem possibilitar que se armazene no Repositório de uma instituição. Segundo Harnad (2006), são instrumentos instituídos através de medidas legais ou administrativas, que obrigam o autor vinculado à instituição ou que teve sua

pesquisa financiada por recursos públicos, a depositar uma cópia de sua pesquisa no repositório da instituição a qual pertence.

No âmbito de universidades, o repositório institucional proporciona o aumento e otimização do acesso, havendo uma contribuição para a produção do conhecimento, como também a maximização do impacto do que é produzido e das possibilidades de buscas, de uso e de apropriação intelectual desse conteúdo. Do mesmo modo, o número elevado de acessos possibilita uma maior visibilidade dos documentos contidos nele, o que, por extensão, indica o volume e o grau de produções intelectuais nos segmentos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Sobre as funcionalidades dos repositórios, Leite (2009, p. 26) assevera que “o atendimento às suas funções, constituem um dos principais objetivos a serem alcançados pela gestão da informação e do conhecimento científico, sobretudo, com o uso de repositórios institucionais.” Neste contexto, cabe ao bibliotecário, como profissional que lida com a organização da informação, ter o repositório institucional e/ou digital como uma ferramenta a mais de trabalho na sua atuação profissional, especificamente o repositório da universidade estudada, que é dotado de autores, pesquisadores e cientistas de notório saber e que, com suas pesquisas e expertises acadêmicas e científicas, realçam as características intrínsecas à cultura científica de cada universidade. Assim, no uso do repositório objeto desta pesquisa, para além do trinômio ensino, pesquisa e extensão; das expertises acadêmicas e científicas de seu corpo docente e discente, temos o repositório como uma instituição voltada à cultura luso afro-brasileira, objetivo e alvo das ações da UNILAB.

3.1 Estrutura e funcionamento do Repositório: aspectos relativos à sua interface

Esta seção objetiva – a partir de uma breve apreciação da estrutura e funcionamento do repositório – inferir sobre os aspectos relacionados à interface do repositório com a comunidade à qual atende; identificar se essa estrutura e funcionamento é identificada pelos usuários desta pesquisa tanto ao longo da oficina aqui proposta, como na análise dos dados presentes nas respostas aos questionários, objetivando ainda, garimpar nessas respostas quaisquer relações do funcionamento e estrutura do repositório com as interfaces disso com as expectativas de uso pelos alunos investigados. Assim, esta seção se relaciona diretamente com o objetivo

específico 1: “analisar – à luz da teoria estudada sobre a estrutura e funcionamento dos repositórios – as suas possibilidades de interface com os usuários”.

Os Repositórios institucionais armazenam, exclusivamente, a produção científica e acadêmica da instituição, em formato digital. São sistemas de informação que servem para armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente os resultados de pesquisa de instituições de ensino e de pesquisa, utilizando um software. Deste modo, o desenvolvimento de repositórios institucionais surgiu em 2002 onde se permitiu que as universidades funcionassem como editoras, modernizando os processos de publicação como também divulgando a produção acadêmica em formato digital (LYNCH, 2003).

Tanto em nível internacional, quanto nacional o *software* mais adotado é o *Institutional Digital Repository System* (DSpace), sistema de informação que foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. De acordo com Shinkatu (2010), “pouco mais de 24% dos repositórios de acesso aberto registrados no Registry of Open Access Repository (ROAR) são implementados com DSpace”. Segundo o *site* do IBICT, este *software* foi lançado em 2002 e devido o conhecimento de seu uso em alguns países, tais como em Portugal, onde foi implantado o repositório institucional “RepositoriUM”, este instituto decidiu por customizar o *software* e distribuí-lo em nível nacional. Em 2004 foi criada a versão brasileira do Dspace que representou mais um marco do pioneirismo do DSpace no desenvolvimento e customização do mesmo para que seja distribuído em todo o território nacional (IBICT, 2019).

Este *software* é uma ferramenta que possui grande número de usuários, mas que apresenta pouca informação histórica sobre ele, já que não é um tema comum nas pesquisas científicas (SHINKATU; VECHIATO, 2008).

O DSpace permite o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, tais como: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web, entre outros.

A construção de um repositório implica em três etapas: de planejamento, implantação e funcionamento. É na fase de planejamento onde deverá ser concebida

a arquitetura de informação do repositório. Entende-se como arquitetura de informação, neste caso, organização do conteúdo. (Leite *et al*, 2012, p. 16).

Ainda Segundo Leite *et al* (2012, p. 10) nesta fase é muito importante elaborar e implementar uma política institucional de funcionamento do repositório institucional. É recomendável que a política esteja em concordância com aquelas vigentes na biblioteca e na instituição. Segundo o mesmo autor, a política deve abordar os objetivos do repositório, deve contribuir para a definição do serviço, determinar a formação da equipe responsável pela implantação e manutenção do repositório e sobre o prazo definido para o depósito no repositório e sobre o prazo definido para o depósito no repositório. Ela também pode conter o tipo de material que será depositado, como também aqueles que não farão parte desse sistema de informação.

A política de funcionamento do repositório deverá estabelecer ainda quem poderá realizar o depósito, as responsabilidades no fluxo de trabalho, e todos os demais aspectos que as instituições considerem que podem vir a contribuir /garantir o funcionamento de seus repositórios. Do mesmo modo, deverá estabelecer ainda quem poderá realizar o depósito, as responsabilidades no fluxo de trabalho e todos os demais aspectos que irão contribuir ou garantir o funcionamento de seus repositórios.

É recomendável elaborar previamente essa estrutura do conteúdo que formará parte do repositório institucional antes do início dos depósitos. Na maioria dos repositórios institucionais visitados, eles adotam a mesma estrutura: Comunidades > Subcomunidades (caso sejam necessárias) > Coleções (onde os itens serão de fato depositados).

Conforme relatado anteriormente, a infraestrutura informacional do Repositório é formada por comunidades, subcomunidades e estas são subdivididas em coleções onde são armazenados os arquivos em diversos formatos e, no caso da UNILAB, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) onde são disponíveis em formato PDF, por ser este um formato que não permite modificação posterior à sua submissão ao repositório.

As comunidades pertencentes ao Repositório da UNILAB são: Docentes UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Instituto de Sociais Aplicadas, Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Desenvolvimento Rural, Instituto de Educação a distância (IEAD), Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, Instituto de Humanidades (Ceará), Instituto de Humanidades e Letras,

Instituto de Linguagens e Literatura, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Técnicos Administrativos (TAES).

A comunidade de Docentes UNILAB se subdivide na subcomunidade Produção Científica, onde tem a coleção “Teses”. A comunidade Instituto de Ciências Exatas e da Natureza se ramifica na subcomunidade “Licenciatura Ciências da Natureza e Matemática”.

A comunidade Instituto de Sociais Aplicadas se subdivide nas subcomunidades: Administração Pública - EaD e Administração Pública Presencial.

A comunidade Instituto de Ciências da Saúde se subdivide na subcomunidade Enfermagem.

A comunidade Instituto de Desenvolvimento Rural se subdivide na subcomunidade Agronomia.

A comunidade Instituto de Educação a distância (IEAD) se subdivide nas subcomunidades seguintes: Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - Uniafro, Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos, Especialização em Gestão em Saúde, Especialização em Gestão Governamental, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Pública Municipal, Especialização em Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana, Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - Uniafro e Especialização em Saúde da Família.

A comunidade Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável se subdivide na subcomunidade Engenharia de Energias.

A comunidade Instituto de Humanidades (Ceará) se subdivide nas seguintes subcomunidades: Antropologia, Bacharelado em Humanidades, História, Pedagogia e Sociologia. A comunidade Instituto de Humanidades e Letras se subdivide nas seguintes subcomunidades: Curso de Bacharelado em Humanidades (São Francisco do Conde), Curso de Licenciatura em História (Redenção), Curso de Licenciatura em Letras – Português (Redenção), Curso de Licenciatura em Letras – Português (São Francisco do Conde), Curso de Licenciatura em Pedagogia (Redenção), Curso de Licenciatura em Sociologia - Redenção, Monografia - Bacharelado em Humanidades (Redenção).

A comunidade Instituto de Linguagens e Literatura se subdivide na subcomunidade Letras - Língua Portuguesa.

A comunidade Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação se subdividem atualmente nas seguintes subcomunidades: Mestrado Acadêmico em Enfermagem em Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis e Mestrado Interdisciplinar em Humanidades.

A comunidade Técnicos Administrativos em Administração (TAES) se subdivide na subcomunidade *E-books* – Técnicos Administrativos em Administrativos em Educação (TAES).

Todas estas subcomunidades são divididas em coleções, que são os tipos dos documentos que são armazenados nelas. Os três tipos de coleções mais comuns são: artigos, monografias e dissertações. E dentro destas coleções estão os documentos em si no formato de PDF.

Na segunda etapa da construção do repositório, ou seja, na implantação devem ser observados alguns aspectos, tais como: metadados, controle de autoridade, definição da URL do repositório institucional.

Os metadados têm por objetivo descrever e identificar um documento, a fim de facilitar o processo da recuperação da informação. Nos repositórios institucionais é recomendável que para cada tipo de documento (artigo de periódico, livros, teses, dissertações...) seja utilizado um esquema de metadados próprio.

- Disseminação seletiva de informação (uso de RSS, por exemplo);
- Digitalização da produção científica impressa (para o acesso online e a preservação digital);
- Dados estatísticos para os autores (ver o tópico Avaliação e indicadores de desempenho do RI);
- Depósito mediado e auxílio para o autodepósito;
- Orientação sobre direitos autorais (tratado anteriormente);
- Treinamento e suporte aos usuários acesso.
- Serviço de identificadores persistentes com vistas à preservação do acesso.

Deste modo, os metadados são campos em formato Dublin core que possuem alguns elementos de acordo com a natureza do documento. O Dublin Core constitui-se de um conjunto de quinze elementos que auxiliam na definição da estrutura, semântica e sintaxe dos metadados, sendo usado para catalogação/descrição de recursos digitais. Exemplo de metadados de um livro, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 - Metadados do repositório

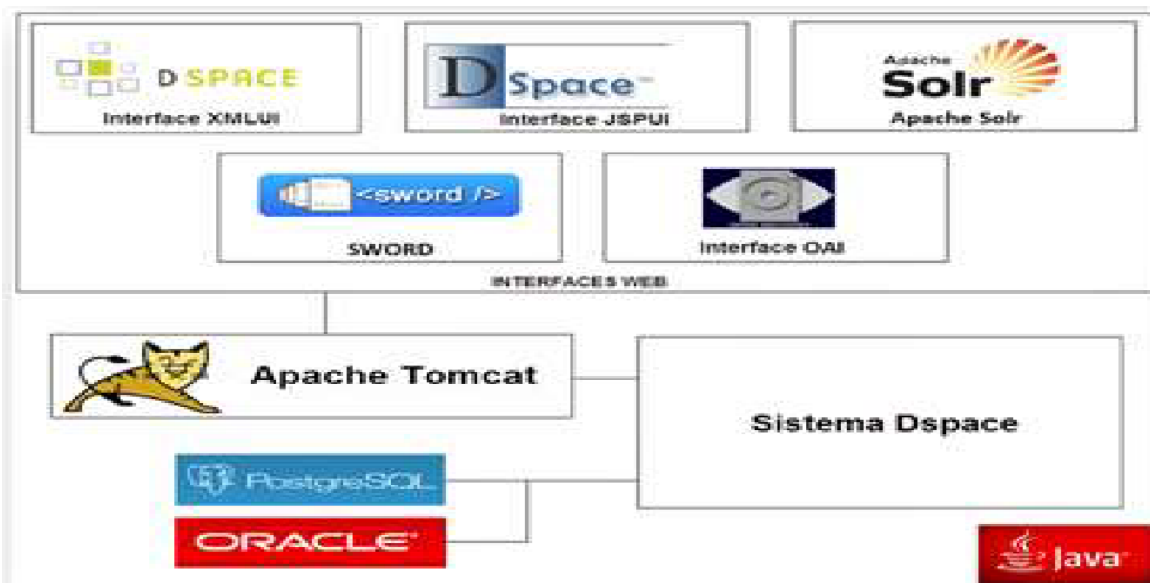
Metadado	Uso para o metadado
dc.contributor.author	Autoria do livro
dc.date.issued	Data de publicação do livro
dc.identifier.citation	Citação do livro ¹
dc.relation.ispartof	Coleção pertencente do livro [se for o caso]
dc.identifier.uri	Link para o acesso ao trabalho em outros sistemas ou URL alternativa para o acesso ao trabalho no próprio repositório
dc.identifier.isbn	ISBN do livro
dc.description	Notas sobre o livro
dc.description.abstract	Resumo do livro
dc.language.iso	Idioma do livro
dc.rights	Direitos sobre acesso concedido para o livro ²
dc.subject	Assunto do livro
dc.title	Título na língua de publicação do livro
dc.type	Tipo de documento ³
dc.location.country	País de publicação do livro

Fonte: Leite et al. (2012, p. 10).

O controle de autoridade em um repositório institucional torna-se importante uma vez que possibilita manter uma uniformidade bibliográfica, e servirá como base para a descrição de outros documentos. Leite *et al.* (2012, p. 22). É imprescindível ter um gerenciamento destas informações para que sejam recuperadas de forma eficaz.

Shintaku e Vechiato (2018) dispõem de uma imagem em relação à estrutura do DSpace:

Figura 6 - Estrutura do DSpace

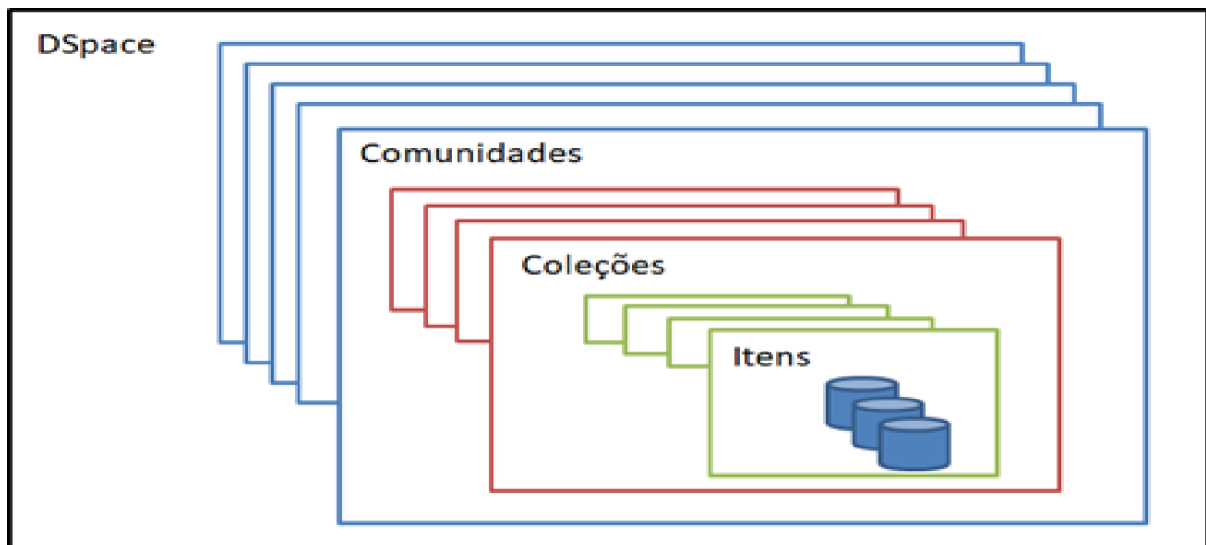


Fonte: WIKI IBICT

O DSpace foi desenvolvido com a linguagem de programação Java e faz uso de Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) relacional Oracle ou PostGreSql, mas o que se destaca é ter a opção de selecionar qual interface web pode ser utilizada, uma com tecnologia *Java Server Pages* (JSP) e outra utilizando arquivos em *eXtensible Markup Language* (XML) (SHINTAKU; VECHIATO, 2008).

Para visualizar como os documentos são armazenados, o sistema apresenta várias pastas e subpastas denominadas de comunidades, subcomunidades, as quais organizam os seus conteúdos em coleções como mostra a figura a seguir:

Figura 7 - Organização do Dspace dos documentos

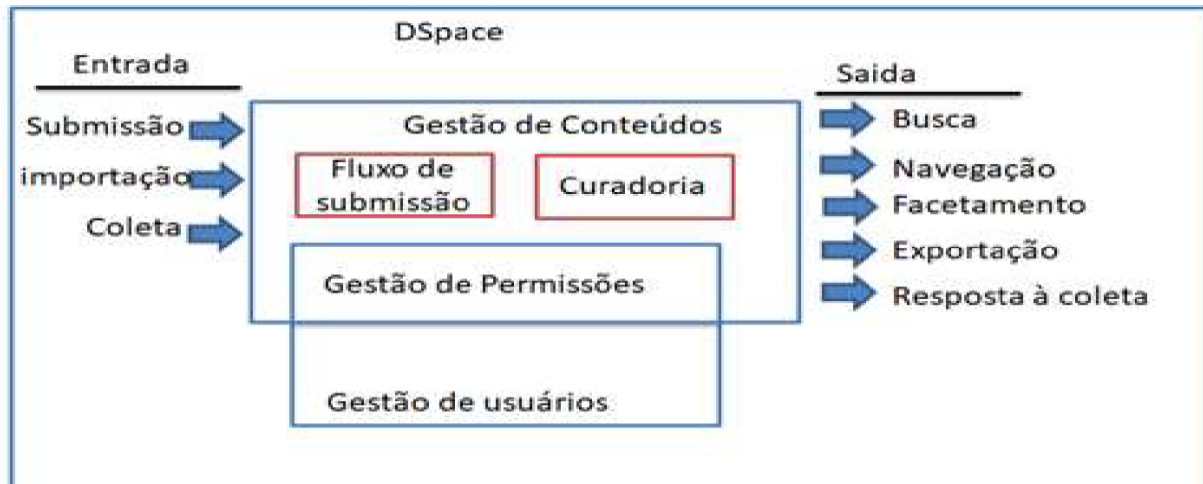


Fonte: Shinkatu e Vechiato (2008).

Esta forma hierárquica permite uma organização onde se agrupa as coleções das comunidades, havendo subcomunidades ou não.

A estrutura funcional do DSpace (Figura 7) é focada na gestão dos documentos digitais que compõem o seu acervo. Com isso, há várias formas para depósito (entrada) e recuperação (saída) de documentos. Da mesma forma que os documentos depositados podem passar por um fluxo de submissão ou curadoria, seu acesso depende de uma gestão de permissão, interligada à gestão de usuários.

Figura 8 - Estrutura do DSpace 2



Fonte: Shinkatu e Vechiato (2008)

Sabe-se que o Repositório digital apresenta uma facilidade para o depósito de publicações acadêmicas, tais como artigos de periódicos acadêmicos, TCC em geral: artigo, monografias, dissertações, entre outros. O mesmo será estruturado de acordo com a instituição.

Como toda ferramenta informatizada, o DSpace tem um núcleo que dispõe as suas funcionalidades padrão, mas que sua configuração possibilita também pequenas alterações nelas, tais como alteração do formulário de entrada, modo de indexação, entre outros. (SHINKATU; VECHIATO, 2008).

De acordo com Ferreira (2007b) pode-se inferir que o repositório digital apresenta:

- mecanismos de recuperação contextualizada do conteúdo em regime de acesso aberto.
- Padrões de organização, gerenciamento e publicação de conteúdos digitais (metadados normalizados).
- Garantia de preservação digital do conteúdo – memória da produção científica.
- Preservação dos direitos autorais em longo prazo – auto-arquivamento.
- Sistema de gestão integrado com outros serviços
- Interoperabilidade com sistemas congêneres – protocolo OAI.

O DSpace possui natureza operacional específica de preservar objetos digitais, iniciativa de grande interesse da comunidade científica. (Suporta uma grande variedade de tipos de documentos, tais como: livros, teses e dissertações, fotografias, filmes, áudio e outros.

Sabe-se que as bibliotecas e as unidades de informação em geral, estão se adequando para a inclusão deste novo documento. O documento digital se faz presente no âmbito do Repositório Institucional, já que é um ambiente que disponibiliza estes tipos de documentos gerando uma nova.

Levando-se em consideração que os alunos estrangeiros que concluirão sua graduação, voltarão para seu país de origem, os mesmos poderão acessar a sua monografia no repositório da universidade de onde estiverem. O repositório é um importante instrumento para garantir a preservação dessas publicações, favorecendo o intercâmbio de informações, dando maior visibilidade à produção da instituição, como também de seus pesquisadores e autores.

Neste contexto, é imprescindível verificar a estatística do Repositório para investigar se este está sendo útil e eficaz para a comunidade discente da graduação, já que o DSpace possibilita estas informações por cada comunidade pertencente a este acervo.

3.2 Repositório Institucional da UNILAB: funções e necessidade de conhecimento pelos alunos

O Repositório da UNILAB foi idealizado em decorrência do acúmulo em armários da instituição de uma quantidade significativa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) impressos e encadernados, bem como dos documentos para solicitação de diploma de conclusão de curso, pois, assim como em todas as universidades ou na grande maioria, o depósito deste material na biblioteca é obrigatório para que o estudante cole grau e assim tenha acesso ao seu diploma.

Por ser um repositório de uma universidade “única”, ele apresenta características intrínsecas à vasta e diferenciada comunidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Para Sobral e Santos (2017, p. 55):

bibliotecas ligadas a instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento são aquelas mais propícias ao estabelecimento de repositórios que surgem como uma coleção, com diferentes graus de extensão e pertinência, que

provavelmente estará sob a égide da biblioteca, arquivo ou algum outro serviço de informação que detém a expertise necessária para não apenas salvar o seu conteúdo, mas também disponibilizá-lo de maneira inteligível através dos sistemas de classificação, indexação e recuperação de dados.

Sabe-se que alguns autores dos Trabalhos em Conclusão de Cursos (TCC) são compostos por sua singularidade e particularidade, devido serem oriundos de países que têm como idioma oficial o português, como por exemplo o Brasil, alguns países da África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), da Ásia e a própria nação “berço” da língua, Portugal, os quais, em sua maioria, retornam ao seu local de origem. Portanto, ao terem seus trabalhos bem armazenados e indexados digitalmente, poderão acessar livremente o acervo, recuperando, então, as suas produções acadêmicas.

Logo, os repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 10).

Segundo o *site* do Repositório da UNILAB², o mesmo tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de graduação e pós graduação *stricto e lato sensu*) pertencente à essa instituição.

Uma forma de conhecimento da existência do Repositório Institucional pelos discentes se deu através de sua política de informação, que foi analisada por um grupo de trabalho, da qual a bibliotecária responsável fez parte, sendo essa uma normativa que caracteriza o Repositório Institucional desta universidade.

A política de informação do Repositório Institucional aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI) estabelece normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) no que se refere ao seu Repositório Institucional (RI) com o seu número de resolução é 19 conforme o Apêndice D. Sua ementa diz:

Aprova normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

² Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/>.

(Unilab) no que se refere ao seu Repositório Institucional, doravante, neste documento, denominado de “RI”.

Após sua aprovação, a mesma foi disponibilizada na página da biblioteca da UNILAB conforme o link: <http://unilab.edu.br/portarias-resolucoes-biblioteca/>). Ela detalha o funcionamento e características do Repositório, quais tipos de documentos fazem parte da produção técnico-científica, o depósito, bem como a inserção do TCC, que é realizada pelo STRD, no Repositório Institucional da UNILAB.

Quanto ao auto arquivamento, a instituição ainda não faz uso desta forma de submissão de trabalhos acadêmicos, já que é uma estratégia na qual os próprios autores inserem os seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no Repositório. Nessa estratégia, o usuário utiliza seu *login* e sua senha para o envio de seu TCC como um arquivo em formato PDF. Após o recebimento deste material via *e-mail*, existem dois bibliotecários, um no Campus do Ceará e outro no Campus da Bahia, para realização do processo de inserção dos documentos no Repositório Institucional.

Para aferir o nível de conhecimento por parte dos usuários em geral, serão apresentadas as estatísticas contidas no *site* do Repositório de acordo com cada comunidade com a quantidade de visualizações. A tabela abaixo é referente a novembro de 2020.

Tabela 1 – Número de visitas por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB em novembro de 2020)

COMUNIDADE	QUANTIDADE DE VISUALIZAÇÕES NO BRASIL
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza	1066
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	1518
Instituto de Ciências da Saúde	700
Instituto de Desenvolvimento Rural	874
Instituto de Educação a Distância – IEAD	1101
Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável	713
Instituto de Humanidades – CE	411
Instituto de Humanidades e Letras	3567
Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará)	64

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

A comunidade mais visitada foi Instituto de Humanidades e Letras com 50 acessos. É fundamental verificar qual a comunidade menos acessada e por quais motivos não tiveram acesso.

Percebe-se que o uso do Repositório da UNILAB apresenta número reduzido de acessos, porém não se sabe a razão para isto. Seria falta de *marketing* mais efetivo por parte dos outros setores da instituição? Ou será que os usuários não consideram o Repositório Institucional como importante fonte de informação? A usabilidade é um dos problemas que pode interferir no acesso ao Repositório Institucional da UNILAB?

É imprescindível realçar que o número em menor escala não interfere na usabilidade do Repositório, pois apesar de pouco uso, se houver uma facilidade no uso, ou seja, se o sistema apresentar uma boa usabilidade, com o tempo o número irá tornar significativo. O uso do Repositório, independentemente de seu número, pode ser realizada uma avaliação para avaliar os aspectos em relação à sua facilidade de uso.

Foi em vista disso que se realizou a intervenção por meio de uma oficina com os discentes da graduação da UNILAB, que já tinham realizado ou estivessem realizando alguma disciplina que lidasse com a pesquisa científica, para identificar as razões para o baixo uso do Repositório da UNILAB e aferir o seu uso pelos alunos.

3.3 Recuperação da informação em Repositórios Institucionais: estratégias de busca para os usuários

Sabe-se que a recuperação da informação é uma área que se originou da Ciência da Computação, onde o engenheiro estadunidense Clavin Mooers a definiu em 1951 como a área que engloba os aspectos intelectuais de descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação (MONTEIRO et al., 2017). Deste modo, a recuperação da informação surge para solucionar o problema da explosão informacional ocorrida nesta época, já que houve um crescente aumento dos registros da informação principalmente nas áreas de ciência e tecnologia.

O termo *Information retrieval* ou seja, recuperação da informação, foi criado

por volta de 1950 e rapidamente ganhou popularidade na comunidade científica. O processo da recuperação da informação abrange três etapas: indexar, armazenar e recuperar. Mooers (1951) abrange a recuperação da informação como aquela que trata dos aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação.

Para Rowley (2002) os sistemas de recuperação da informação podem ser compreendidos como se fossem formados por três etapas:

- indexação-que definida por Robredo (2005), consiste em indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou código) ao documento, de forma a caracterizá-lo de forma unívoca;

- armazenamento-processo geralmente feito por meio de computadores que guardam arquivos de documentos, índices e as base de dados que contém os registros dos documentos representados.

- recuperação da informação-consiste em identificar, no conjunto de documentos (*corpus*), quais informações atendem à necessidade de informação do usuário.

A expressão “recuperação de informação” é retratada por Ferneda (2012) através da analogia de Braga (1995). No contexto dos sistemas computacionais é ainda hoje bastante questionado, sendo que muitos autores preferem o termo “recuperação de documento” (*document retrieval*) ou “recuperação de textos” (*text retrieval*), já que os sistemas não recuperam “informação”, mas sim referências a documentos cujo conteúdo poderá ser relevante à necessidade de informação do usuário.

Para Saracevic (1999), a recuperação da informação pode ser considerada a vertente tecnológica da Ciência da Informação e é resultado da relação desta com a Ciência da Computação.

Ferneda (2012) relata que há um modelo de recuperação da informação que abrange a especificação formal de três elementos principais: a representação dos documentos, a representação das buscas dos usuários e a maneira como esses dois primeiros elementos serão comparados. Logo, é um processo que envolve, inicialmente, outros processos como seleção, aquisição, descrição bibliográfica, análise e indexação.

Em relação ao termo “informação”, Buckland (1991, p. 1) enumera três principais usos:

Como processo: o ato de informar ou a comunicação do conhecimento ou notícias sobre um fato ou notícias sobre um fato ou ocorrência;
Como conhecimento: o que é proibido pela informação enquanto processo, o conhecimento comunicado. Sua principal característica é a intangibilidade;
Como coisa: aquilo que é visto como informativo: objetos, documentos, texto, dados ou eventos. A sua principal característica é a tangibilidade, sua materialidade.

Deste modo, o autor aborda a informação como coisa, em termos de potencial para o processo de informar e defende o papel fundamental desta definição em sistema de recuperação por este ser o único sentido com o qual tais sistemas podem lidar diretamente.

Lancaster (1993) orienta que o resultado de uma busca bibliográfica pode ser avaliado de acordo com o que deseja o usuário, segundo três principais formas de análise das buscas e sua necessidade de informação: a) recuperar pelo menos um item sobre determinado assunto; b) achar alguns itens importantes sobre o assunto e c) localizar tudo o que se tem sobre o tema.

A busca pela informação é o ato de satisfazer uma necessidade anterior do usuário. Para esta atividade, ele precisa seguir alguns passos organizados, assim como ter domínio de algumas ferramentas necessárias ao acesso à informação para que obtenha resultados satisfatórios.

Os sistemas de recuperação adotaram as interfaces baseadas em *menus*, para, dessa forma, torná-los acessíveis aos usuários inexperientes ou ocasionais. Ferneda (2012) relata que os primeiros sistemas de recuperação da informação baseavam-se na contagem de frequência das palavras do texto e na eliminação de palavras reconhecidamente de pouca relevância. Nota-se que os sistemas de recuperação da informação têm o propósito de facilitar a recuperação da informação, desta forma devem prover os mecanismos que possibilitem a busca, a seleção, à localização e o acesso às informações relevantes aos usuários.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), no dicionário de biblioteconomia, “Recuperação da informação” é entendida como o processo que consiste numa “análise metódica de registros informativos, com o objetivo de encontrar e localizar informações e dados específicos; investigação” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 59).

A preocupação com a recuperação da informação também pode ser observada nos sistemas informatizados existentes nas bibliotecas, principalmente nas bibliotecas universitárias onde as mesmas possuem bases de dados produzidas por si mesmas ou por outras instituições podendo até ser acessadas remotamente.

No caso do Repositório Institucional, no qual utiliza o DSpace como um sistema de recuperação da informação que possui ferramentas de busca, gerencia e preserva objetos digitais fornecendo facilidades de recuperação formando assim uma grande rede de serviços de informação (SOBRE o DSpace, 2019). Segundo o TEDE/TEDE2, o Dspace evoluiu desde suas primeiras versões, conforme a necessidade da comunidade, implementando novas facilidades, melhorando as ferramentas de gerenciamento e de busca. A indexação de texto completo da versão 1.3, a possibilidade de uso de vocabulários controlados da versão 1.4 e interface XMLUI da versão 1.5 são exemplos dessa evolução. Logo, os usuários deste sistema podem contribuir para a melhoria do mesmo de acordo com as necessidades destes, já que este é um software livre. Desta forma, o usuário torna-se agente na construção de seu ambiente customizando e personalizando os serviços de informação oferecidos.

Segundo WEITZEL (2006), a recuperação de dados é muito mais facilitada pela natureza das publicações online, porém os recursos possibilitados pela rede potencializam a busca integrada dispensando o acesso individual a cada título de revista, por exemplo, para uma espécie de portal universal.

Esses sistemas possibilitam o planejamento de estratégias de busca com maior nível de complexidade envolvendo vários conceitos na mesma estratégia; permitem a utilização de busca de palavras apenas dos títulos e resumos dos documentos, ou seja, utilizando termos da linguagem natural; buscam os termos específicos de linguagens controladas, nos campos de descritor; buscam por autores; por ano de publicação; e a possibilidade de truncagem de raízes de palavras e de substituição de caracteres no meio dos termos, dentre outros recursos de recuperação.

Os usuários do Repositório da UNILAB, discentes dos mais diversos cursos de graduação, estão interessados em recuperar “informação” sobre um dado assunto e não recuperar registros de dados que satisfazem sua expressão de busca, nem tampouco documentos, embora que a informação desejada esteja armazenada nestes documentos

Sabe-se que expressão de busca é o meio que o usuário emprega para comunicar a sua necessidade informacional para o sistema. É importante que os usuários tenham um mínimo de conhecimento do tema de interesse e do seu vocabulário do domínio. É necessário que a mesma seja representada de forma similar à utilizada na representação dos documentos. Assim, a eficiência deste sistema de informação está diretamente ligada à estratégia de busca formulada pelo usuário, à qualidade com que a indexação foi realizada, à qualidade do vocabulário controlado entre outros fatores.

O conhecimento sobre os sistemas de busca da web também possibilita ao usuário a utilização mais eficiente dos recursos disponibilizados pelos mesmos além de trazer respostas mais relevantes e precisas às suas pesquisas. É imprescindível investigar se os usuários se limitam a usar somente os recursos de busca básica sem saber sequer da existência de recursos das buscas Belkin e Croft (1987) definem o processo de recuperação de informação como um processo de localização de itens de informação que tenham sido objetos de armazenamento, com a finalidade de permitir o acesso dos usuários aos itens de informação, objetos de uma solicitação. Então, a recuperação da informação se dá fazendo a comparação do que foi solicitado com o que está armazenado.

O crescimento exponencial de informação digital, assim como as diversas formas de busca e uso dessa informação, colaborou para o surgimento de novas necessidades informacionais. Para isso, os usuários devem utilizar boas estratégias de busca.

Rowley (2004) entende a estratégia de busca como o conjunto de decisões e ações tomadas durante uma busca. A autora afirma também dizendo que os objetivos da formulação das estratégias de busca deve ser:

- recuperar um número suficiente de registros relevantes;
- evitar que sejam recuperados registros irrelevantes;
- evitar recuperar um número excessivo de registros
- evitar recuperar um número insignificante de registros.

Neste processo de busca do sistema, deve-se planejar o que deve ser inserido na busca, partindo de um pensamento ou ação. Logo, a forma como foi escolhida a estratégia de busca interferirá nos resultados recuperados e a partir deles será feita a seleção das referências úteis que servirão para “responder os seus questionamentos ou sua pesquisa”.

Miranda e Alcará (2016, p.3) definem estratégias de busca como sendo “um

conjunto de expressões ligadas por operadores booleanos que permitem ampliar ou restringir os resultados, pode-se também utilizar sinais que auxiliem na operação ou melhore os resultados”.

Oldroyd & Citroen (1977) identificaram três grandes etapas para decisão no processo de planejamento da estratégia de busca: decisão sobre qual a melhor base de dados para um determinado tema; decisão referente à seleção dos termos de busca e sua adequação para a base a ser consultada; decisão sobre a formulação lógica da estratégia.

Além disso, Ferreira (2017, p. 50) salienta também a necessidade dos profissionais chamados de intermediários, profissionais da informação ou bibliotecários, elaborarem estratégias de busca sistemáticas com o uso de recursos tais como: os operadores booleanos, análise dos termos avaliados, variações de escrita dos termos de acordo com os sistemas, sinônimos e variantes morfológicas adequadas à necessidade e ao sistema.

A estratégia de busca pode ser elaborada a partir da questão da pesquisa do investigador, pois formulando uma boa pergunta economizará mais tempo no processo de busca além de manter o foco na necessidade no problema.

Estas ferramentas conhecidas são como operadores booleanos, em homenagem George Boole, matemático britânico do século XIX. Para ele, o pensamento lógico era manifestado por meio da álgebra permitindo criar pesquisas mais poderosas através da utilização deles. São compostos por três elementos:

AND (E): faz a junção de termos de pesquisa localizando os documentos de cada termo restringindo a quantidade de resultados desta pesquisa. Por exemplo se a questão de pesquisa é: De que forma os usuários do Repositório Institucional da UNILAB utilizam o mesmo? Usaria a seguinte estratégia de busca (repositório institucional **and** uso). Assim, recuperarão os registros que contenham as duas expressões ao mesmo tempo.

OR (OU): recupera um dos termos da pesquisa vinculados por este operador e também permite criar expressões mais complexas. Neste caso ele recupera uma maior quantidade de informação como os termos sinônimos. Por exemplo, para pesquisar o uso ou a usabilidade em repositórios institucionais, pode-se colocar a seguinte expressão de busca: uso ou usabilidade **and** repositórios institucionais. Assim, os resultados serão todos os registros que contenham as duas expressões separadamente.

NOT (NÃO): este operador é utilizado para excluir documentos que não respondem aos assuntos que se pretendem investigar ou que não se refere a aspectos irrelevantes. Exemplo: Se quer pesquisar em repositórios institucionais e não temáticos, coloca a expressão (repositórios institucionais **not** temáticos). Desta forma, recuperará os registros que contém o primeiro elemento e não contém o segundo.

Logo, a pesquisa booleana consiste na junção de um ou mais termos com o intuito de uma melhor recuperação da informação. Também poderão ser utilizados alguns símbolos para facilitar o resultado das buscas. Como exemplo tem o asterisco (*) que colocando-o depois do radical de uma palavra, recupera palavras desta mesma raiz. Logo, ao inserir a expressão: *inform** na busca em alguma base de dados, recupera-se todas as palavras que constam este radical como *informação*, *informantes*, *informar*, *informações*, dentre outros. Quando se tem uma dúvida em qualquer parte da palavra, pode inserir um ponto de interrogação. Como por exemplo, *wom?n*, recupera-se termos como *women* e *woman*. Outra expressão bem básica e poupa o tempo do leitor é a utilização das aspas, pois a pesquisa será recuperada exatamente esta expressão que está entre aspas. Por exemplo, colocando o termo “Repositórios institucionais brasileiros” só aparecerão os resultados desta expressão específica.

Apesar de saber usar boas estratégias de busca em uma base de dados, biblioteca digital ou em repositório institucional, é imprescindível que anteriormente a este processo, tenham sido bem elaborada outras etapas. De acordo com Rowley (p .162):

a questão crucial é que o processo de recuperação depende muito das etapas de indexação e armazenamento, as quais determinam, em grande medida, a estratégia melhor possível para as buscas feitas num sistema de recuperação permanece constante, independentemente do projeto do sistema.

Os sistemas de recuperação da informação precisam ser gerenciados de modo eficaz, a fim de proporcionar serviços úteis. Também é importante que eles elaborem um planejamento estratégico para atingir os objetivos dos usuários. Segundo Rowley (2002, p. 162): as linguagens de indexação e busca, a lógica das buscas e os recursos de busca disponíveis, tudo isso influi na eficácia da recuperação.

Ademais, os sistemas de recuperação de informação necessitam uma avaliação constantemente para buscar uma melhoria, onde esta atividade foi realizada

por meio de uma oficina intitulada “Pesquisa em Repositórios Institucionais e no Repositório da Unilab”.

4 AVALIAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os repositórios, assim como qualquer sistema de informação, devem passar por avaliações a fim de melhorar aspectos deficientes e identificar seus pontos de sucesso. Para a realização de avaliações e geração de estatísticas do sistema, neste documento destacaremos: as estatísticas geradas pelo repositório e alguns critérios de avaliação de repositórios institucionais segundo as heurísticas de Nielsen.

4.1 Critérios de Avaliação

Quando um usuário acessa um sistema de recuperação da informação ele o faz porque tem uma necessidade de informação. Para que se possa ajudá-lo no atendimento à tais necessidades, é interessante descobrir: Qual a situação que o levou a procurar por esta informação? O que o usuário sentiu? O que você tinha na mente? O que você queria descobrir mais? Após atender a necessidade informacional deste usuário, pode-se ainda questioná-lo sobre se ele(a) considera que as informações fornecidas lhe ajudaram ou não; e, se a resposta for “sim”, pode-se questionar como estas informações lhe ajudaram de fato.

Para isso, é imprescindível avaliar o uso dos repositórios institucionais a partir da necessidade de informação do usuário. A dificuldade do uso pode implicar alguns problemas que são fatores importantes para o estudo da interação entre o usuário e o repositório institucional. Dervin e Nilan (1986) ressaltaram que estudos de necessidade e uso da informação devem ser o foco na implementação de sistemas de informação, para melhor atender os usuários destes sistemas.

Por tratar-se de sistemas de recuperação da informação, repositórios devem ser estruturados segundo visão cognitiva, para que seus usuários tenham facilidade ao interagir com estes sistemas (FACHIN *et. al.*, 2009). O processo da recuperação da informação envolve desde a elaboração das perguntas até o relato do processo de busca e é importante que a informação esteja bem representada para propiciar condições para que seja recuperada de forma eficaz e traga para o usuário o sentimento de satisfação de suas necessidades de informação.

Assim, é necessário realizar uma avaliação em quaisquer que sejam os serviços de informação para que os usuários façam um uso satisfatório desses

serviços. Esta atividade é comum aos gestores de quaisquer tipos de organização, sendo importante para medir o desempenho de serviços, tais como o uso do repositório. Para que sejam tomadas decisões de gestão apropriadas, o ideal é que se parta da identificação dos problemas que deverão ser solucionados.

Estudos sobre o uso dos documentos digitais depositados no Repositório da UNILAB podem fornecer dados importantes para que seus gestores possam identificar se esta fonte de informação é útil para seus usuários e verificar algumas ações que poderão ser realizadas para intensificar seu uso.

Lancaster (2004) relata alguns questionamentos que se pode fazer ao usuário em relação ao uso do catálogo:

Você se lembra da última vez que usou o catálogo desta biblioteca? Se o entrevistado de fato se lembra, pede-se que se concentre nesse incidente e reconstrua o evento da forma mais minuciosa possível: o que estava procurando, a maneira como abordou a busca e se foi bem-sucedido. (LANCASTER, 2004, p. 109).

Da mesma forma estes questionamentos podem ser realizados quanto ao uso do repositório institucional. Quando o usuário necessita de uma informação e faz suas buscas no repositório institucional, torna-se relevante investigar de que forma ele fez as buscas ao usar esta fonte informação e se teve êxito na sua pesquisa.

As buscas realizadas serão avaliadas de acordo com a relevância dos resultados encontrados para as necessidades dos usuários. Lancaster (2004) considera a avaliação baseada em três elementos: custos, eficácia e benefícios. A eficácia se associa com os produtos e o critério geral de eficácia é a proporção de demandas de usuários que são satisfeitas. Neste caso, os benefícios do sistema são realmente os resultados desejados. Os custos são bastante concretos, desde que se pense em dados monetários relacionados ao tempo gasto ou economizado pelo usuário no uso dos serviços de busca. Já os benefícios decorrentes de um serviço superam os custos de oferecê-lo, ressaltando que eles são intangíveis, já que não podem expressados como os custos que são dados quantitativos. (LANCASTER, 2004, p. 12 e 13). Segundo o mesmo autor:

As técnicas de avaliação são necessárias para medir mudanças na capacidade e uso, para prever ou estimar benefícios, e para garantir que a alocação de recursos seja feita da maneira mais eficaz possível. (LANCASTER, 2004, p. 15).

Segundo Santos e Rosa (2019), a avaliação dos repositórios institucionais é uma parte essencial no processo da comunicação científica em acesso aberto, que tem por objetivo um acompanhamento periódico da ferramenta, em virtude da sua recente concepção.

Diversos autores adotam alguns critérios de avaliação de repositórios institucionais, tais como Palma *et al* 2018, Lameira (2016) Siebra, Oliveira e Marcelino (2014), Café e Kafure (2016), (dentre outros.

Palma *et al* (2018) adotou os seguintes critérios de avaliação de repositórios institucionais segundo o quadro abaixo:

Quadro 2 - Critérios para avaliação de Repositórios Institucionais de Palma *et al* (2018)

Categoria	Critérios	Pontos
Interface (13 pontos)	Organização visual	5
	Personalização da plataforma (divisão / classificação do conteúdo)	3 5
	Usabilidade (navegação)	
Políticas (17 pontos)	Política do repositório da instituição disponível	5
	Política de indexação	3
	Guia de inclusão de trabalhos	4
	Vocabulário controlado	5
Padrões de busca (27 pontos)	Quantidade	5
	Busca por autor	5
	Busca por assunto	5
	Busca por áreas do conhecimento	3
	Busca por tipo do documento	4
	Busca por data de publicação	4
	Busca por tipo de acesso	1
Busca avançada (10 pontos)	Adequação	5
	Filtros	5
Recuperação de dados (14 pontos)	Tempo de recuperação	5
	Acesso livre	5
	Buscadores externos	4
Armazenamento de arquivos (15 pontos)	Disponibilidade	5
	Formato dos arquivos (PDF, ODT, xml, entre outros)	5 5
	Textos completos	
Visibilidade (9 pontos)	Acesso pelo site da instituição	4
	Endereço de acesso	5

Fonte: Palma *et al* (2018)

Foram estabelecidos cinco (5) graus de desempenho que foram atribuídos a cada um dos critérios para possibilitar detalhar o nível de satisfação dos elementos avaliados conforme o quadro acima. Estes graus foram divididos em: 0 (péssimo), 1

(ruim), 2 (regular), 3 (bom), 4 (muito bom) e 5 (ótimo). Este quadro foi uma compilação de vinte e quatro diretrizes separadas por sete seções estabelecidas por diferentes instituições e grupos de pesquisas que tem como objetivo conduzir a criação de um repositório de qualidade como também avaliar repositórios já existentes.

A interface diz respeito a organização visual com leiaute simples incluindo a seção usabilidade. A categoria Políticas está relacionada com todas as políticas que envolvem repositório, tais como a política de informação e a política de indexação. Em relação à categoria padrões de busca, avaliou-se busca facetada, busca por autoria, busca por assunto, busca por áreas de conhecimento, busca por tipo de documento, busca por data de publicação, busca por tipo de acesso. Na categoria busca avançada é possível adequar ou combinar os termos para uma pesquisa com melhores resultados através dos mecanismos de buscas booleanas. Estes mecanismos combinam itens como AND (recupera todos os itens que contêm as duas palavras ligadas entre por este conector), OR (amplia as buscas onde contém uma ou a outra palavra utilizadas na busca), NOT (exclui itens da palavra que sucede este termo), PARÊNTESES (são usados para agrupar os termos de pesquisa onde os operadores poderem ser usados nos grupos. Já a categoria de dados, os critérios tempo de recuperação e acesso livre revela a rapidez que a pesquisa é realizada; A categoria armazenamento de arquivos enumera os tipos de arquivos que são contidos no repositório, tais como livros, artigos, monografias etc. A última categoria foi visibilidade onde se dividiu em dois critérios: o acesso pelo site da instituição e o endereço de acesso.

De todas as categorias que foram relatadas, foram selecionadas três para este estudo: interface, padrões de busca e busca avançada. A forma de utilização das estratégias de busca no momento da pesquisa deve ser observada na avaliação de repositório, pois muitas vezes o usuário pode desistir da pesquisa por não saber usar de forma correta os termos no momento da busca. Para isso, o usuário deverá fazer uso dos operadores booleanos.

Lameira (2016) utilizou uma forma de avaliação baseada no estudo de Arouck (2001) chamada de avaliação somativa, onde se julga a qualidade de uso e identifica se as metas foram alcançadas. O autor considera três aspectos: qualidade do sistema, qualidade da informação, qualidade do serviço que individualmente e conjuntamente influenciam a utilização do sistema e a satisfação do usuário. A qualidade do sistema identifica o sistema de produção de informação como um

conjunto de operações que recebe e processa dados a partir de regras e procedimentos precisos e sistemáticos. Esta qualidade apresenta as seguintes características: utilidade, facilidade de uso, confiabilidade, tempo de resposta, integração, flexibilidade e acessibilidade (Lameira, 2016, p. 155 e 156).

Diante dos objetivos desta pesquisa os dois critérios mais pertinentes são: facilidade de uso, que é sinônimo de usabilidade cuja interface apresenta uso fácil e agradável. (Nielsen, 2012) e utilidade, que é o valor de uso da informação na perspectiva de quem ou para que será útil. (Valente & Fujino (2016) apud Lameira (2016). É imprescindível frisar que a qualidade da informação apresenta a metodologia vinda da área de qualidade de serviço, seguindo algumas categorias apontadas por inúmeros estudos, tais como: legibilidade, clareza, exatidão, confiabilidade, veracidade, validade, atualização, compreensibilidade, relevância, valor informativo, valor instrutivo, utilidade, oportunidade, exatidão. A qualidade do serviço abrange alguns critérios que determinam positivamente um bom serviço: confiabilidade, atenção, competência, acessibilidade, cortesia, comunicação, credibilidade, segurança, compreensão e tangibilidade.

Além das categorias contempladas acima, Siebra, Oliveira e Marcelino (2014) avaliam alguns repositórios institucionais e disponibilizam dicas para combinar termos e realizar uma revocação (recuperação de termos úteis) mais precisa. O usuário poderá fazer uso da pesquisa geral onde há um espaço para digitar um termo livre como também utilizar vários filtros como: título, autor, orientador, assunto, ano, nível acadêmico, tipo, idioma e formato de arquivo. Desta maneira, os sistemas dos repositórios institucionais devem ser capazes de suportar a interoperabilidade, a fim de fornecer acesso via vários motores de busca e ferramentas de coleta de metadados. Esta forma de avaliação se baseia nos critérios de heurísticas de Nielsen que são: um avaliador interage com a interface e julga a sua adequação ou não a princípios de usabilidade reconhecidos, chamados de heurísticas. Ou seja, o avaliador procura problemas de usabilidade por meio da análise e interpretação de um conjunto de princípios.

A interoperabilidade faz parte de um dos critérios (padronização) utilizados por Silva (2003) para avaliar o repositório, no qual os metadados são padronizados semântica e tecnicamente para facilitar a interoperabilidade dos conteúdos com os outros sistemas. Desta forma, eles permitem que seja recuperada a informação, pois são elementos que descrevem um documento de forma eletrônica utilizando o padrão

Dublin Core, pois é uma ferramenta que viabiliza a coleta, o compartilhamento e a distribuição dos metadados entre os repositórios. Os elementos do *Dublin Core* são: título, assunto, descrição, editor, colaborador, data, tipo, formato, identificador, fonte, idioma, relação, abrangência e direitos. Em projetos de repositórios institucionais, Pavão et al (2015) relata que é imprescindível:

determinar o esquema de metadados que será utilizado, estabelecer os requisitos de descrição de cada elemento e promover a padronização, normalização e enriquecimento dos metadados para fortalecer a qualidade dos registros. (PAVÃO et al 2015, p. 109).

Desta forma, é interessante avaliar o contexto em que o repositório institucional está inserido levando em consideração a própria instituição, o conteúdo produzido por esta comunidade acadêmica e os autores em si. Também deve-se repensar o controle de autoridades de assuntos que alimenta as palavras-chaves contida em um dos elementos do *Dublin Core* no momento da submissão de algum documento em pdf. No caso da UNILAB, os termos são retirados do vocabulário controlado da Biblioteca Nacional, como também pode haver uma indexação exaustiva utilizando termos livres, caso o termo seja muito relevante para uma busca eficaz para o usuário.

Além dos estudos em relação aos metadados em si, existem inúmeros estudos nacionais e internacionais a respeito de avaliação de repositórios institucionais que contemplam outros elementos tais como: ser institucionalmente definido, tratar da produção acadêmica, ser coleções digitais de texto completo, ser interoperável, ser uma iniciativa de acesso aberto, tamanho, tipos de documentos depositados, softwares utilizados, características do sistema, responsabilidades administrativas e políticas, existência de políticas, serviços oferecidos e áreas do conhecimento.

Como exemplo de um estudo internacional, cita-se a Rede de Bibliotecas das Universidades Espanholas (REBIUNI), onde avaliam 26 instituições de investigação científica que possuem repositórios de acesso aberto. Esta rede elaborou um guia para a avaliação de repositórios institucionais de investigação que tem como finalidade:

Ser um instrumento de auditoria interna para melhorar a qualidade dos repositórios. Dispor desta ferramenta de autoavaliação supõe uma importante ajuda a hora de detectar pontos fortes e áreas de melhoria, o qual contribui a

incrementar o alcance e a visibilidade dos repositórios entre a comunidade científica. (GUIA 2014, p. 8)

A Rede de Bibliotecas das Universidades Espanholas (REBIUNI) e a Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia (FECYT) colaboraram no Projeto RECOLECTA (2019), o Recoletor da Ciência Aberta, que é uma plataforma que centraliza toda a produção publicada em acesso aberto, garantindo que os repositórios digitais sejam interoperáveis, e permitem que os metadados armazenados no repositório sejam recoletados por agregadores ou prestadores de serviços.

É importante determinar quais metadados serão utilizados na implantação de um repositório institucional promovendo a padronização dos registros existentes no mesmo. Desta forma, eles irão ajudar as pessoas a encontrar, usar e gerenciar as informações recuperadas. É imprescindível que os metadados existentes em um repositório institucional estejam bem descritos no sistema de recuperação de informação, no caso o DSpace, assegurando o seu acesso às informações e facilitando que haja uma boa usabilidade.

4.2 Usabilidade

A necessidade de estudar a usabilidade e a interface de sistemas de acesso aberto foi exposta por Tsakonas e Papatheodorou (2008). Após este estudo foram desenvolvidos estudos de usabilidade sobre sistemas de acesso aberto no Brasil como o estudo de Rocha (2014) sobre o SEER e estudos de usabilidade de repositórios como os de Veiga, Machado e Alves (2003), Camargo e Vidotti (2008) e Curty e Araújo (2008).

A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Ela se refere mais especificamente à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de disposição a erros e o quanto gostam de utilizá-la.

A usabilidade tem como um dos seus maiores especialistas nos Estados Unidos, Jakob Nielsen, autor de um clássico desta temática, “Usability engineering”, de 1994, no qual propõe um conjunto de dez heurísticas de usabilidade: visibilidade do estado do sistema; mapeamento entre o sistema e o mundo real; liberdade e controle ao usuário; consistência e padrões; prevenção de erros; reconhecimento em

vez de recordação; flexibilidade e eficiência e atributos de design estético e minimalista; suporte para o usuário reconhecer, diagnosticar e recuperar erros; ajuda e documentação.

Segundo a norma ISO 9241-11 de 2018, usabilidade refere-se ao resultado da interação com um sistema, produto ou serviço. A usabilidade, conforme definida neste documento, não é um atributo de um produto, embora os atributos apropriados do produto podem contribuir para que o produto seja utilizável em um contexto particular de uso. Desta forma, a usabilidade é entendida em termos de desempenho e satisfação do usuário, e enfatiza que a usabilidade depende das circunstâncias específicas em que um sistema, produto ou serviço é usado. Este documento a define a extensão ao qual um sistema, produto ou serviço pode ser usado por usuários especificados para atingir metas específicas com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso. Logo, a usabilidade apresenta um conceito mais abrangente do que é comumente entendido por “facilidade de uso” ou “usuário”.

Os termos efetividade, eficiência e satisfação são descritos por Jokela et al (2003, p. 56):

A efetividade seria a exatidão com que os usuários alcançam seus objetivos no uso de sistemas interativos.
A eficiência refere-se aos recursos gastos na exatidão com que os usuários alcançam os seus objetivos.
A satisfação seria a atitude positiva do usuário em relação ao sistema ou produto em uso.

Booth (1989) citado por Rowley (1994) diz que usabilidade é um grau com que os usuários específicos podem alcançar metas específicas em determinado ambiente, com eficácia, eficiência, comodidade e de maneira aceitável.

Desta forma, um *Web site* com uma boa eficácia permite que o usuário alcance os objetivos iniciais de interação. Com efeito, se o usuário não consegue atingir seus objetivos, ele não será usado, mesmo sendo um *Web site* agradável. A eficiência vai se referir à quantidade de esforço necessário para atingir um determinado objetivo, no menor tempo possível, com o mínimo de erros cometidos. A satisfação refere-se à qualidade de uso, ou seja, o nível de conforto que o usuário sente ao utilizar a interface para alcançar seus objetivos. O *Web site* deve ser agradável de forma que estudos de usabilidade sofreram profundas modificações por meio de inúmeras finalidades. A partir deste período, os estudos de uso na web como portais corporativos, comércio eletrônico, internet banking, bibliotecas virtuais, entre

outros passaram a ser exigidos, revelando que a usabilidade é “parte da metodologia ergonômica de adequação das interfaces tecnológicas às características e capacidades humanas (MORAES, 2003).

Para Padovani (2002) citado por Gentil (2010), “interação humano-computador é um campo de estudo interdisciplinar que tem como objetivo geral entender como e porque as pessoas utilizam (ou não utilizam) a tecnologia da informação. É um conjunto de métodos e ações que o homem interage com um sistema de informação onde se avalia o design deste sistema e os fenômenos que fazem parte dele, tais como os atributos de usabilidade.

A usabilidade também é usada como um qualificador para se referir aos conhecimentos de design, competências, atividades e atributos de design que contribuem para a usabilidade, como experiência em usabilidade, profissional em usabilidade, engenharia de usabilidade, método de usabilidade, heurística da usabilidade.

Para Souza (2015, p. 161), a usabilidade é:

a qualidade que caracteriza o uso de um sistema interativo, enfatiza-se que a avaliação dessa qualidade é feita sobre a tênue fronteira da mediação, e mais especificamente, na avaliação da facilidade que se tem ao usar algo.

De acordo com Nascimento e Amaral (2010) a verificação de problemas de usabilidade por meio de critérios heurísticos também deve ser analisada sob o viés da estatística descritiva. Por meio da percentagem acumulada dos graus de severidade é possível identificar qual problema, dentre os de maior prioridade, resultará em maior impacto no uso do website. (NASCIMENTO E AMARAL, 2010, p. 56)

Segundo os autores citados acima, há vários tipos de métodos e técnicas de avaliação em usabilidade que podem ser usados em várias pesquisas conforme o quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Terminologia adotada na área de usabilidade relativa aos métodos e técnicas de avaliação

Dias (2001)	Cybis (2003)	Nascimento (2006)
Avaliação heurística	Avaliação heurística	Avaliação heurística
Métodos de testes com usuários	Técnicas prospectivas de avaliação de usabilidade	Métodos prospectivos de avaliação de usabilidade
Inspeção baseada em guia de recomendações e guias de estilo	Inspeção ergonômica via checklist	Inspeção baseada em lista de verificação e guia de recomendações
Método de medida de desempenho	Sistemas de monitoramento	Análise da tarefa
Testes empíricos de usabilidade	Ensaio de interação	Ensaio de interação
Obs: análise do contexto de uso precede a avaliação de usabilidade	Obs: análise do contexto de uso precede a avaliação de usabilidade	Obs: análise do contexto de uso é a primeira etapa de avaliação de usabilidade

Fonte: Nascimento; Amaral 2010, p.42

Vale ressaltar que diante das mais diversas formas de avaliação, deve-se realizar uma análise para verificar quais métodos devam ser aplicados. A abordagem deve ser focada de acordo com o contexto organizacional específico de cada realidade estudada.

Dentre estas técnicas abordadas acima, a técnica de avaliação da usabilidade mais adequada à presente pesquisa é a análise de tarefa, pois permite a coleta de dados por meio da observação da interação entre usuários e sistemas de avaliação. O foco deste método está em descrever como os usuários realizam suas tarefas, quais seus objetivos e o que de fato fazem para alcançá-los.

A usabilidade é estudada em uma das fases de avaliação de repositórios digitais, que segundo Camargo e Vidotti (2008) apresentam uma estratégia para avaliar repositórios digitais, com o intuito de identificar recursos presentes, ausentes e utilizados de forma insatisfatória visando apresentar informações relevantes para o aumento da utilização desses tipos de ambientes e para ampliação de recursos tecnológicos e informacionais. Os autores acima realizaram dois tipos de avaliação: uma avaliação qualitativa foi realizada em alguns recursos específicos dos repositórios digitais, tais como: informações e serviços disponibilizados, formas de auto-arquivamento e de criação de comunidades e coleções, manutenção do repositório, atualização de informações etc., além de outros processos específicos para a arquitetura da informação em repositórios digitais.

Segundo Machado (2010, p. 39): “a usabilidade é a medida da qualidade da experiência do usuário ao interagir com alguma coisa – seja um site na internet, um aplicativo de software tradicional ou outro dispositivo que o usuário possa de

alguma forma”. Como se verá na seção de análise, nesta pesquisa, a usabilidade foi avaliada por 25 respondentes, uma amostra relativamente pequena.

Segundo Nielsen (2012), existem diversos atributos de qualidade relacionados a usabilidade, ou seja, a facilidade de uso que são: rapidez para aprender (*learnability*); eficiência ao usar a interface (*efficiency*); o quanto lembram sobre como usar a interface (*memorability*); grau de propensão a erros (*errors*); e o quanto gostam de usar a interface (*satisfaction*). Além destes atributos, o autor ainda discorre sobre outros relacionados a interfaces: Utilidade (*utility*) – a interface apresenta características necessárias aos seus usuários. Usabilidade (*usability*) a interface apresenta uso fácil e agradável e proveitoso (*useful*) – apresentação de Utilidade e Usabilidade.

Assim, o repositório institucional deve ser um sistema com estas qualidades: fácil de aprender, eficiente de usar, fácil de lembrar, não ter alto número de erros na utilização do mesmo e satisfação do usuário. Estes atributos devem ser observados em um repositório institucional, já que é um sistema que deve acompanhar a dinamicidade de usuários que estão cada vez mais exigentes.

Para que um *website* satisfaça as necessidades do usuário, o seu processo de desenvolvimento deve ser centrado no usuário, isto é, a sua interface deve ser projetada com o objetivo de satisfazer as suas necessidades e ele deve ser sempre o foco central de interesse e do projetista ao longo de todo o projeto (NORMAN, 1986).

Segundo Araújo (2018), o repositório institucional é um tipo de ambiente informacional se encontra em grande expansão, nas mais diversas instituições e que

do mesmo jeito que as bibliotecas analógicas, é constituído por coleções de documentos de todo tipo, forma e natureza, porém, oferecendo outras possibilidades de produtos e serviços que aqueles já ofertados na biblioteca convencional.

Segundo Rowley (1994, p.181), “o objetivo de qualquer sistema de recuperação da informação é ser usado pelo grupo de pessoas para as quais foi projetado”. Neste sentido, a usabilidade vai ao encontro de uma boa qualidade do uso de um sistema associada aos diferentes tipos de usuários, tarefas, ambientes físicos e organizacionais.

A maioria das aplicações de recuperação de informação dispõe de recursos usuais de recuperação, desenvolvidos com a finalidade de atender a um ambiente baseado em textos, onde o usuário não sabe de antemão quais são os documentos

ali existentes e/ou desconhece os termos a partir dos quais os registros podem ser recuperados. (ROWLEY, 1994, p. 175)

Siebra, Oliveira e Marcelino (2014, p.79) avalia alguns repositórios institucionais através das dez heurísticas de Nielsen (1993;1999) já que são as mais utilizadas e reconhecidas por diversas pesquisas.

De acordo com estas heurísticas acima, os autores citados elaboraram um quadro onde foram expostos os pontos fracos e fortes da usabilidade de alguns repositórios do Brasil como: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quadro 4 – Sumarização da Avaliação de Usabilidade nos Repositórios da Amostra

No	CRITÉRIO	PONTO(S) FORTE (S)	PONTO(S) FRACOS
1	Visibilidade do estado do sistema	Carregamento da página inicial é rápido. As opções do que pode ser feito estão visíveis.	Em vários repositórios não é dado <i>feedback</i> quando alguma operação é realizada. Ex: busca.
2	Mapeamento entre o sistema e o mundo real	A nomenclatura utilizada é clara.	Nenhum dos menus ou submenus possuem equivalentes iconográficos.
3	Liberdade e controle do usuário	A qualquer momento o usuário consegue voltar para a página inicial, como também escolher outra opção de busca, uma vez que os <i>menus</i> se apresentam sempre visíveis. Nos resultados da busca, o usuário tem liberdade para optar pela exibição dos resultados: por relevância, data ou título.	Na hora de fazer o <i>download</i> do arquivo encontrado é necessário primeiro abrir o documento, tornando o processo de <i>download</i> mais demorado. Na maioria dos repositórios, não há como navegar entre os documentos existentes em uma coleção/acervo. Se começa navegando ao escolher o centro/acervo, depois, obrigatoriamente, uma busca deve ser utilizada.
4	Consistência e padrões	A maioria das coleções/acervos são organizados, em geral, por	Quando o usuário opta por uma busca que não seja pelas

		seu centro/departamento de origem.	<p>“Comunidades e Coleções” os RIs apresentam o caminho até o documento (“migalhas de pão”) diferente do que foi percorrido pelo usuário, confundido e retardando a navegação.</p> <p>A maioria dos RIs quando são visualizados em um idioma que não o português, há opções de <i>menu</i> que desaparecem e nem todo o texto dos <i>menus</i> é traduzido, ficando uma mistura de idiomas confusa. Talvez por fazerem uso de tradução automática.</p>
5	Prevenção de erros		Na busca por data não é indicado o formato do ano. Na grande maioria dos RIs, quando um documento é cadastrado, não é verificado se o autor já existe na base de dados. Isso ocasiona que o mesmo autor possa ser cadastrado diversas vezes, devido a digitação diferente do seu nome (ex: uso de abreviatura, espaçamento)
6	Reconhecer em vez de relembrar	A estrutura de <i>menus</i> facilita o reconhecimento das opções disponíveis para navegação.	A utilização de ícones ajudaria o usuário a reconhecer o lugar, facilitando a navegação sempre que ele voltasse ao ambiente.
7	Flexibilidade e eficiência de uso	Os documentos podem ser localizados pela busca ou pelas opções de visualização disponíveis (por data de publicação, autor, título ou assunto).	Não há a possibilidade de utilização de teclas de atalho. Não é possível navegar pelos repositórios fazendo uso exclusivo do teclado. A manipulação da tecla TAB não está bem configurada. Não é possível navegar pelos documentos de um acervo/centro específico, sem passar por uma busca.
8	<i>Design</i> estético e minimalista	<i>Design</i> estético e minimalista	O <i>design</i> da maioria dos repositórios é pouco atraente (uso do <i>design</i> padrão da ferramenta <i>DSPACE</i>).
9	Suporte para o usuário reconhecer, diagnosticar e recuperar erros	Não foi possível avaliar esse item.	
10	Ajuda e documentação	Alguns poucos repositórios disponibilizam arquivos com informações para utilização.	Na maioria dos repositórios não existe ajuda disponível para o usuário sobre como fazer uso do repositório. O que há disponível é a ajuda padrão do <i>DSPACE</i> e informações sobre esse software e apenas no idioma inglês.

Café e Kafure (2016) apresentam as características das heurísticas relatadas acima quando avaliou a usabilidade do Repositório Institucional de Brasília. A primeira heurística, “Visibilidade do estado do sistema”, diz respeito sobre o sistema manter os usuários informados sobre o que está acontecendo, por meio de *feedback* apropriado fornecido dentro de tempo razoável. Os usuários podem ter dificuldades em compreender o que pode ser feito, assim como podem ter dúvidas em relação às etapas dos processos de suas tarefas. A segunda heurística, “Mapeamento entre o sistema e o mundo real”, significa que o sistema deve utilizar linguagem com palavras, frases e conceitos familiares ao usuário, em vez de utilizar termos orientados ao sistema ou jargão dos desenvolvedores. A terceira heurística “Liberdade e controle do usuário” revela que os usuários escolhem funções do sistema por engano e por isso precisam de uma “saída de emergência”, claramente demonstrada para que eles possam deixar o estado indesejado sem ter de se deparar com um processo extenso. Na quarta heurística, “Consistência e padrões”, apresentam que os usuários não devem ter de refletir se diferentes palavras, situações ou ações significam a mesma coisa. A interface deve ser padronizada em todas as páginas do repositório. A quinta heurística, “Prevenção de erros”, diz respeito a eliminação de condições favoráveis ao erro e apresenta aos usuários opções de confirmação antes de finalizar uma ação. A sexta heurística, “Reconhecimento em vez de memorização”, permite que se minimize o carregamento de memória de memória dos usuários fazendo com que objetos, ações e opções estejam visíveis. Os avaliadores destacam a falta de recomendações para realizar buscas. A sétima heurística, “Flexibilidade e eficiência de uso”, apresenta que aceleradores, invisíveis aos usuários novatos, podem acelerar a interação para os usuários experientes. Desta forma, permite que os usuários escolham entre formas diversificadas de realizar a mesma ação, seja por ícone, por opção de menu ou outra alternativa. A oitava heurística, “*Design* estético e minimalista”, coloca que os diálogos não devem conter informação irrelevante ou que seja raramente necessária. Toda informação extra em um diálogo compete com a informação relevante e diminui a sua visibilidade. Logo, o sistema deve apresentar somente aquilo que o usuário precisa no momento. A nona heurística “Suporte para o usuário reconhecer, diagnosticar e recuperar erros” o sistema projetado de forma que o usuário não cometa erros. Caso ocorra, a solução deve estar clara para que ele resolva o problema. A décima heurística, “Ajuda e documentação”, apresenta que mesmo que seja melhor que o sistema possa ser usado sem documentação, talvez seja necessário oferecer ajuda e

textos de apoio. Qualquer informação deve ser fácil de ser buscada, focada na tarefa do usuário, deve listar passos concretos para serem seguidos e que não sejam muito longos. Por exemplo, a existência de algum manual para depósito de documentos informando quem tem autorização para depositar.

Dentre estas heurísticas apresentadas, evidenciaram-se algumas heurísticas, tais como a segunda (Mapeamento entre o sistema e o mundo real), e para alcançá-la é preciso que o repositório esteja adequado ao seu contexto de uso e ao seu público alvo. Por exemplo: O repositório deve estar com o seu idioma em português voltado para o seu público alvo. Na heurística 5 (Prevenção de erros) encontra-se cadastro repetido de autor ocasionando duplicações diversas, havendo erros. São problemas que podem ser detectados e que sendo sanados, poderão satisfazer os usuários e propiciar o aumento no uso do Repositório Institucional.

Por isso, a avaliação contínua é necessária, como apontado por Santos e Rosa (2019), pois alguns fatores são essenciais para o sucesso e amplitude de um Repositório Institucional. A avaliação realizada no Repositório Institucional da UNILAB utilizou-se destas heurísticas para compreender como o usuário interage como o sistema.

Ao se fazer a avaliação heurística foi possível saber como os usuários de graduação da UNILAB interagem com o Repositório ao fazerem suas pesquisas, no momento da recuperação da informação. Ademais, além de se saber como o repositório institucional é utilizado, é interessante investigar se a usabilidade apresenta algum ponto fraco que dificulte o seu uso pelo usuário.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo trata da análise de resultados obtidos pelos dados quantitativos contidos na página do Repositório Institucional da UNILAB, como também pelos dados qualitativos por meio do pré-teste e do questionário. Vale salientar que os dados estatísticos do Repositório são referentes a todos os usuários que utilizam o Repositório Institucional da Unilab, sendo que a delimitação desta pesquisa se restringiu a usuários graduandos desta universidade.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar a usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB na perspectiva dos discentes de graduação da instituição e os objetivos específicos, que foram: “analisar – à luz da teoria estudada sobre a estrutura e funcionamento dos repositórios – as suas possibilidades de interface com os usuários; “analisar o Repositório Institucional da UNILAB, com vistas a aferir o grau de conhecimento dele pelos alunos/usuários da universidade; analisar – com base na teoria sobre busca e recuperação da informação em repositórios – como os usuários avaliam o repositório; aferir a mediação do bibliotecário com os alunos no uso do repositório durante a oficina; analisar a intervenção durante a oficina, com vistas a aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre o repositório. Os dados quantitativos em relação à estatística do repositório foram obtidos por meio das estatísticas de cada comunidade presentes na página inicial do Repositório Institucional da UNILAB como também nas questões fechadas dos instrumentos de coleta de dados.

O pré-teste foi realizado no início do primeiro dia da oficina e o questionário no final do segundo dia da oficina. Este momento se deu durante a intervenção por meio de uma oficina *on-line* pelo Google *Meet*, caracterizando, assim, um tipo de mediação entre o bibliotecário e o discente. E esta, segundo Macedo e Silva (2015, p.69) é considerada “como toda a ação do profissional da informação no tocante ao centro de informação, que vise afetar de modo indireto ou não o usuário da informação e a sua comunidade”.

A intervenção teve o objetivo de oferecer aos alunos de Graduação da UNILAB conhecimentos e habilidades para realização de pesquisas em repositórios institucionais, utilizando estratégias de busca.

Quanto ao inquérito por questionário, proporcionou de forma rápida, clara e objetiva a informação que pretendeu aferir, a qual envolveu a identificação do perfil

do usuário, a avaliação do conhecimento do aluno sobre o repositório e sua usabilidade.

Este instrumento de coleta foi composto por 26 questões semiabertas, sendo divididas em três seções: A - Perfil; B - Conhecimento sobre o Repositório Institucional (RI) da UNILAB e C - Usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB (DSpace). A **seção A** investigou dados como nome completo, *e-mail*, idade, sexo; se cursou ou está cursando a disciplina de Metodologia Científica; quais disciplinas necessitou utilizar alguma base de dados; fontes que costuma fazer buscas sobre a literatura científica na Internet.

Já a **seção B**, trata sobre o conhecimento do Repositório Institucional (RI) da UNILAB, indaga a respeito do que é um Repositório Institucional; sobre se os depoentes visitam ou não a página do Repositório Institucional e como o fazem; afere os depoentes sobre as informações procuradas e encontradas no Repositório Institucional; infere sobre a busca no Repositório normalmente e como é essa realizada no Repositório Institucional da UNILAB. Assim, os dados desta seção B buscam realçar o que está presente no objetivo específico 4: “**Aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre o repositório**” e as facetas desse conhecimento ou desconhecimento.

Na **Seção C** investigou-se a questão da usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB, verificando sua intuitividade e facilidade de interação, observando se haveria a possibilidade de requerer melhorias e se ele dispõe de funções e recursos que o pesquisando espera que tenha. Os dados dessa seção e as informações desdobradas desse aspecto da investigação junto aos participantes, bem como as nuances e detalhes dessa usabilidade atendem ao objetivo geral da pesquisa, que foca seus interesses na usabilidade do repositório.

Segundo as heurísticas da usabilidade, compostas por visibilidade do sistema, correspondência entre o sistema e o mundo real, controle e liberdade do usuário, consistência e padrões, prevenção de erros, reconhecimento em vez de memorização, flexibilidade e eficiência de uso, estética e *design* minimalista, ajudam os usuários a reconhecerem, diagnosticarem e se recuperarem de erros, ajuda e documentação.

Nielsen (1993) ressalta que a usabilidade não é uma propriedade única e unidimensional de uma interface do usuário. A usabilidade tem vários componentes e está tradicionalmente associada a cinco atributos de usabilidade:

capacidade de aprendizagem: o sistema deve ser fácil de aprender para que o usuário possa rapidamente comece a trabalhar com o sistema.

Eficiência: O sistema deve ser eficiente para usar, de modo que o usuário tenha aprendido o sistema, um alto nível de produtividade é possível.

Memorabilidade: O sistema deve ser fácil de lembrar, para que o usuário ocasional possa retornar ao sistema após algum período sem o ter utilizado, sem ter que aprender tudo de novo. **Erros:** O sistema deve ter uma taxa de erros baixa, de modo que os usuários cometam poucos erros durante o uso do sistema e, se o fizerem, possam se recuperar facilmente. Além disso, erros catastróficos não devem ocorrer. **Satisfação:** O sistema deve ser agradável de usar, de forma que os usuários fiquem subjetivamente satisfeitos ao utilizá-lo; eles gostam disso. [tradução e grifo nosso] (NIELSEN, 1993, p.22)

Diante disso, também foi pontuada a satisfação com o sistema e que sugestões poderiam ser dadas para melhoria ao Repositório. Para isso, foram construídas questões que pudessem compreender essas temáticas inseridas no pré-teste e pós-teste, sendo que elas foram iguais nos dois instrumentos. Embora os participantes não tivessem nenhum conhecimento na prática antes da intervenção ser realizada, os participantes do questionário responderam o pré-teste e o questionário com as mesmas respostas, embora não justificasse o porquê de suas alternativas, exceto as questões no pré-teste na Seção C sobre usabilidade que deixaram em branco e a última questão "Como você faz a busca?" da Seção B no questionário.

A amostra com 25 (vinte e cinco) estudantes apresentou as seguintes características:

Tabela 2 - Seção A : Perfil dos participantes

Características	Itens	Quantidade	Percentual
Idade	18 a 25 anos	15	60%
	26 a 30 anos	10	40%
	31 a 35 anos	0	
	Mais de 36 anos	0	
Gênero	Feminino	18	72%
	Masculino	7	8%
Cursou disciplina Metodologia Científica	Sim	20	80%
	Não	5	20%
Literatura científica na Internet (mais buscada).	Google	(4) 3 (5):4	
	Google Acadêmico	(4) 5	
Obs.: 5 - Utilizo muito e 1 - Não utilizo ou não ocorre.	Portal de periódicos da Capes	(4) 4	
	Páginas de revistas científicas	(3) 2	
OBS.: Itens aceitam mais de uma alternativa.	Repositórios digitais	(1) 4	
	Bases de dados referenciais (exemplos: <i>Web of Knowledge</i> , SCOPUS, BDTD).	(5) 3	
	Bibliotecas digitais de texto completo (exemplos: Biblioteca Virtual, de Saúde, Scielo).	(5) 4	
	Páginas e portais institucionais	(1) 2	
	Catálogos e páginas de bibliotecas	(4) 5	

Fonte: Dados da Pesquisa.

É imprescindível buscar conhecer os usuários de algum produto ou serviço. No caso de um sistema de recuperação de informação, como por exemplo, o DSpace.

Segundo McKay (2007) apud Gomes e Rosa (2010): “pouco se sabe a respeito dos usuários finais do RI. Desconhecem-se como eles utilizam o software e se esta é uma plataforma útil”. Isso implica, segundo os autores, que diversos fatores interferem nesta busca”. Os resultados da pesquisa empírica com os alunos da UNILAB demonstram alguns aspectos dessa desinformação dos repositórios sobre seus usuários finais.

De acordo com os dados acima, 60% têm entre 18 e 25 anos e 40% têm de 25 a 30 anos. O sexo feminino foi predominante (72%) e quanto ao sexo masculino, a percentagem é 8%. Em relação a ter cursado a disciplina de Metodologia científica,

80% já cursaram e 20% ainda não cursaram. Presume-se que este público dos 80% utilize mais base de dados e já tenha habilidades na utilização deles, uma vez que essas disciplinas exigem um contato maior com os acervos, bases de dados e repositórios para a revisão de literatura exigida pelos pré-projetos, projetos e na revisão de literatura dos trabalhos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses e artigos científicos.

Sobre as fontes de informação que julgaram mais importantes (grau 5), os participantes da pesquisa responderam Google, Bases de dados referenciais, como o *Web of Knowledge*, o SCOPUS, a BDTD e Bibliotecas digitais de texto completo, entre elas, a Biblioteca Virtual, sua versão da área de Saúde, além do Scielo. O grau que o Repositório foi contemplado nas respostas atingiu o nível 1, significando que este apresenta pouco uso por parte dos estudantes. Uma tendência que se aproxima dessa obtida pelos dados desta pesquisa, nesse quesito, é também apresentada nos estudos de Farias e Galindo (2016):

O uso do RI ainda é frequentemente baixo, pois cerca de 32,4% usam às vezes e 35,8% não sabem o que é a ferramenta. Ao analisar o grau de interação dos usuários aos RI conclui-se que cerca de 40% dos usuários não sabiam ou não usaram o RI da sua universidade. (FARIAS; GALINDO, 2016, p. 16).

As fontes de informação que são mais utilizadas para pesquisa foram descritas por estes autores supracitados: “Eles revelaram que ainda não conhecem os RI e não fizeram uso para suas pesquisas científicas, ficando ainda presentes os buscadores *online*”. Nesse tocante, vale realçar à luz do objetivo geral traçado para esta pesquisa que o fenômeno da usabilidade dos repositórios como ambiente, serviço e recurso de e para a recuperação da informação (RI) ainda aparece inversamente proporcional à sua importância para as universidades e para os dispêndios destas para a criação, manutenção e gestão desses repositórios. Um outro fator a realçar sobre essa questão é que, apesar de mesmo os poucos estudos mostrarem esse pouco uso, há uma tendência nacional de crescimento dos repositórios nas universidades, conforme pudemos investigar nos sites das universidades públicas, quando optamos por escolher esse tema para concorrermos ao mestrado.

Retomando a análise da pesquisa empírica feita, foram analisados os dados estatísticos do uso, que se encontram no *site* do Repositório da UNILAB, como

foi demonstrado na Tabela 1, demonstrados pelo “número de visitas por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB”. Assim, verificando as visualizações do Brasil contidas no site do Repositório Institucional, em fevereiro de 2021, pode-se verificar o que se segue:

Tabela 3 – Número de visualizações por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB em fevereiro de 2021

COMUNIDADE	QUANTIDADE DE VISUALIZAÇÕES NO BRASIL
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza	36
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	65
Instituto de Ciências da Saúde	27
Instituto de Desenvolvimento Rural	24
Instituto de Educação a Distância – IEAD	22
Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável	16
Instituto de Humanidades - CE	26
Instituto de Humanidades e Letras	22
Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará)	11

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

Conforme a Tabela 3 acima, a comunidade que mais teve acesso foi o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas com 65 (sessenta e cinco) visitas, sendo que na coleta de dados o número de inscritos na oficina dos Campus das Auroras e Campus dos Palmares foram de 35,2% cada. O Campus de Auroras compõe cursos dos seguintes institutos: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Desenvolvimento Rural e Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável. Já o Campus dos Palmares compõe os cursos dos institutos: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Instituto de Humanidades – CE, Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará). Com 29,6% se destinou aos Campus dos Malês na Bahia com o Instituto de Humanidades e Letras.

A estatística é disponibilizada ao clicar em cada comunidade (conforme a figura 9) e após clicar em “Visualizar estatística”, sendo que estes resultados são de forma geral, já que não se pode filtrar a usabilidade por tipo de usuário, já que a amostragem desta pesquisa é relacionada com o corpo discente da UNILAB. Logo, não se pode inferir que os mesmos usuários que se inscreveram na oficina são os mesmos que passaram a acessar mais ou não acessar o Repositório Institucional.

Figura 9 – Visualização de estatísticas por comunidade (Exemplo Instituto de Ciências Exatas da Natureza)

The screenshot displays a web browser window with the URL <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4>. The page title is "Instituto de Ciências Exatas e da Natureza" and the subtitle is "Página inicial da comunidade". A button labeled "Visualizar estatísticas" is visible. Below this, there is a "Navegar" section with filters for "Data do documento", "Todos os autores", "Título", and "Assunto". The "Subcomunidades desta comunidade" section lists three categories: "Ciências da Natureza e Matemática", "Física Licenciatura plena", and "Licenciatura em Química". On the right side, the "Busca facetada" section shows a list of authors with their document counts:

Autor	Contagem
Albuquerque, Ismael da Graça	1
Almeida, Antônio Wellington Ferre...	1
Almeida, Florença Etossi Benolei	1
Andrade, Francisca Aline da Silva	1
Barbosa, Maria Karine Rocha	1
Batista, Cristiano da Silva Batista	1
Benolei, Abigail Chinossande	1
Camilo, Antônio Rafael Moreira	1
Camêlo, Andressa Maria	1

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4/statistics>

Para verificar se após a nossa intervenção houve um aumento no uso do repositório, foi comparado o relatório de estatística de visita dos meses de novembro de 2020, dezembro de 2020 (mês onde se realizou a oficina), janeiro de 2021 e fevereiro de 2021 conforme a tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Número de visitas por comunidade do Repositório Institucional da UNILAB em novembro de 2019 até fevereiro de 2021

COMUNIDADE	NOVEMBRO 2020	DEZEMBRO 2020	JANEIRO 2021	FEVEREIRO 2021
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza	38	7	56	36
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	38	6	69	65
Instituto de Ciências da Saúde	54	0	28	27
Instituto de Desenvolvimento Rural	60	3	38	24
Instituto de Educação a Distância – IEAD	36	5	29	22
Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável	36	11	34	16
Instituto de Humanidades – CE	31	6	45	26
Instituto de Humanidades e Letras	34	6	37	22
Instituto de Humanidades e Letras dos Malês - IHLM (São Francisco do Conde)	50	29	54	40
Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará)	20	0	14	11

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

Em geral, houve um aumento dos acessos em cada comunidade verificando os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, um mês após a realização da oficina. O Instituto de Ciências Exatas e da Natureza teve um acréscimo de 63 acessos; o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas teve um acréscimo de 935 acessos; o Instituto de Ciências da Saúde teve um acréscimo de 28 acessos; o Instituto de Desenvolvimento Rural teve um acréscimo de 35 acessos; o Instituto de

Educação a Distância – IEAD teve um acréscimo de 24 acessos; o Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável teve um acréscimo de 23 acessos; o Instituto de Humanidades – CE teve um acréscimo de 733 acessos; o Instituto de Humanidades e Letras teve um acréscimo de 31 acessos; o Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará) teve um acréscimo de 14 acessos.

Diante do exposto, presume-se que uma quantidade maior de acessos referente ao uso do Repositório permite que haja um número maior de usuários para coletar os dados referentes à usabilidade do Repositório. No entanto, a qualidade do uso é o que se faz mais relevante nesta pesquisa. Logo, a usabilidade é a capacidade de um produto ou sistema ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos, tais como a recuperação da informação mediante as buscas acadêmicas dos discentes de graduação da UNILAB. Não obstante a isso, é prudente observar que a qualidade dessa usabilidade precisa sempre ser acompanhada. Como proposta para esse fim, sugere-se adentrar de modo mais contundente nas muitas formas de interação dos usuários com o repositório; aferir as complexidades das interfaces com um número maior de usuários; estudar essas demandas com base num real conhecimento e uso frequente do repositório por eles, no nosso entender, a única maneira de aferir com segurança as muitas facetas da usabilidade do repositório.

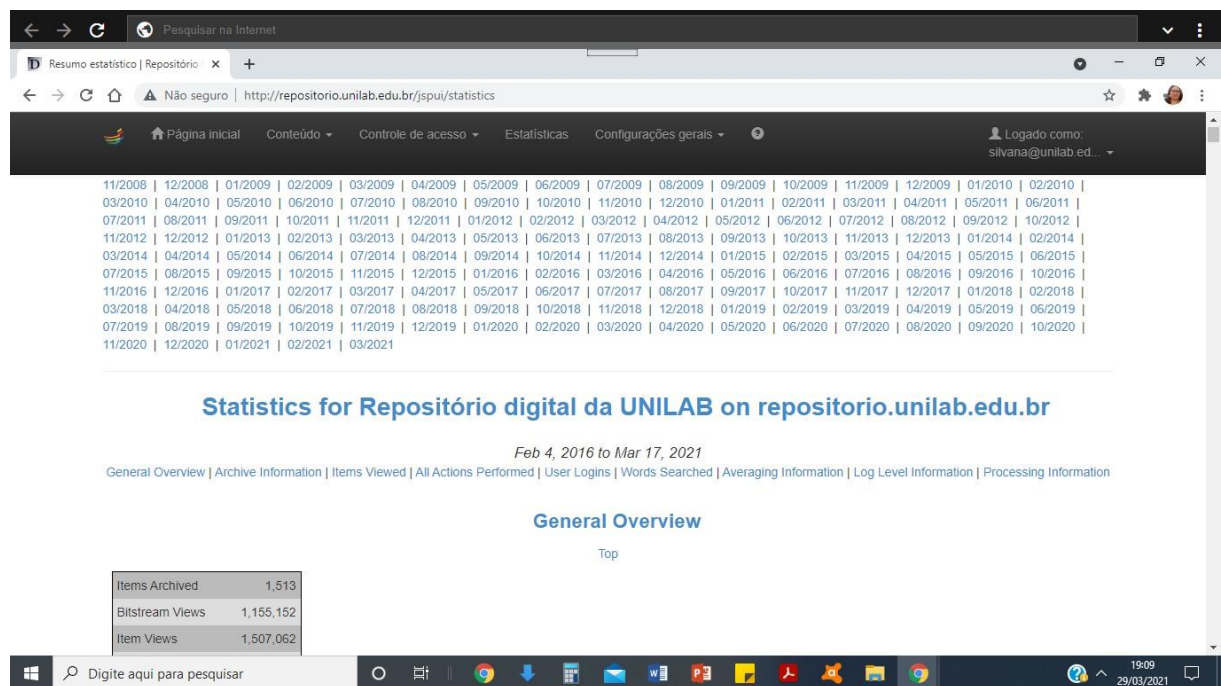
Desta forma, deseja-se estes resultados sejam recuperados do sistema de forma eficaz e satisfatória em um contexto específico de uso. Além de observar as comunidades mais acessadas em novembro de 2020, que foi o mês anterior da realização da oficina para fazer o comparativo, também pôde-se observar o mês que mais teve acesso em cada comunidade no período de setembro de 2020 a março de 2021, que aparecem a seguir, seguidos das ocorrências de acesso mostradas entre parênteses: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (Janeiro (56), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Janeiro (69), Instituto de Ciências da Saúde Novembro (54), Instituto de Desenvolvimento Rural Novembro (60), Instituto de Educação a Distância – IEAD Novembro (36), Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável Março (39), Instituto de Humanidades e Letras Janeiro (45) Instituto de Linguagens e Literatura – ILL (Ceará) setembro (37).

Além do acesso à estatística pela página do Repositório, clicando em cada comunidade, cada coleção ou cada documento, outra forma de visualizar as estatísticas do Repositório é pelo acesso dos administradores do sistema, onde após o mesmo se “logar”, ele pode clicar em Estatística

(<http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>) e são expostos os relatórios mensais dos seus devidos anos. Este tipo de documento acima relatado expõe várias informações, tais como os documentos mais acessados, as palavras utilizadas na busca que vai ao encontro das estratégias de buscas que foi o assunto da oficina na qual a pesquisadora explanou durante a intervenção realizada em dezembro de 2020.

A figura 10 apresenta uma noção desta outra forma de visualização das estatísticas de uso do Repositório Institucional da UNILAB.

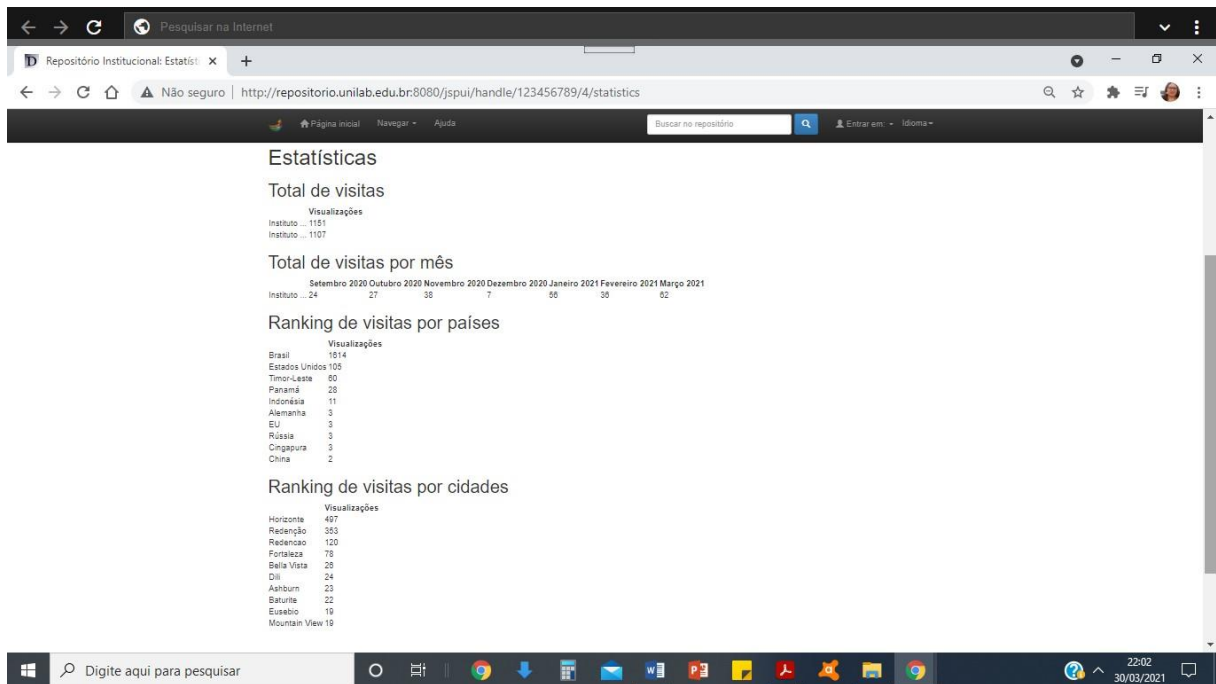
Figura 10 – Visualização de estatísticas por login de administrador do sistema



Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

Diante do exposto, nenhuma das duas formas de apresentação de estatísticas, o Dspace, detalha suas estatísticas por tipo de usuários: já que além dos graduandos presenciais e a distância, há os estudantes de pós-graduação (especialização e mestrado), os Técnicos - Administrativos em Educação, os docentes, colaboradores e mesmo os usuários externos. Este software demonstra somente os dados por total de visitas, por total de visitas por mês, por total de visitas por países, por total de visitas por cidades, além de gerar o relatório por mês/ano conforme a figura a seguir:

Figura 11 – Visualização das estatísticas (Exemplo Instituto de Ciências Exatas e da Natureza)



Fonte: <http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/4/statistics>

O relatório via login do administrador não permite saber de qual comunidade os acessos são divulgados (conforme na Tabela 5), salvo se acessar a estatística comunidade por comunidade, por meio da página inicial do Repositório, como já foi relatada anteriormente. Os relatórios são gerados por mês e ano. Como exemplo, há o relatório de novembro de 2019 que foi o primeiro período que foi observado e demonstrado nesta pesquisa conforme a Tabela 5:

Tabela 5 - Visão geral do Resumo estatístico do Repositório Institucional em novembro de 2019

ITENS SELECIONADOS	VALORES
VISUALIZAÇÕES DA COMUNIDADE	12,232
PESQUISAS REALIZADAS	747,196

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

Estes itens disponíveis nestes relatórios, como o nome desta tabela mesmo diz, dá para vislumbrar de forma geral um período (mês/ano) que se quer saber algum dado estatístico de pesquisas realizadas pelos usuários. A linha “Visualizações da comunidade” não explicita a qual comunidade de acesso e uso o relatório se refere, o que causa dúvida ao usuário. No seguimento dos dados do mesmo relatório, vê-se

que o item “Pesquisas realizadas” demonstra que neste mês houve 747 pesquisas em todas as comunidades, no entanto, este relatório não permite ter informações sobre qual comunidade pertence estes dados.

Investigando a quantidade de pesquisas realizadas, por meio deste relatório de estatísticas do Repositório Institucional da UNILAB, verificou-se também o período de novembro de 2020 até fevereiro de 2021, conforme a tabela 6:

Tabela 6 - Visão geral do Resumo estatístico do Repositório Institucional no período de novembro de 2020 até fevereiro de 2021

ITENS/ PERÍODOS	NOVEMBRO 2020	DEZEMBRO 2020	JANEIRO 2021	FEVEREIRO 2021
VISUALIZAÇÕES DA COMUNIDADE	97	75	358	85
PESQUISAS REALIZADAS	4,009	5,129	14,593	11.909

Fonte: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/statistics>

Percebe-se um aumento significativo em janeiro de 2021 (14.593) nas pesquisas realizadas, quando em dezembro de 2020 era de 5.129 pesquisas.

No relatório, percebe-se um aumento significativo de acesso nas pesquisas realizadas. Assim, das 5.129 pesquisas registradas em dezembro de 2020, houve um salto para 14.593 em janeiro de 2021. Isso reforça que é necessário estimular o uso do repertório a partir de intervenções que objetivem apresentar, caracterizar, demonstrar, analisar e exercitar técnicas, simulações e exercícios práticos de uso, como feitos nas mínimas ações promovidas por esta pesquisa.

Além destes dados expostos anteriormente, este relatório permite visualizar em um período qualquer: informações do arquivo (tipo de conteúdo); os itens acessados (artigo, monografia, dissertações, teses e afins); quais itens foram mais visualizados e quais as palavras-chave utilizadas pelos usuários em seus acessos.

No entanto, tomando por base o que se investigou sobre as possibilidades de usabilidade a partir dos recursos do próprio repositório e dos seus processos de incremento, vimos que o DSpace passou por um processo demorado (todo o ano de 2020 até janeiro de 2021) de estudos para a sua inserção na BDTD, onde houve a ajuda técnica de uma analista de tecnologia da informação da UNILAB juntamente

com outro analista de tecnologia da informação do IBICT que ser reformulado seus metadados para ser incluso nesta rede, impossibilitando a observação simultânea dos participantes quando estavam utilizando o repositório na oficina, observando aspectos da usabilidade, já que a página do Repositório estava indisponível no último dia desta oficina. Além destas mudanças, houve uma nova atualização do sistema, mas há ainda novas modificações a serem realizadas para que ele atenda com mais qualidade e facilidade seus usuários, como por exemplo uma melhor organização do relatório de estatísticas na aba administrador.

Dando continuidade à análise dos dados obtidos, o Pré-teste e o questionário trataram sobre os conhecimentos dos respondentes em relação ao Repositório da UNILAB dispostos na seção B dos mesmos. As questões desta seção foram pensadas a partir do objetivo específico 2: “analisar o Repositório Institucional da UNILAB, com vistas a aferir o grau de conhecimento dele pelos alunos/usuários da universidade” e as bases teóricas para ancorar as respostas foram usadas na seção 3.2 “Repositório Institucional da UNILAB: funções e necessidade de conhecimento pelos alunos”, onde as características, funcionalidades, estrutura e possibilidades de operabilidade ali apontadas indicam que a presença desse recurso numa universidade reclama ações junto à comunidade acadêmica que visem desmistificar o repositório para suas demandas.

Nesse sentido, a rota de análise dos dados obtidos pela presente pesquisa parte dos dados apresentados na tabela 7:

Tabela 7 - Conhecimento sobre o repositório institucional (RI) da UNILAB

Repositório	Itens	Quantidade	Percentual
1. Conhecimento do Repositório	Sim	7	22%
	Não	18	78%
2. Definição de repositório	Uma biblioteca digital que armazena a produção científica de uma instituição.	10	
	Um <i>site</i> que permite o acesso aberto a toda produção científica de uma instituição.	19	
	São sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir os resultados de uma pesquisa e desenvolvimento de uma determinada instituição e/ou de um determinado grupo de instituições que permite o acesso a documentos digitais, tais como: PDF, vídeos, dentre outros.	8	
3. Hábito de visitar a página	Sim	6	24%
	Não	19	76%
4. Informações foram encontradas	Sim	13	48%
	Não	12	42%
5. O que busca?	Um documento específico (TCC de um colega),	13	
	Um assunto de seu interesse	10	
	Conhecer o conteúdo geral do Repositório	7	
	Outros	5	
6. Como você faz a busca? OBS.: Poderia ser selecionado mais de uma opção.	Pela "busca geral"	6	
	Pelo "nome do autor"	12	
	Pelo "assunto"	25	
	Pelo "título"		
	Pelo "nome da comunidade"	3	
	Outro	2	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes, em sua maioria, não tinham conhecimento do Repositório da UNILAB, totalizando 78%. Este índice mostra-se semelhante ao estudo de Farias e Galindo (2016): “o baixo índice de usuários que efetivamente conhecem a ferramenta do repositório institucional, pois há quem nunca acessou a um repositório, e não usufruiu de potencial fonte de pesquisa científica”.

Essa alta incidência de desconhecimento da existência do repositório só poderia apontar um alto percentual de desconhecimento sobre as suas funções e o conseqüente não uso do mesmo, como apontado acima. Nos textos teóricos lidos sobre os repositórios e apresentados nesta pesquisa era comum se falar de que os repositórios são uma “constante” nas universidades; outros se referem a “novidades” atuais presentes nas Instituições de Ensino Superior (IFES) e em muitos dos sites ensino.

Olhando os dados altos sobre esse desconhecimento (mesmo não tendo sido analisado junto aos respondentes como poderia ter feito com um número maior de participantes e mais dias de oficina), fica a impressão de que junto às informações de divulgação desses repositórios deveria haver uma difusão informacional maior sobre eles e suas possibilidades de usabilidade; da existência de cursos, oficinas e treinamentos como os ocorridos sobre aulas remotas, após a chegada da pandemia; boletins digitais informativos para os e-mails de todos que fazem a comunidade acadêmica; práticas desenvolvidas pelas bibliotecas ou afins e demais formas de difusão nas redes sociais da universidade.

Seguindo a análise dos dados desta seção, vimos que, em relação à definição do que seria um Repositório Institucional, onde se poderia marcar mais de uma alternativa, havia três alternativas onde poderia assinalar apenas uma ou todas. Em primeiro lugar, 19 selecionaram “Um *site* que permite o acesso aberto a toda produção científica de uma instituição”. Em segundo lugar, 10 apontaram que “Uma biblioteca digital que armazena a produção científica de uma instituição” e, em terceiro, totalizando 8, consideraram que “São sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir os resultados de uma pesquisa e desenvolvimento de uma determinada instituição e /ou de um determinado grupo de instituições que permite o acesso a documentos digitais, tais como: PDF, vídeos, dentre outros”.

Estas definições são relatadas por Lynch (2003), Crow (2002) onde foram

citados por Marcondes e Sayão (2009), por Costa e Leite (2012), Leite et al (2012) Costa e Leite (2017) que estes últimos resumem a definição de um repositório como sendo: “...um conjunto de serviços de uma universidade para a gestão e disseminação do material digital de pesquisa e material didático criado por ela”. Isso nos leva a inferir que a alta aproximação dos poucos usuários que conhecem minimamente o repositório está relacionada a uma usabilidade cujas facilidades, interoperabilidade e compreensão do repositório também pelo seu uso já se encontra nas suas estruturas e funcionalidades, presentes na seção 3.1 “Estrutura e funcionamento do Repositório: aspectos relativos à sua interface” e nas descrições e necessidade de conhecimento, presente na seção 3.2 “Repositório Institucional da UNILAB: funções e necessidade de conhecimento pelos alunos”, que também atendem, respectivamente, ao objetivos específicos 1 e 2.

A terceira questão objetivou, em certa medida, perceber se a nossa opção em limitar a participação na oficina aos alunos matriculados que cursaram as disciplinas de metodologia estaria correta, já que a opção se aproximava muito de uma hipótese de que os alunos nessas situações teriam mais chances de conhecer e usar o repositório. Assim, a questão “sobre o hábito de visitar a página do Repositório Institucional” trouxe em duas respostas abertas uma surpresa para nós. Ali, os membros participantes disseram o seguinte:

Não com muita frequência (Participante 1).
 Usei o Repositório para saber quais TCCs tinha como meu tema (Participante 4),
 Teria o hábito na verdade se eu antes soubesse da sua existência na Existência na Instituição. Até porque eu sou uma pessoa que gosta muito de pesquisar, fazer investigações de variados temas (Participante 23)
 Conheci o Repositório da UNILAB por recomendação do meu professor (Participante 6).
 Pesquisei pelo título de dois colegas que fizeram seu TCC com tema similar ao que irei fazer o meu. (Participante 8)
 Desconheço o *site* (Participante 21)

Estes resultados podem ter relação com o fato de 76% dos participantes não terem tido conhecimento sobre a existência do Repositório Institucional, mas aqueles que tiveram, podem ter sido incentivados por suas demandas de pesquisa e pela participação efetiva dos seus professores, que conhecem e sabem das funções do repositório.

Sobre o item 4 “As informações que você estava procurando no Repositório Institucional, foram encontradas?”, 48% dos respondentes disseram que sim e 42% responderam não. Isso mostra que alguns usuários podem não saber utilizar as

estratégias de busca em base de dados, como no caso do Repositório, apesar de alguns terem conhecido esta fonte de informação na oficina que participaram. Isso reforça em nós que uma oficina pensada apenas para dar conta dos problemas desta pesquisa aumentados pelas dificuldades impostas pela pandemia não poderia dar à necessidade de conhecimento e treinamento uma resposta adequada ao seu uso efetivo, mas apenas dar meios mínimos de trazer essas informações para esta dissertação.

Assim, é obrigado que digamos da importância de políticas de difusão, treinamento e avaliação dos processos de usabilidade do repositório; das suas condições de operabilidade; das interfaces capazes de facilitar a vida dos alunos; da inclusão desse ambiente e instrumento de pesquisa na vida dos alunos.

Este fato sobre o reconhecimento ou não dos repositórios e suas possibilidades de uso foi também descrito por Siebra, Oliveira e Marcelino (2014) avaliam alguns repositórios institucionais e disponibilizam dicas para combinar termos e realizar uma revocação (recuperação de termos úteis).

Segundo este enunciado: Alguns participantes responderam que:

Tive facilidade porque sempre busco pelo título (Participante 4)
Quando pesquisava no repositório eu buscava pelo assunto, mas não conheci as estratégias de busca e vou passar a utilizá-las.(12)
A pesquisa foi muito boa, gostei muito. (Participante 20)
Houve dificuldade na pesquisa pela falta de matérias relacionadas ao que se estava buscando. (Participante 21)

Esta indagação diz respeito ao resultado da busca. O que fazer para recuperar a informação que necessita? Os sistemas de recuperação de informação, no caso do DSpace, possuem ferramentas de busca, gerencia e preserva objetos digitais fornecendo facilidades de recuperação. Dentro dessa linha, Sayão e Marcondes, 2009, p. 26, reforçam que o software de repositórios digitais não deve ser um simples armazenamento estático de informação digital, mas que incorpore uma facilidade de comunicação e de outras formas de interação dinâmica entre usuários de um vasto universo.

Nesta linha de raciocínio, lembra-se do uso de algo que possa facilitar e recuperar as informações mais precisas. Miranda e Alcará (2016) definem estratégias de busca como sendo: “um conjunto de expressões ligadas por operadores booleanos que permitem ampliar ou restringir os resultados, pode-se também utilizar sinais que

auxiliem na operação ou melhore os resultados”. Desta maneira, os usuários poderão utilizar estes mecanismos de busca no Repositório, apesar de muitos participantes da oficina desconhecerem, mas que alguns reforçaram que em suas próximas buscas iriam utilizá-las.

O questionamento de número 5 (cinco), referente ao que o usuário busca no Repositório institucional (RI) da UNILAB, revelou quatro alternativas das quais poderiam marcar mais de uma. O primeiro item mais votado foi “Um documento específico (TCC de um colega)” com 13 pontos, o segundo foi “Um assunto de seu interesse apresentando 10 pontuações, o terceiro “Conhecer o conteúdo geral do Repositório” com 7 pontuações e o último: Outros com 5 pontos. Nota-se que a maioria pesquisa por título como é no caso o título de um TCC de um colega. Alguns utilizam-se um assunto em suas pesquisas, mas afirmaram no momento da oficina, que não conheciam os operadores booleanos e que, a partir da próxima busca, iriam utilizá-los conforme acrescentara esta observação na sexta questão.

Os itens 4: “as informações que você estava procurando no Repositório Institucional, foram encontradas?” e 5: “O que busca?” vão ao encontro do que diz Mckay (2007), citado por Gomes e Rosa (2010), que descreve um modelo de como se procura acessar um sistema de busca, os quais são divididos em seis etapas:

- Perceber a necessidade de informação;
- Investigar as formas pelas quais a necessidade de informação pode ser cumprida, incluindo a avaliação de fontes de informação disponíveis, e possível busca e navegação para os resultados preliminares;
- Esclarecer a necessidade de informação para atender um pequeno número de questões específicas, com base nos recursos disponíveis e interesse pessoal;
- Consultar as fontes de informação para atender a necessidade;
- Navegar e avaliar os resultados;
- Assimilar os resultados e refinar a busca no caso de necessidade de informação não ter sido atendida.

Ainda em relação à busca por um usuário, pode ser enfatizado o pensamento de Lancaster (1993), pois orienta que o resultado de uma busca bibliográfica pode ser avaliado de acordo com o que deseja o usuário, por meio de três principais formas de análise das buscas e sua necessidade de informação: a) recuperar pelo menos um item sobre determinado assunto; b) achar alguns itens importantes sobre o assunto e c) localizar tudo o que se tem sobre o tema.

Este assunto remete a Rosenfeld e Morville (1998) quando comentam sobre o sistema de busca, no qual demonstra a variedade de expectativas dos usuários, que podem buscar de diversas formas: buscar por itens conhecidos

(quando, algumas necessidades são claramente definidas e requerem uma resposta simples), buscar por ideias abstratas (quando o usuário sabe o que quer, mas tem dificuldade em descrever), buscar de forma exploratória (quando o usuário sabe como expressar sua questão, mas não sabe exatamente o que espera encontrar e está explorando um questão para poder aprender algo mais) e buscar de forma compreensiva (quando os usuários querem todas as informações disponíveis sobre um determinado assunto).

Vale salientar que a última questão (6ª) desta seção “Como você faz a busca”, apesar de eles responderem as mesmas alternativas, eles completaram na justificativa desta pergunta que achavam interessante utilizar os operadores booleanos na página do Repositório Institucional da UNILAB ao pesquisar por assunto. De acordo com as respostas: 6 (seis) usuários utilizam a busca geral, 12 (doze) utilizam o nome do autor, somente 2 (dois) utilizavam o Repositório por um assunto, que após a oficina 10 (dez) usuários passariam a utilizar também esta forma de busca. Cinco (5) buscavam pelo título, 3 (três) utilizavam pela comunidade e 2 (dois) utilizavam outra forma de busca.

A partir dos resultados obtidos por meio dos operadores booleanos, a recuperação da informação é realizada de forma a ampliar ou restringir os resultados. Esta forma permite que sua recuperação seja mais precisa, pois mostra os resultados dos TCC de acordo com as palavras-chave que foram colocadas no momento da pesquisa.

Lopes (2002, p. 1) explicita formas de pesquisa em sistema de recuperação de informação, como por exemplo, em Repositórios Institucionais:

permitted a utilização de busca de palavras apenas dos títulos e resumos dos documentos, ou seja, utilizando termos da linguagem natural; buscam os termos específicos de linguagens controladas, nos campos de descritor; buscam por autores; por ano de publicação; por títulos de periódicos; por classificação; permitem, também, a busca de conceitos compostos ou simples e a possibilidade de truncagem de raízes de palavras e de substituição de caracteres no meio dos termos, dentre outros recursos de recuperação.

Nota-se que os sistemas de recuperação da informação têm o propósito de facilitar a recuperação da informação, desta forma, devem prover os mecanismos que possibilitem a busca, a seleção, a localização e o acesso às informações relevantes aos usuários.

No primeiro dia da oficina, investigou-se se todos os participantes já conheciam e utilizam algum mecanismo quando se pesquisava em uma base dados. Após isso, somente dois participantes manifestaram que já usavam os operadores booleanos durante uma pesquisa e foi conceituado e demonstrado o uso de estratégias de busca em uma pesquisa em uma base de dados. Além dos operadores booleanos (AND, OR e NOT), foram apresentados os parênteses, aspas e asterisco. Estas ações que deverão ser tomadas quando se faz uma busca permitem que a recuperação da informação seja precisa, ou seja, que os resultados sejam relevantes para a pesquisa realizada. Este desconhecimento por parte dos discentes também foi evidenciado na resposta da sexta questão do pré-teste e do questionário aplicado, onde eles afirmaram que quando pesquisaram por assunto colocava uma palavra-chave não faziam uso de algum mecanismo de busca e, ao terem conhecimento nesta oficina sobre esta facilitação na recuperação da informação, eles passariam a utilizá-las.

Desta forma, a estratégia de busca interferirá nos resultados recuperados e a partir deles será feita a seleção das referências úteis que servirão para “responder os seus questionamentos ou sua pesquisa”.

Ferreira (2017) salienta também a necessidade dos bibliotecários ou profissionais de informação, os quais foram chamados de intermediários, elaborarem estratégias de busca sistemáticas com o uso de recursos, tais como:

os operadores booleanos, análise dos termos avaliados, variações de escrita dos termos de acordo com os sistemas, sinônimos e variantes morfológicas adequadas à necessidade e ao sistema. FERREIRA (2017, p. 50).

Esta proposta foi observada a partir da intervenção que foi realizada por nós durante a oficina, já que esta teve o objetivo de oferecer aos alunos de Graduação da UNILAB conhecimentos e habilidades para realização de pesquisas em repositórios institucionais, utilizando estratégias de busca. Não obstante nos sentirmos minimamente contemplados pela pequena intervenção feita em forma de treinamento e possibilitado pela oficina, é prudente realçar duas coisas. Primeiro, que a referida oficina teve um caráter inicial e de simulação, com o intuito de atender às novas demandas desta pesquisa, em situação de pandemia. Segundo, que as situações reais de interação e interoperabilidade dos usuários reais do repositório da UNILAB com seus serviços não podem ser medidas dessa forma. Assim, pensarmos

em ações efetivas de trabalho para a difusão e conhecimento experimental do repositório da UNILAB necessitam de, pelos menos, duas coisas, no nosso entender.

Uma que parta da própria UNILAB, com política de difusão e treinamento de usuários para que eles lidem a contento com o repositório. Outra que parta de um planejamento estratégico dos bibliotecários, em sintonia com a própria universidade e conforme as muitas operabilidades de um repositório e de suas características de atendimento a demandas específicas da universidade e seus públicos diversos.

A seção C, “Usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB”, abordou questões sobre o atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. As afirmações da 1ª até à 5ª questão, assim como na 15ª questão, foram baseadas em seu grau de concordância referente a cada uma, de acordo com as seguintes opções: 5 - Concordo totalmente; 4 - Concordo parcialmente; 3 - Discordo parcialmente; 2 - Discordo totalmente; 1- Não se aplica (N/A). Os itens 5 a 14 diziam respeito a questionamentos em relação às heurísticas de usabilidade, sendo apontado “o porquê” da resposta do respondente. Eis a tabela 8 que trata destas questões:

Tabela 8 - Usabilidade do repositório institucional da Unilab (DSpace)

Repositório	Itens	Quantidade	Percentual
1. O Repositório da UNILAB é intuitivo e fácil de interagir.	4 - Concordo parcialmente	18	78%
	3 - Discordo parcialmente	7	22%
2. O Repositório da UNILAB não requer melhorias na sua interface com o usuário.	4 - Concordo parcialmente	7	22%
	3 - Discordo parcialmente	18	78%
3. O Repositório da UNILAB permite você alternar facilmente entre os menus/tópicos.	4 - Concordo parcialmente	25	100%
4. O Repositório da UNILAB tem todas as funções e recursos que eu espero que ele tenha.	2 - Discordo totalmente	2	8%
	3 - Discordo parcialmente	23	92%
5. O sistema mantém os usuários informados sobre o que está acontecendo por meio de <i>feedback</i> adequado e dentro de um prazo razoável.	Sim	25	100%
6. O sistema fala o idioma dos usuários com palavras, frases e conceitos familiares, em vez de termos técnicos não compreensíveis, seguindo as convenções do mundo real e fazendo com	Sim	25	100%

que a informação apareça de forma natural e lógica.

7. Os usuários conseguem, a qualquer momento, cancelar uma tarefa, desfazer uma operação e retornar ao estado anterior ou retornar a um caminho anterior de navegação.	Sim Não	24 1	76% 4%
8. A mesma operação é apresentada na mesma localização e é formatada/apresentada da mesma maneira em diferentes telas para facilitar o reconhecimento.	Sim	25	100%
9. O sistema emite mensagens aos usuários, caso ocorram erros, orientando-os a contorná-los ou a resolvê-los.	Sim	25	100%
10. O usuário não precisa lembrar das instruções para o uso do sistema, pois as opções de escolha são visíveis ou facilmente recuperáveis, sempre que necessário.	Sim	25	100%
11. O sistema possui formas diversificadas de realizar a mesma operação (exemplos: por ícone, por opção de menu, por teclas de função).	Sim Não	15 10	60% 40%
12. O sistema apresenta exatamente a informação que o usuário precisa no momento, evitando sobrecarga informacional.	Sim Não	20 5	80% 20%
13. Em caso de erro, o sistema emite mensagens, permitindo que o usuário entenda o problema e a sua solução	Sim Não	20 5	80% 20%
14. O sistema oferece ajuda <i>on-line</i> para orientar o usuário na realização de operações (exemplos: ícone, opção de menu ou teclas de ajuda).	Sim Não	20 5	80% 20%
15. Em geral, estou satisfeito com esse sistema.	4 - Concordo parcialmente 3- Discordo parcialmente	18 5	78% 22%

Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que estas questões da Seção C referente à usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB, os respondentes deixaram em branco no pré-teste, mas foram respondidas no questionário e, enviadas por e-mail depois de alguns dias, pois a página do Repositório não estava disponível neste dia devido a problemas técnicos. Estas respostas foram baseadas em um exercício onde eles faziam as buscas utilizando dois operadores booleanos, enquanto isso eles iriam observar algumas perguntas sobre a usabilidade do Repositório da UNILAB conforme as dez heurísticas de Nielsen.

De acordo com os dados coletados na primeira questão, 78% concordaram parcialmente que o Repositório da UNILAB é intuitivo e fácil de interagir e 22 % discordaram parcialmente. Na segunda questão: “o Repositório da UNILAB não requer melhorias na sua interface com o usuário” 78% concordaram parcialmente e 22% discordaram parcialmente.

A terceira questão “O Repositório da UNILAB permite você alternar facilmente entre os menus/tópicos” todos os participantes concordaram parcialmente. Devido a página do Repositório da UNILAB não estar disponível neste dia da oficina, não foi possível visualizar a forma de como usavam estes menus simultaneamente na hora do uso, mas estas heurísticas foram demonstradas por prints e slides no Power Point, assim como todo conteúdo da oficina. Como no dia anterior, foi demonstrado a interface do Repositório com seus menus e abas, acredita-se que os participantes compreenderam o uso dos menus nos exemplos de como se pesquisava por comunidade, por título, por assunto e por autor.

Já a quarta questão “O Repositório da UNILAB tem todas as funções e recursos que eu espero que ele tenha”, 92% discordaram parcialmente. Acredita-se que esta resposta pode estar atrelada à pouca prática de uso do repositório, já que 78% dos participantes da oficina não conheciam esta fonte de informação *on line*. Apesar de não termos desdobrado a questão que poderia apontar esses tipos de resposta, podemos levantar hipóteses – a serem aferidas em pesquisa posteriores – que esse desconhecimento é prejudicial à comunidade acadêmica e que a existência e funcionamento do repositório devem estar atreladas à uma grande e forte difusão e esclarecimento do repositório na UNILAB.

Na quinta questão sobre se “o sistema mantém os usuários informados sobre o que está acontecendo por meio de feedback adequado e dentro de um prazo razoável”, 100% dos respondentes disseram que sim.

A sexta questão: “O sistema fala o idioma dos usuários com palavras, frases e conceitos familiares, em vez de termos técnicos não compreensíveis, seguindo as convenções do mundo real e fazendo com que a informação apareça de forma natural e lógica” também 100% dos respondentes disseram que sim.

O sétimo enunciado sobre se “os usuários conseguem, a qualquer momento, cancelar uma tarefa, desfazer uma operação e retornar ao estado anterior ou retornar a um caminho anterior de navegação” todos os respondentes concordaram que sim.

O oitavo item “A mesma operação é apresentada na mesma localização e é formatada/apresentada da mesma maneira em diferentes telas para facilitar o reconhecimento” também foi concordado por todos por unanimidade.

O nono enunciado sobre se “o sistema emite mensagens aos usuários, caso ocorram erros, orientando-os a contorná-los ou a resolvê-los” 100% concordaram que sim.

A décima questão “O usuário não precisa lembrar das instruções para o uso do sistema, pois as opções de escolha são visíveis ou facilmente recuperáveis, sempre que necessário” foram afirmados que sim por todos. O décimo primeiro enunciado diz: “O sistema possui formas diversificadas de realizar a mesma operação (exemplos: por ícone, por opção de menu, por teclas 94 de função)”. Os participantes se dividiram entre os que não viram essa possibilidade, respondendo “não” em 40% das respostas e aqueles que identificaram essas diversidades da operação, com 60% dos alunos respondendo sim à questão.

A décima segunda questão perguntou se “o sistema apresenta exatamente a informação que o usuário precisa no momento, evitando sobrecarga informacional”. 80% responderam que sim e 20% responderam que não.

O décimo terceiro enunciado realçou a questão: “em caso de erro, o sistema emite mensagens, permitindo que o usuário entenda o problema e a sua solução”. 80% responderam que sim, enquanto 20% negaram este enunciado.

A décima quarta questão sobre se “o sistema oferece ajuda *on-line* para orientar o usuário na realização de operações (exemplos: ícone, opção de menu ou teclas de ajuda)” mostrou que os participantes se dividiram em: 80% responderam que sim e 20% responderam que não.

A última questão focou no seguinte problema: “em geral, estou satisfeito com esse sistema”. As respostas: 78% concordaram parcialmente e 22% discordaram

totalmente. Resume-se que a usabilidade não é vista como um empecilho para que o usuário utilize o Repositório da Unilab já que eles se sentem satisfeitos, mas conforme a segunda questão relatada acima, o sistema requer melhorias na sua interface com o usuário.

A interface do Repositório da Unilab não foi descrita nas justificativas das perguntas do questionário repassadas aos participantes na presente pesquisa como foi um de seus objetivos, embora as perguntas tenham sido explicadas durante a oficina e foi demandado se tinham dúvidas em relação a elas e nenhum usuário relatou que sim. Lembrando que a interface da consulta da página supracitada foi relacionada com as heurísticas de Nielsen. De acordo com a segunda questão do pré-teste/questionário “O Repositório da Unilab não requer melhorias na sua interface com o usuário”, os respondentes relataram que discordavam parcialmente (78%), apesar de afirmar que o Repositório é intuitivo e fácil de interagir. Ou seja, há pontos na interface do Repositório da UNILAB que necessitam serem alteradas.

A personalização e customização de interfaces do Repositório da Unilab é algo que se faz necessário e o setor de Tecnologia da Informação está com diálogo com o Setor de Tecnologias e Recursos Digitais que faz parte do Sibiuni da Unilab, já que na oficina realizada alguns participantes demonstraram contentamento ao verem páginas de outros Repositórios que possuem, por exemplo, ícones das redes sociais em suas páginas onde seus usuários podem compartilhar suas pesquisas realizadas ou podem sugerir algum documento que foi localizado e enviar para um colega. Outro fator que pode ter influenciado esta afirmação foram a demonstração de dois repositórios: LUME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ATTENA e Universidade Federal de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) onde os mesmos apresentam leiaute mais atrativo.

A interface do Repositório Institucional da UNILAB não apresenta imagens em movimento, somente uma imagem em sua página inicial referente ao Campus das Autoras em Redenção no estado do Ceará. Não há na página inicial, listas dos últimos documentos que foram submetidos, não há pastas ou notícias relacionadas ao COVID-19, que é uma doença que está matando inúmeras pessoas em todo mundo, como existem nestes repositórios exemplificados na oficina. Vale ressaltar que a interface do Repositório Institucional da UNILAB é algo que foi demandado o serviço à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UNILAB desde a implantação desta fonte de informação científica, e que, devido ao número insuficiente de técnicos de

tecnologia da informação como de analistas de tecnologias da informação este serviço está pendente, mas no mês de fevereiro deste ano, um técnico de tecnologia da informação foi incorporado ao Sibiuni, onde o Repositório da UNILAB é vinculado e este serviço já está no planejamento entre os membros do STRD, setor incluso no Sibiuni que é responsável pelo Repositório Institucional da UNILAB. ,

Para melhorar a interface, a usabilidade ou qualquer outra questão relacionada ao Repositório Institucional da UNILAB, foi elaborada uma questão aberta no questionário (em forma de discursão) para que o participante pudesse dar sugestões sobre o Repositório. Eis algumas sugestões conforme as falas abaixo:

Participante 2: Não tenho o que sugerir, gostei muito do repositório da UNILAB.

Participante 11: Tenho a sugerir: para que haja mais divulgação do Repositório da UNILAB nas redes sociais e também promover mais palestras e cursos, sobretudo aos estudantes recém-ingressantes na UNILAB. Como meu exemplo; eu não tinha conhecimento que a UNILAB tinha um repositório.

Participante 5: Mais divulgação do sistema.

Participante 8: Criar meios para instruir os demais como funciona o repositório.

Participante 16: Melhorar na divulgação; de repente criar uma conta no Instagram ou divulgar um tutorial de como acessar esse meio tão importante para a comunidade acadêmica.

Ainda que a resposta do participante dois parece ser evasiva, dizer, sem maiores questionamentos que “gostou muito do repositório” já indicia que, pelo menos nas suas formas e condições de uso, ele não viu problemas. Apenas um estudo mais aprofundado poderia esclarecer mais sobre essa resposta, pois o gostar muito pode também estar relacionado ao que ele não conhece do repositório e, não conhecendo, não usou e não poderia dizer algo sobre.

Uma atenção especial deve ser dada à sugestão do participante 11. Ele sugere o que os autores da seção sobre estrutura e funcionalidade afirmam. A existência de um repositório precisa vir também com ações de difusão dele, de treinamento e cursos para a comunidade acadêmica. Pela proximidade das pessoas com o universo da Internet e das redes sociais, usar esses meios para informar sobre o repositório e suas possibilidades é o mínimo que se espera de ações de comunicação e informação para difundir serviços. Os demais participantes citados acima, mudam as sugestões sobre difusões, focando em outras modalidades de divulgação e treinamento, o que deixa claro um certo desconforto em reconhecerem a importância do repositório e não terem visto atrelado a ele ações de informação e

difusão. Aliás, num dos objetivos específicos realçamos a necessidade de conhecimento do repositório pelos alunos/usuários e não pensávamos naquele momento que esse conhecimento pudesse acontecer sem um empenho da instituição em difundir ações do repositório, criando meios educacionais e metodologias para o aprendizado para o seu uso eficaz, o que também está nas teorias sobre repositórios.

Outra forma de interação entre o usuário e o Repositório, foi através de um bate-papo logo no início do último dia da oficina, onde foi suscitado aos participantes que expusessem suas expectativas de aprendizagem. O primeiro participante a se manifestar foi um estudante do curso de Bacharelado em Humanidades pertencente ao *Campus* dos Malês na Bahia, eis sua fala:

Inicialmente este acesso a esta oficina e também a participação dos estudantes mostra um certo interesse pra mim em aproveitar estas ferramentas que estão disponíveis para nós enquanto discentes [...] e que é interessante dominar estas ferramentas. Você acaba aprendendo que porque você pode beber da fonte de vários repositórios institucionais (Participante 1).

Na ocasião, o participante relatou que utiliza outros repositórios institucionais, como o Repositório do Recôncavo Baiano da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o da Universidade de São Paulo, (USP) onde constam documentos que tratam de seu tema de interesse (o processo do Recôncavo Baiano após sua emancipação), além de outros. O aluno complementou sua fala dizendo que:

Você fica notando o que cada aluno, a partir de cada região, independentemente de classe, origem, etnia, entre pontos, o que cada pessoa tá pensando que o conhecimento científico não é uma coisa sólida... e é muito interessante acessar isso, porque a gente acaba diversificando nosso entendimento e conhecendo também outras pessoas, ... você acaba pesquisando e a partir daí você vê que a linha de pesquisa daquela pessoa às vezes é semelhante com a sua, ou de certa forma, é um tema que é interessante pro futuro; aí você salva o documento, e no futuro você conhece presencialmente ou virtualmente ou troca *e-mail*, entre outros pontos que a academia possibilita para o discente.... Muito legal! (Participante 1).

Esse depoimento não apenas se refere às possibilidades e tipos de acesso. Ele também fala da importância das interações possibilitadas pelo repositório durante e após as pesquisas. Fica claro na opinião dele que o repositório não se limita a armazenar e possibilitar a difusão de acervos, mas interagir com as múltiplas formas de aprendizado.

Falar de aprendizado implica falar de conhecimento do repositório e este é

realçado num dos objetivos específicos, que é sobre o conhecimento do repositório e a mediação do bibliotecário. Sabe-se que a intervenção remete à mediação da informação e, que esta vem se firmando na Ciência da Informação e que ela perpassa diversas áreas do conhecimento, tais como a Educação. A educação do usuário é um dos serviços que o bibliotecário presta, pois o mesmo desenvolve ações educativas para facilitar o acesso e a geração do conhecimento.

Grogan (1995) descreve essa prática educativa que serve para ajudar os usuários a encontrar o que o precisam no seu processo de formação seja na escola, na faculdade, ou num centro especializado de pesquisas. No presente estudo, esta forma de educação aos usuários utilizou-se da intervenção, como já foi relatado anteriormente, onde outro participante da pesquisa, um estudante do nono semestre do curso de Agronomia no *Campus* das Auroras no Ceará

... a minha expectativa para este curso foi abranger mais a questão de pesquisa em repositórios e tal e para além disso, e ver o que a Unilab está produzindo tanto no Campus do Ceará como no Campus da Bahia e abranger mais o conhecimento e, de repente, fazer uma pesquisa mais a fundo porque, a gente tem muito material pelo que no Repositório do LUME e da ATTENA, aí tem muito material e às vezes não é publicado oficialmente em revistas, em periódicos... [O Repositório da UNILAB] a gente tem que ter ciência que existem muitos materiais que temos “em casa” e que podemos pegar e que muitas vezes estamos indo buscar fora. Abranger mais o todo e que devemos valorizar nossa produção científica (Participante 2).

Este relato mostra a importância de um repositório institucional, no sentido de preservar as pesquisas feitas pelas instituições, bem como por ele ser uma fonte relevante que pode satisfazer as necessidades de informações dos estudantes, professores e pesquisadores em geral. A fala do participante também demonstra uma certa admiração e orgulho em saber que a UNILAB tem seu próprio repositório e que ele ajuda nas pesquisas, igualando-se às demais universidades, às quais ele já conhecia seus repositórios. Leite (2009) enfatiza o impacto que as pesquisas têm nas instituições e nos pesquisadores:

O acesso aberto a resultados de pesquisa tem sido visto como fator que maximiza o acesso à pesquisa propriamente dita. Dessa maneira, aumenta e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensas. (LEITE, 2009, p.15).

Para a terceira participante, estudante do segundo semestre do curso de Letras do *Campus* dos Malês na Bahia, fez a inscrição pelo impacto do nome da oficina:

Esta oficina me chamou atenção pelo tema, fiz a inscrição por curiosidade mesmo, que nunca tinha escutado falar, que estudei em universidade particular e nunca tinha ouvido falar, e estou como expectadora; ainda não sentei pra me aprofundar a mais do conteúdo devido à correria que estou tendo aqui, ainda mais no dia de semana, mas vou parar para estudar mais, me dedicar... mas estou gostando do curso, gostando de tudo (Participante 3).

Pôde-se perceber um número significativo de participantes da oficina, que responderam o pré-teste e o questionário, apresenta desconhecimento em relação ao uso de repositórios. Houve um resultado semelhante na pesquisa realizada por Farias e Galindo (2016):

Na análise dos dados, percebe-se que 60% usaram os repositórios das suas universidades, enquanto que 39% não usam ou **não sabem o que é um RI**. A frequência do uso ainda é esporádica, com cerca de 30% relatando que usa às vezes. Mas o número dos que não sabem o que é um RI surpreende com cerca de 39%. (FARIAS; GALINDO (2016).

Talvez seja necessário desenvolver estratégias de marketing para que o Repositório seja mais utilizado pelos usuários de graduação e usuários em geral. Salienta-se que em maio de 2017 houve a primeira divulgação da existência do Repositório Institucional da UNILAB, através de uma notícia no site, que se propôs a atrair o acesso de usuários desta universidade. Atualmente, uma das formas de marketing nas bibliotecas e redes sociais do Sibiuni que após a pandemia do Covid19 a interação entre ambos está acontecendo de forma intensa. Salienta-se que um dos meios de comunicação utilizados para a divulgação da realização da oficina foi através das redes sociais. Isso vai ao encontro das reivindicações feitas anteriormente pelos participantes 2, 11, 5, 8 e 16, que sugeriram ações de comunicação e informação mais contundentes e presentes nas redes sociais.

Leite *et al* (2016) afirma que é imprescindível o marketing para repositórios: “boa propaganda do repositório é um processo necessário, tanto para garantir a participação da comunidade acadêmica interna, quanto para atrair reconhecimento e investimento da instituição e do público externo (p. 31)”. Os autores ressaltaram algumas ações que podem ser implementadas:

Divulgação das estatísticas do repositório: A divulgação das estatísticas do repositório pode ser uma boa estratégia para atrair autores interessados em ver suas obras armazenadas no RI. Isto porque os documentos armazenados tendem a ter altas taxas de acesso e downloads, e além de mostrar para os autores que seus trabalhos podem se tornar mais visíveis por meio do repositório, também lhe dá a possibilidade de acompanhar este processo.

Divulgação de notícias do repositório institucional: Uma forma de chamar a atenção dos usuários é utilizar, no RI, o recurso de divulgação de, p.ex.,

notícias e eventos relacionados com a instituição e trabalhos depositados no RI.

Assinatura de coleções: Uma forma de atrair o público para a permissão de depósito e utilização do RI é fazer uso da funcionalidade “assinatura de coleções”. O usuário pode ativar a função “assinatura de coleção” e assim o sistema avisará ao usuário interessado sobre todos os novos registros depositados na coleção indicada.

RSS e redes sociais: Ferramentas externas à do repositório e que são recomendadas para fazer o seu marketing são os recursos RSS, para a disseminação de conteúdos de interesse dos usuários e o uso de redes sociais (ex. página no Facebook, conta no Twitter etc), para a interação com a comunidade interna e externa. (LEITE *et al*, 2016, p. 31).

A existência da estatística do Repositório despertou a atenção de alguns participantes quando foi demonstrada na oficina, onde foi reforçado que geralmente quando um documento (TCC) é bastante visualizado é porque ele é relevante para a comunidade científica e provavelmente irá atender as necessidades informacionais dos usuários que buscam o assunto relacionado a este documento.

Outro participante deste momento de diálogo na oficina foi um estudante do segundo semestre do curso de Sociologia do *Campus* dos Palmares no Ceará, o qual relatou:

[...] Primeiramente gostaria de antes parabenizar pela iniciativa em fazer esta oficina; acredito que muitos alunos precisam, dado à importância que ela tem para a nossa trajetória acadêmica e, em segundo, que ela não pare por aqui hoje; que sempre busquem tempo e possibilidade para acontecer fazer mais e mais outras vezes.

São de suma importância os treinamentos ministrados pelos bibliotecários para auxiliar os usuários em suas pesquisas nos repositórios. Maia, Pimentel e Oliveira (2016) explanam sobre os treinamentos realizados *on line* para usuários da Universidade Federal do Tocantins.

... No que tange aos serviços digitais e às tecnologias de informação e comunicação virtuais, já que estas podem ser utilizadas para “informar e instruir! Os usuários com foco na maior eficácia dos treinamentos ofertados a eles; além de melhorar o acervo e outros produtos (MAIA, PIMENTEL, OLIVEIRA, 2016, p. 395).

Assim, amparado pela teoria, mas também focado nas respostas dos participantes da pesquisa, é preciso realçar que a cada inovação presente numa universidade, faz-se necessária políticas de informações para divulgar e possibilitar o aprendizado de usabilidade delas. É o caso do repositório. Além de realizar marketing

do Repositório Institucional da UNILAB, é essencial que sejam intensificadas oficinas do uso desta fonte de informação científica que além dos usuários conhecer a sua interface, eles aprendem na prática fazendo exercícios de como se faz uma pesquisa, além de dar sugestões para sua melhoria.

Uma aluna do Curso de Letras se dispôs a compartilhar suas impressões sobre a oficina e expressou seu contentamento da seguinte forma:

[...] Estou gostando muito do curso porque vou começar a fazer o meu TCC e estou aprendendo [...] gostei muito ontem, e hoje sei que vou gostar também.

Como se constata nas falas dos participantes da pesquisa, alguns demonstraram surpresa ao descobrir a existência e a riqueza da produção científica realizada dentro da sua própria Universidade, as quais constam no Repositório Institucional.

Vale lembrar que houve muitas inscrições na oficina e que nem todos participaram da oficina *on line* e conseqüentemente, não responderam o questionário, impossibilitando de coletar dados mais precisos, mas deixaram suas expectativas no formulário de inscrição para a oficina. Nos dois dias de oficinas, as atividades foram gravadas e enviados o link dos vídeos por e-mail para os todos os inscritos, com o intuito de atingir mais participantes. Somente dois participantes que não puderam participar no primeiro dia sincronicamente, afirmaram ter assistido os vídeos e enviaram os pré-teste respondidos por e-mail e se fizeram presentes on-line no segundo dia da oficina.

Estas expectativas vão ao encontro de pontos-chave nesta pesquisa como: Conhecimento do Repositório, Uso do Repositório, Funcionamento do Repositório, Usabilidade e Estratégias de busca / Pesquisa no Repositório. Apresenta-se estas categorias relacionadas às suas expectativas de aprendizagem na oficina realizada:

Conhecimento do Repositório

Saber mais informações sobre como funciona as buscas dos trabalhos acadêmicos nos repositórios institucionais das universidades. (Inscrito 18)
Espero compreender melhor o que realmente é Repositório Institucional da UNILAB (Inscrito 40)

Saber e aprender mais sobre o repositório institucional. (Inscrito 68)
Conhecer sistema de armazenamento e divulgação da produção científica. (Inscrito 90)

Aprender as divulgações científicas da nossa instituição e ganhar conhecimentos diversos sobre o tema (Inscrito 91).

Aprimoramento de mais conhecimento no que diz respeito a pesquisa científica. (Inscrito 94)

Quero entender melhor como funciona o repositório. (Inscrito 109)

Estou expectante e ansioso com esta oficina, porque a divulgação e produção científica é uma área que estou interessado a pesquisar, sendo estudante da UNILAB é uma oportunidade de aprofundar mais os meus conhecimentos sobre essa matéria (Inscrito 128)

Saber mais sobre a produção científica da Unilab (Inscrito 129).

Compreender um pouco melhor a pesquisa em repositório.

Uso do Repositório

Gosto muito de pesquisar em repositórios e já estou começando a escrita do meu TCC. Espero que essa oficina possa me ajudar! (Inscrito 14)

É de ter a experiência em termos de fazer a pesquisa nos repositórios das outras instituições. (Inscrito 24)

Compreender como posso acessar informações gerais a respeito da universidade e dos TCCs já concluídos e armazenados na plataforma do repositório (Inscrito 74)

Espero que me ajude muito com as pesquisas futuras (Inscrito 82)

Ter conhecimento no assunto e saber usar em prática. (Inscrito 84)

Aprender sobre sistema de armazenamento de produção científica de forma que me ajude a criar o meu próprio repositório (Inscrito 123).

Funcionamento do Repositório

Acessar o processo estrutural da UNILAB, expandindo o conhecimento das ferramentas, agregando diretamente no processo de desenvolvimento do discente. (Inscrito 10)

Pretendo aprender como funciona. (Inscrito 22)

Entender o funcionamento do sistema e futuramente poder utilizar. (Inscrito 51)

Aprender a forma de funcionamento desse repositório. (Inscrito 81)

Estratégias de busca / Pesquisa no Repositório

Adquirir conhecimento e habilidades de consultas nos repositórios. (Inscrito 13)

Espero descobrir novas formas de buscar trabalhos científicos nos repositórios institucionais da universidade.

(Inscrito 23)

Espero aprender sobre técnicas de busca das informações adequadas ao meu interesse e entender um pouco sobre a função do repositório. (Inscrito 31)

Aprofundamento de como utilizar as ferramentas digitais mais adequadas às pesquisas. (Inscrito 32)

Aperfeiçoar as práticas de pesquisa e seleção dos arquivos para as produções acadêmicas. (Inscrito 50)

Aprender como realizar a pesquisa de material bibliográfico nos repositórios acadêmicos. (Inscrito 63)

Obter agilidades de pesquisas para fazer trabalhos acadêmicas (Inscrito 70)

Espero conhecer as técnicas eficientes de buscas e pesquisas em repositórios. (Inscrito 111)

Melhorar minhas habilidades de pesquisa e tirar melhor proveito do Repositório da UNILAB. (Inscrito 116).

Usabilidade

Inovação tecnológica. (Inscrito 16)

Aprender sobre a navegabilidade de mais um repositório de IES (Inscrito 56)

Utilizar o repositório sem dificuldades (Inscrito 69)

Conhecer de melhor a sua funcionalidade. (Inscrito 78)

Aprender de maneira mais lúcida como navegar pelos repertórios institucionais. (Inscrito 89)

Estas expectativas relatadas pelos inscritos do formulário de inscrição e pelos participantes da oficina demonstram que, embora muitos não conhecem ou não conheciam o Repositório Institucional da UNILAB, eles demonstraram em suas falas pontos cruciais que remetem autores que foram embasados nesta pesquisa como Leite (2009), Leite (2019), Café e Kafure (2016), Camargo e Vidotti (2009), Ferneda (2019), Rowley (2002), Nielsen (1994), Siebra, Oliveira e Marcelino (2014) confirmam que esta pesquisa foi realizada de forma favorável aos anseios dos usuários e corroborando com os objetivos da mesma.

6 CONCLUSÃO

Avaliar a usabilidade do Repositório Institucional da UNILAB pelos discentes de graduação foi o objetivo geral desta pesquisa. Isso partiu da necessidade de aferir duas coisas: o conhecimento do repositório pelos alunos e suas formas de acesso. Do mesmo modo – ainda que a partir de intervenção em forma de oficina – aferir minimamente o conhecimento de ferramentas que viabilizam a interação e a troca de ideias entre usuários mediadas por moderador ou não.

Uma das primeiras motivações para a realização desta pesquisa foi investigar a importância do Repositório como ferramenta de pesquisa dos discentes de graduação da UNILAB, uma vez que após a implantação do seu Repositório Institucional em fevereiro de 2016, precisava-se descobrir estatisticamente a funcionalidade do software de armazenamento. Viu-se que ele foi visualizado por poucos e com pequeno número de acessos. Após a primeira divulgação no site da Unilab em maio de 2017, houve 2,249 visualizações da comunidade, 236 pesquisas realizadas, 64 como média de visualizações por item e 6,313 itens vistos.

Com o decorrer do tempo, com o número maior de documentos inseridos no Repositório e com a divulgação realizada no site da Unilab, houve um aumento significativo do uso do repositório e esperava-se que este viesse de informações acerca da boa usabilidade para os usuários. Embora a maioria dos participantes que responderam ao pré-teste e ao questionário tenham afirmado que se consideram satisfeitos com o sistema (DSpace) do Repositório Institucional; que no geral ele não apresenta problema de usabilidade, deduziu-se daí que se faz necessário uma constante avaliação do sistema na relação direta com suas demandas e usos. Assim, o que se viu é que avaliações precisam ser desenvolvidas posteriormente com um número mais abrangente de usuários.

Um ponto desfavorável à esta pesquisa deveu-se aos dados obtidos pelo Relatório das Estatísticas por mês e ano, pois ele não apresenta o resultado por tipo de usuário que acessa o Repositório, já que este emite os acessos pelos usuários em geral: discentes, docentes, técnicos administrativos, docentes e usuários externos em geral. Seria imprescindível que houvesse o resultado específico por tipo de usuário para que pudéssemos atender ao foco da pesquisa: aferir o seu uso pelos discentes de graduação desta universidade, pois confrontaria mais precisamente estes dados com os obtidos pelo pré-teste e pelo questionário.

Segundo os dados do relatório por mês e ano existente no login do administrador do Repositório, todas as pesquisas foram realizadas pelos discentes somente com o uso de uma palavra-chave, sem fazer uso de operadores booleanos ou outro qualquer tipo de filtragem como, por exemplo, o truncamento. Como o DSpace é um software livre, seria essencial que seus usuários dessem o *feedback* para sua melhoria, como, por exemplo, para que os relatórios fiquem mais claros e organizados de maneira que não cause dúvida ao usuário, como também dar dicas sobre sua arquitetura da informação, com vistas à melhoria da sua usabilidade.

A pesquisa viu que o DSpace está em processo de atualização no servidor da UNILAB. Verificou-se também que sua versão precisava de uns ajustes, como também como a sua interface e provavelmente no mês de abril de 2021 ele já esteja com outro leiaute que possa chamar mais a atenção dos seus usuários para o seu uso. Até o final desta pesquisa não se sabia onde visualizar no relatório de estatística a quantidade de downloads dos documentos, onde vários repositórios têm esta funcionalidade, presume-se que este fato seja devido a erros no momento da instalação do DSpace.

Lamenta-se também não ter sido possível a visualização simultânea da pesquisa no dia da oficina pelos usuários, devido o site do Repositório não estar ativo no dia da prática da oficina, motivado que foi pelo serviço então feito pela analista de tecnologia da informação da universidade, que estava reformulando os metadados para que ele pertencesse à Rede da BDTD.

Seria de grande valia ver como os alunos utilizavam as estratégias de busca, se localizavam o resultado de suas pesquisas, assim como a forma que avaliaram a usabilidade do Repositório. Ainda que eles tenham enviado o exercício e o questionários com as respostas, consideramos que isso não tem a mesma riqueza dos dados como aferindo *in locu* o modo como o usuário interage com o sistema, sentindo suas dificuldades no momento da busca no Repositório. Vale salientar que a partir dos dados coletados, os participantes desta pesquisa, apesar de não terem conhecimento do Repositório anteriormente a esta oficina, mostraram-se motivados em fazer pesquisa nele usando as estratégias de busca sugeridas pela oficina.

Percebeu-se que o Repositório Institucional como uma fonte de informação interativa é capaz de atender às necessidades dos seus usuários de uma forma intuitiva, permitindo que estes realizem suas buscas e atentam seus objetivos de busca de maneira rápida, eficiente e fácil, pois há um acervo de objetos digitais dos

mais variados assuntos que atendem ao público discente da UNILAB, além de atender também todo o público interno e externo da universidade.

Em linhas gerais, concluímos ao final das ações empíricas que não se deve fixar somente nos dados obtidos naquela oficina, devido à pequena amostra ali obtida. Não obstante a isso, foi possível obter um mínimo de indícios de como seria a funcionalidade do repositório se ações práticas de uso, com treinamentos e informações detalhadas sobre o seu uso e interoperabilidades. Aliás, viu-se isso nas expectativas dos inscritos da oficina, que demonstraram em suas falas um grande interesse em conhecer e utilizar o Repositório Institucional em suas pesquisas acadêmicas.

Vale salientar também a importância de um *feedback* dos usuários em relação aos serviços prestados pelo Repositório Institucional e que sempre é imprescindível haver avaliação constante do sistema que atende ao usuário. O que for preciso ser melhorado, pode ser realizado com mais intervenções, mais pesquisas, mais treinamentos para que o usuário conheça mais, podendo assim usar e avaliar a interface do repositório.

Considera-se esta pesquisa um primeiro panorama do uso do Repositório na UNILAB desde a sua instalação, onde se pôde verificar o perfil dos seus usuários, a avaliação da usabilidade por parte deles, sendo que não foi possível eles caracterizarem a interface, já que 78% diziam que não tinham conhecimento sobre a existência do Repositório e conseqüentemente não o utilizavam. Em contrapartida, 80% dos participantes afirmaram que se sentiam satisfeitos com o sistema do Repositório Institucional da UNILAB após a oficina. Entendemos que isso – ainda que circunscrito à pequena amostragem e ao caráter quase de simulação de uso pela oficina e não por práticas de uso reais – seja um forte indício de que a UNILAB está no caminho certo quanto aos investimentos em seu RI, mas que ele precisa de maior difusão e de treinamento de uso.

Por fim, para efeito desta pesquisa que ora finalizamos, acredita-se que este estudo contribui para o desenvolvimento da área da Ciência da Informação nas temáticas de Repositório Institucional, sobre usabilidade e acesso livre à informação científica, recuperação da informação, fluxo e uso da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>. Acesso em: 2 mar. 2016.

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de. **Mediação no âmbito da organização da informação**: proposta de um Programa de atuação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. 2018. 218f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018.

AROUCK, Osmar Carmo Ferreira. Atributos de qualidade da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência Da Informação**, João Pessoa, v. 4, n.1, p. 1-17, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tinf/v13n1/01.pdf_ Acesso em: 24 ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELKIN, N. J.; CROFT, W. B. Retrieval techniques. **Annual Review of Information Science and Technology**, EUA, v. 22, p. 112-119, 1987. Disponível em: <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=42506>. Acesso em: 5. nov. 2019.

BEVAN, Nigel *et al.* Specifying and evaluating usability requirements using the common industry format: four case studies. *In*: WORLD COMPUTER CONGRES, 17., 2002, Montreal. **Usability**: gaining a competitive edge: TCI3 stream on usability: gaining a competitive edge. Montreal August: IFIP, 2002, p. 25-30. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=7mnjBwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Usability:+gaining+a+competitive+edge+proquest&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjlpqHh_oXmAhhVOHLkGHWDGBJoQ6AEIKzAA#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 3 ago. 2019.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, Berkeley, v. 42, n. 5, p. 351-360, jun.1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CAFÉ, Luísa Chaves. **Avaliação da usabilidade na interação e recuperação da informação dos usuários pós-graduandos no Repositório Institucional da Universidade de Brasília**. 2016. 278 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19820>. Acesso em: 2 ago. 2019.

CAFÉ, Luísa; KAFURE, Ivette. Avaliação de usabilidade no Repositório Institucional da Universidade de Brasília. **Informação & Tecnologia**, Marília, v.3, n.2, p.39-61, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38431>. Acesso em: 1 ago. 2019.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo. Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU*, 15., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Academia, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/1975188/Uma_estrat%C3%A9gia_de_avaliao%C3%A7%C3%A3o_em_reposit%C3%B3rios_digitaais. Acesso em: 20 ago. 2019.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para repositórios digitais. *In: SAYÃO, Luis et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFPA, 2009. p. 55-82.

CHASSOT, Carolina Seibel; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. A pesquisa intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 30, e181737, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100229&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 apr. 2019.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

COMUNIDADES do repositório. Redenção: Unilab, [2018]. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br/jspui/>. Acesso em: 7 mar. 2018.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 92-117, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362010000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2019.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os conceitos de estudos de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação. *In: CAVALCANTE, Lídia Eugenia; PINTO, Virgínia Bentes VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Ciência da Informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares*. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 59-87.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília, DF: IBICT, 2017. Disponível em: http://eprints.rclis.org/31109/1/Repositorio%20America%20Latina_Digital.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais***. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf.

Acesso em: 4 ago. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.

Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>.

Acesso em: 03 set. 2019.

CURTY, Renata Goncalves; ARAÚJO, Nelma Camelo de. Análise da usabilidade de Interface de repositório institucional: enfoque nos princípios ergonômicos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UFF, 2008. Disponível em:

<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1903>.

Acesso em: 03 mar. 2019.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v.21, p. 3-33, 1986. Disponível

em: http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf. Acesso em: 30 nov.

2019.

FACHIN, Gleisy Regina Bories *et al.* Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 220-236, 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362009000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 fev. 2019.

FARIAS, Ronnie Anderson Nascimento de; GALINDO, Marcos Lima. Análise de comportamento do uso de repositórios digitais de universidades federais brasileiras.

Páginas A & B, Arquivos e Biblioteca, Portugal, s. 3, v.6, p. 3-182016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/61556>. Acesso em: 8 fev. 2019.

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/46005913/ferneda-introducao-aos-modeloscomputacionais-de-recuperacao-de-informacao>.

Acesso em: 4 set. 2019.

FERREIRA, Daniele Masterson Tavares Pereira. **Avaliação das estratégias de busca nas revisões sistemáticas da área de Odontologia**. 2017. 200 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em:

<http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/10924?show=full>. Acesso em: 3 set. 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Fontes de informação em tempos acesso livre/aberto. *In*: GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (org.).

Recursos informacionais para compartilhamento da informação:

redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007b.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/Recursos_informacionais_para_compartilha.html?id=yWrO8ezdqXAC&redir_esc=y. Acesso em: 5 nov. 2019.

GENTIL, Bruno. Usabilidade e interação homem-computador. *In*: GENTIL, Bruno. **Estudo de usabilidade de ambientes virtuais tridimensionais através do second life**. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento de Artes e Design, Centro de Teologia e de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12044/12044_5.PDF. Acesso em: 1 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia. **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/616>. Acesso em: 3 jun. 2019.

GUÍA para la evaluación de repositorios institucionales de investigación. [S. l.]: Rebin, 2014. Disponível em: https://www.rebiun.org/sites/default/files/Documentos/GT-REP/EvaluacionREP/GuiaEvaluacionRecolecta_2014.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

GROGAN, Dennis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

HARNAD, Stevan. **Optimizing OA self-archiving mandates: What? Where? When? Why? How?** Southampton: University of Southampton. 2006. (Technical Report, ECS) Disponível em: <https://eprints.soton.ac.uk/26098/1/arch.html>. Acesso em: 6 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**. Brasília, DF: IBICT, 2019a. Disponível em: <http://www.ibict.br/tecnologias-parainformacao/dspace>. Acesso em: 1 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Histórico**. Brasília, DF: IBICT, 2019b. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-apesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ISO. **ISO 9241-11**. [S. l.]: ISO, 2011. Disponível em: <https://www.sis.se/api/document/preview/80003410/>. Acesso em: 10 ago. 2018

JOKELA, T.; LIVRARI, N. MATERO, J.; KARUKKA, M. The standart of user-centered design and the standard definition of usability: analyzing ISSO 3407 against ISO 9241-11. **Click**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.portal.acm.org/dl.cfm>. Acesso em: 10 set. 2020.

- LAMEIRA, Ana Kelly Alves. Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: uma proposta de método de avaliação. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 13-167, jul./dez. 2016.
Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1594>. Acesso em: 21 set. 2019.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LEONARD-BARTON, D. A. **Wellsprings of knowledge**: building and sustaining the sources of innovation. Boston: Harvard Business School Press, 1995.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009. Disponível em:
<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%Adfica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- LEITE, Fernando *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília, DF: IBICT, 2012. Disponível em:
<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: Essential Infraestructure for Scholarship in the Digital Age. **Portal Libraries and the Academy**, [S. l.], n. 2, v. 3, p.327-336, Apr. 2003. Disponível em: <https://muse-jhu.edu.ez350.periodicos.capes.gov.br/article/42865/pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- LYNCH, C. A., LIPPINCOTT, J. K. Institutional repository deployment in the United States as of early 2005. **D-Lib Magazine**, [S. l.], v. 11, n. 9, p.1-8, 2005. Disponível em:
<http://www.dlib.org/dlib/september05/lynch/09lynch.html>. Acesso em: 3 jan. 2019.
- LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, out. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/961>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; PIMENTEL, Emanuele Eralda da Silva; Oliveira Atilena Carneiro. Treinamentos de usuários" *on line* em uma biblioteca da Universidade Federal do Tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 2, p. 390-404, abr./ jul. 2016. Disponível em:
revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/download/.... Acesso em: 28 fev. 2021.
- MACHADO, Marco Antonio de Abreu. **A usabilidade no contexto dos usuários de um sistema informatizado**: estudo de caso do Sistema de Informações Gerenciais e Acompanhamento (SIGA) do Comando do Exército. 2010. 109 f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade da Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7222/1/2010_MarcoAntonioAbreuMachado.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, Luis *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rocha. Busca e uso da informação: uma abordagem sobre as habilidades informacionais de universitários. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 94-111, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/28897>. Acesso em: 10 maio 2016.

PALMA, Jéssica Luciane *et al.* Avaliação de repositórios institucionais: proposta de padronização de critérios. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. [1-15], 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16895>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SILVA, Ivanda Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279660414_Tecnologias_e_letramento_digital_navegando_rumo_aos_desafios_Technologies_and_digital_literacy_sailing_towards_the_challenges. Acesso em: 10 maio 2016.

VOLPATO, Enilze de Souza Nogueira. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v. 26, n. 2. p. 77-80, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-35862000000200006>. Acesso em: 5 jan. 2020.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research** [online], v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MOOERS, Calvin N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. **Wiley Online Library**, Hoboken, NJ, v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 23 ago. 2019.

MONTEIRO, Silvana Drumond *et al.* Sistemas de recuperação da informação e o conceito de relevância nos mecanismos de busca: semântica e significação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação,

Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 161-175, set. 2017. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p161>. Acesso em: 11 out. 2019.

MORAES, AnaMaria de. Ergonomia: usabilidade de interfaces, interação humano-computador e arquitetura da informação. *In: USIHC, 2.,2003, Local. Anais [...]*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2003. Disponível em: http://www2.dbd.pucrio.br/pergamum/tesesabertas/0210297_04_cap_03.pdf. Acesso em: 2 nov. 2019.

NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angélica do. **Avaliação de usabilidade na internet**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

NIELSEN, Jakob. **10 usability heuristics for user interface design**. [S. l.]: Nielsen Norman Group, 1995. Disponível em: <http://www.nngroup.com/articles/ten-usabilityheuristics/>. Acesso em: 1. out. 2019.

NIELSEN, Jakob. **Usability engineering**. Boston: Academic Press, 1993.

NIELSEN, Jakob. **Usability engineering**. San Diego: Academic Press, 1994.

NIELSEN Jakob. User satisfaction vs. Performance metrics. [S. l.]: Nielsen Norman Group, 2012. Disponível em: <http://www.useit.com/alertbox/satisfaction-vs-performance.html>. Acesso em: 1. out. 2019.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

NORMAN, D. A. **User centered systems design**. New York: Lawrence Earlbaum Associates, 1986.

OLDROYD, B. K; CITROEN, C. L. Study of strategies used in online searching. **Online Review**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 295-310, 1977. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb024156/full/html>. Acesso em: 4 ago. 2019.

PAVÃO, Caterina Groposo. **Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica**: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/20932>. Acesso em: 25 maio 2019.

PEREIRA, Sílvia Maria de Almeida Cavalcante. **Biblioteca Viva**: uma intervenção no ensino de língua portuguesa no segundo segmento da EJA: Projeto de Intervenção. 2010. 21 f. Trabalho de conclusão de Curso. (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, de Especialista na Educação de Jovens e Adultos) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.rebiun.org/>. Acesso em: 1 ago. 2019.

PORTARIAS e resoluções biblioteca. Redenção: Unilab, 2021. Disponível em: <http://unilab.edu.br/portariasresolucoes-biblioteca/#s>. Acesso em: 15. mar. 2021.

RECOLECTA: Recolector de ciencia abierta. Madri: Recolecta, 2019 Disponível em: <https://recolecta.fecyt.es/que-es>. Acesso em: 23 jan. 2019.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Edição de autor, 2005.

ROCHA, Suzana Francisca da. **Fatores que influenciam a interação entre usuário e a Interface de periódicos científicos eletrônicos**: um estudo com autores de artigos no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado Em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15523>. Acesso em: 09 ago. 2019.

RODRIGUES, Eloy. Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho. **Cadernos BAD**, Braga, v.1, p. 21-32, 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3478>. Acesso em: 25 jan. 2009.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information architecture for the world wide web**. Sebastopol, CA: O'Reilly, 1998.

ROCHA, Suzana Francisca da. **Fatores que influenciam a interação entre usuário e a interface de periódicos científicos eletrônicos**: um estudo com autores de artigos no sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15523>. Acesso em: 2 set. 2019.

ROWLEY, Jennifer. Fundamentos da Recuperação da informação. *In*: ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SANTOS, Davilene Souza; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. Verificação dos repositórios contemplados no projeto piloto de edital FINEP/IBICT / 2009. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS DA AMÉRICA LATINA BIREDIAL – ISTEAC, 9., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2019. p. 11-23. Disponível em: www.repositorio.unifesp.br/jspui/bitstream/anais-biredial-2019. Acesso em: 8 nov. 2019.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_dd085d2c4b_0008887.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **JASIS – Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016970/d81461d4d3f6b2535646097f249dae04/>. Acesso em: 03 set. 2019.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento; MARCELINO, Críssia de Santana. Avaliação do Acesso e Visualização da informação em Repositórios Institucionais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília, v.1, n. 2, p. 77-95, jul./dez, 2014.

SILVA, Rosane Mendes da. **Avaliação de qualidade de repositórios institucionais**: o caso do repositório da ENSP. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24737/1/410.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

SMIT, Johanna W. A pesquisa na área da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n.1, p. 25-28, jun. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862002000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2019.

SOBRAL, Renato Machado; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques do. Repositórios institucionais digitais de informação científica: implementação com o software Dspace como solução técnica. **PRISMA**, São Paulo, n. 35, 2017, p. 152-184.

SHINTAKU, Milton; MEIRELES, Rodrigo. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace\(2\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace(2).pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

SHINTAKU, Milton; VECHIATO, Fernando Luiz. Histórico do uso do DSpace no Brasil com foco na tecnologia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v.2, n.1, p. 1-16, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/13097>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SOUZA, Osvaldo de. A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatísticas das pesquisas sobre o tema no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.25, n.1, p. 159-172, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/159/13196>. Acesso em: 03 ago. 2019.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.5, n.1, p.1217, jan./dez. 1995. Disponível em: www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_4e5a4cddb9_0013906.pdf. Acesso em 20 mar. 2018.

TSAKONAS, Giannis; PAPTAEODOROU, Christos. Exploring usefulness and usability in the evaluation of open Access digital libraries. **Information Processing & Management**, Filadelfia, v.44, p.1234-1250, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457307001318>. Acesso em: 31 ago. 2019.

WIKI IBICT. Brasília, DF: IBICT, 2019. Disponível em: <http://wiki.ibict.br/index.php/TEDE/TEDE2#TEDE2>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SOBRE o DSpace. 2015. Brasília, DF: IBICT, 2019. Disponível em: http://wiki.ibict.br/index.php/Sobre_o_DSpace. Acesso em: 2 jul. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

UNILAB. **Institucional**. Redenção: UNILAB, 2018. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/institucional-2/>. Acesso em: 7. abr. 2018.

UNILAB. **Repositório institucional**. Redenção: UNILAB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4/statistics>. Acesso em: 2 mar. 2021.

UNILAB. **UNILAB em números**. Redenção: UNILAB, 2020. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNTkzZjY2MWQtNjMzNS00MjkzLWI4YTA0GjY2NmNjdmNzI1liwidCI6IjkwMjkZGNILWFmMTItNDJiZS04MDM3LTU4MzEzZTRkYzVzMzJ9>. Acesso em: 5 nov. 2020.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira; MACHADO, Rejane Ramos; ALVES, Aline da Silva. Avaliação de usabilidade em Repositórios Institucionais o caso da Fiocruz. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Fiocruz, 2013. Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/8601>. Acesso em: 14 ago. 2018.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté; RODRIGUES, Leonel Cezar; SILVEIRA, Amélia. Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 160-181, Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362014000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 fev. 2019.

WEITZEL, Simone da Rocha. Reflexões sobre os repositórios institucionais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – UNB*, 29., 2006, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: UnB, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0884-1.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2019.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DA OFICINA “PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PLANEJAMENTO DA OFICINA “PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB”**

1) Descrição da Oficina
<p>Título: Oficina Pesquisa em Repositórios Institucionais (Repositório Institucional da UNILAB)</p> <p>Carga Horária: 10hs</p> <p>Número de Alunos: 30</p> <p>Público-alvo: discentes de graduação que já cursaram ou que estejam cursando a disciplina Metodologia da Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)</p> <p>Facilitadora: Silvana Maria Araújo Lima</p> <p>Orçamento: para o desenvolvimento da oficina serão utilizadas ferramentas <i>online</i> livres, sem a necessidade de prever gastos</p> <p>Modalidade: EaD</p> <p>Método: explicações <i>online</i></p>
2) Ementa

- Estratégias de buscas
- Pesquisa em Repositórios Institucionais utilizando os operadores booleanos.
- Uso de repositórios institucionais.- Uso do Repositório Institucional da UNILAB.

3) Objetivos

Oferecer aos alunos de Graduação da Unilab conhecimentos e habilidades para realização de pesquisas em repositórios institucionais, utilizando estratégias de busca.

4) Descrição dos Conteúdos da Oficina

Tópico 1: Estratégias de busca em Repositórios Institucionais

Estratégias de busca. Operadores booleanos. Definição de repositórios institucionais. Repositório LUME da UFRGS (coleções e comunidades). Pesquisa geral. Pesquisa com operadores booleanos no repositório. Filtragem nos resultados. Estatísticas de uso por ano e por país. Repositório ATTENA da UFPE (produção científica COVID-19). Compartilhamento de documentos pelo link das redes sociais.

Tópico 2: Repositório Institucional da UNILAB e suas funcionalidades.

Pesquisa por comunidade. Pesquisas por autor, título, assunto e combinadas no repôs

Repositório institucional da UNILAB. Estratégias de busca para o repositório da UNILAB.

5) Metodologia

A oficina será realizada de forma remota, com conteúdos e tarefas disponibilizadas *online* no ambiente virtual *Google Classroom*, e atividades síncronas realizadas através de webconferência via *Google Meet*.

6) Recursos Didáticos
Conteúdos disponíveis no ambiente virtual (AVA) do Google <i>Classroom</i> em diferentes formatos (Hiperlinks; Vídeos; <i>Slides</i> ; Textos em PDF) e tarefas de fixação da aprendizagem.
7) Avaliação dos Alunos
<p>Frequência à oficina <i>online</i> de, no mínimo, 70% das atividades propostas.</p> <p>Avaliação formativa através da participação em fóruns (tira-dúvidas) com data para início e término por cada tema estudado.</p> <p>Interação com os participantes via <i>webconferência/chat</i>, para debater conteúdos e para sondagem de como está o processo de aprendizagem dos alunos em relação às bases de dados e ao repositório institucional da Unilab.</p>
8) Avaliação da Oficina
<i>Feedback</i> dos alunos por meio de questionário <i>online</i> com o intuito de conhecer qual foi o grau de aprendizado durante a oficina e, em relação à prática, saber como está a usabilidade do repositório institucional da Unilab.
9) Cronograma
<p>Abertura e Tópico 1 – 08/12/2020 – Webconferência</p> <p>Tópico 2 – 09/12/2020 – Webconferência e Atividade orientada</p>
Apêndice do Planejamento da Oficina

Justificativa

Ao atender os estudantes no cotidiano da biblioteca da Unilab, percebeu-se que eles sentem algumas dificuldades para construir estratégias de buscas no momento de efetuarem pesquisas para elaborarem seus trabalhos acadêmicos, bem como não conhecem as principais bases de dados virtuais, e, principalmente, ficou notória a pouca familiaridade com o repositório institucional da Unilab. Assim, diante dessas observações diárias, surgiu a ideia de ofertar uma oficina virtual por meio da qual os discentes poderão adquirir conhecimentos teóricos e práticos de como usar, de modo eficiente, as referidas fontes, para que consigam recuperar informações específicas e relevantes para embasarem sua escrita, de acordo com a literatura científica da área que escolherem para estudar.

Modelo Pedagógico para Aplicação da Oficina

Ao produzir a oficina, optou-se pelo modelo pedagógico com base na teoria de aprendizagem denominada Conectivismo. Foi criada por George Siemens e Stephen Downes. Eles acreditam que o conhecimento encontra-se no mundo, onde há um sistema que conecta as partes.

Bibliografia Recomendada

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Diretoria do Sistema de Bibliotecas da Unilab:** DSIBIUNI. Redenção, 2018. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/biblioteca-universitaria-unilab/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Base Referências Metodológicas

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília, DF, 2007

MIHOMEM, Tâmara. Jogando na EaD: autonomia e ludicidade no ensino a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018, [S.l.]. Anais [...] [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/683-18-4143-1-10-20180529.pdf. Acesso em: 22 set. 2018.

NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angélica do. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília: Thesaurus, 2010.

PEREIRA, Sílvia Maria de Almeida Cavalcante. Biblioteca Viva: uma intervenção no ensino de língua portuguesa no segundo segmento da EJA: Projeto de Intervenção. 2010. 21f. Trabalho de conclusão de Curso. (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, de Especialista na Educação de Jovens e Adultos) - Faculdade de Educação UAB/UnB/MEC/SECAD. Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.rebiun.org/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

ROWLEY, JENNIFER. A biblioteca eletrônica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.

ROWLEY, JENNIFER. Informática para bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994. UNIVERSIDADE ESTADUL DA PARAÍBA. Plano de curso: disciplina educação a distância. [João Pessoa], [20--].

VOLPATO, Sílvia Maria Berté; RODRIGUES, Leonel Cezar; SILVEIRA, Amélia. Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil. Perspectivas Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 160-181, dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000400010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2018

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DA OFICINA " PESQUISA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB"

A oficina é uma parceria entre o Sistema de Bibliotecas da UNILAB e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, intitulada "Avaliação do uso do Repositório da UNILAB pelos discentes de graduação". Esta oficina tem como público-alvo: discentes de graduação que já cursaram ou que estejam cursando a disciplina Metodologia da Pesquisa. Ocorrerá nos dias 09 e 10 de dezembro das 14hs às 16:00hs. O tópico 1 (09/12) será : Estratégias de busca em Repositórios Institucionais.

O Tópico 2 (10/12)será: Repositório Institucional da UNILAB e suas funcionalidades. Endereço de e-mail *

Como soube desta oficina?

Redes sociais do SIBIUNI

Site da UNILAB

Indicação de amigo

E-mail da coordenação do curso de graduação Outros Outro:

Qual seu nome completo? Qual seu número de matrícula?

Qual o seu curso de graduação?

Você está em qual semestre?

Você pertence ao qual Campus?

Campus do Palmares (CE)

Campus das Auroras (CE)

Campus dos Malês (BA)

Você já cursou ou está cursando a disciplina de Metodologia Científica?

Já cursei.

Estou cursando.

Ainda vou cursar.

O que você sabe do Repositório Institucional da UNILAB?

Sistema de armazenamento e divulgação da produção científica da UNILAB gerenciado pelo Setor de Tecnologias e Recursos Digitais (STRD) do Sistema de Bibliotecas da UNILAB onde se pode pesquisar por exemplo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) .

Não conheço o Repositório Institucional da UNILAB.

Qual a sua expectativa de aprendizagem em relação à esta oficina?

APÊNDICE C – PRÉ-TESTE E QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Sr.(a),

Este questionário é parte da pesquisa de mestrado do programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, intitulada “Avaliação do uso do Repositório da UNILAB pelos discentes de graduação”.

Os objetivos da pesquisa envolvem a identificação do perfil do usuário, a avaliação do conhecimento do aluno sobre o repositório e sua usabilidade.

Os questionários são anônimos, portanto, não coloque seu nome.

Sua colaboração será de grande valia para a conclusão da pesquisa.

Desde já, agradeço sua contribuição e aguardo retorno do questionário.

Atenciosamente!

Silvana Araújo

Aluna do curso de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará

USO DE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB

ROTEIRO - ALUNOS DE GRADUAÇÃO

SEÇÃO A: PERFIL

1. Idade (em anos): _____

2. Sexo: _____

3. Você está cursando ou já cursou a disciplina de Metodologia Científica?

() Sim

() Não

4. Se sim, qual destas disciplinas você já necessitou utilizar alguma base de dados?

Leitura e Produção de Texto I

() Iniciação ao Pensamento Científico

() Leitura e Produção de Texto II

() Metodologia da Pesquisa

() TCC I ou TCC II

() Outra: _____

5. Ao pesquisar a literatura científica na Internet, quais são as fontes em que você faz a

busca? Sendo: 5 - utilizo muito e 1 - não utilizo ou não ocorre.

	1	2	3	4	5
Google					
Google Acadêmico					
Portal de periódicos da Capes					
Páginas de revistas científicas					
Repositórios digitais					

Bases de dados referenciais (exemplos: Web of Knowledge, COPUS, BDTD...)					
Bibliotecas digitais de texto completo (exemplos: Biblioteca Virtual, de Saúde, Scielo...)					
Páginas e portais institucionais					
Catálogos e páginas de bibliotecas					

**SEÇÃO B: CONHECIMENTO SOBRE O REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL (RI) DA UNILAB**

1. Você já tinha conhecimento do Repositório Institucional (RI) da UNILAB ?

() Não

() Sim. Como ficou sabendo a respeito dele?

2. Para você, o que é um Repositório Institucional? (Assinale mais de uma opção que julgar correta):

() Uma biblioteca digital que armazena a produção científica de uma instituição.

() Um *site* que permite o acesso aberto a toda produção científica de uma instituição.

() São sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir os resultados de uma pesquisa e desenvolvimento de uma determinada instituição e /ou

de um determinado grupo de instituições que permite o acesso a documentos digitais, tais como: PDF, vídeos, dentre outros.

3. Você possui o hábito de visitar a página do Repositório Institucional?

Sim Não

Justifique sua resposta:

4. As informações que você estava procurando no Repositório Institucional, foram encontradas?

Sim

Não

Comente se a pesquisa foi eficaz ou se houve dificuldades no momento da busca no Repositório:

5. O que você busca no Repositório normalmente? (Assinale mais de uma opção que julgar correta)

Um documento específico (TCC de um colega)

Um assunto de seu interesse

Um autor conhecido

Suas próprias publicações

Conhecer o conteúdo geral do Repositório

Outros:

6. Como você faz a busca no Repositório Institucional da UNILAB? (Assinale mais de uma opção que julgar correta)

Pela “busca geral”

Pelo nome do autor

Pelo assunto

Pelo título

Pelo nome da comunidade

Outro:

SEÇÃO C: USABILIDADE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNILAB (DSpace)

Obs.: A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo.

Considere as afirmações abaixo sobre a usabilidade do Repositório institucional da UNILAB e registre seu grau de concordância com cada uma, de acordo com as seguintes opções: 5 - Concordo totalmente; 4 - Concordo parcialmente; 3 - Discordo parcialmente; 2 - Discordo totalmente; 1- N/A (Não se aplica).

Itens	5	4	3	2	1
1. O Repositório da UNILAB é intuitivo e fácil de interagir.					
2. O Repositório da UNILAB não requer melhorias na sua interface com o usuário.					
3. O Repositório da UNILAB permite você alternar facilmente entre os menus/tópicos.					
4. O Repositório da UNILAB tem todas as funções e recursos que eu espero que ele tenha.					

Nos itens 5 a 14, avalie o Repositório da UNILAB em relação às heurísticas da usabilidade e aponte “o porquê” de sua resposta.

5 - Visibilidade do sistema: O sistema mantém os usuários informados sobre o que está acontecendo, por meio de *feedback* adequado e dentro de um prazo razoável.

() Sim

() Não. Por quê?

6 - Correspondência entre o sistema e o mundo real: O sistema fala o idioma dos usuários, com palavras, frases e conceitos familiares, em vez de termos técnicos não compreensíveis, seguindo as convenções do mundo real e fazendo com que a informação apareça de forma natural e lógica.

() Sim

() Não. Por quê?

7 - Controle e liberdade do usuário: Os usuários conseguem, a qualquer momento, cancelar uma tarefa, desfazer uma operação e retornar ao estado anterior ou retornar a um caminho anterior de navegação.

() Sim

() Não. Por quê?

8 - Consistência e padrões: A mesma operação é apresentada na mesma localização e é formatada/apresentada da mesma maneira em diferentes telas, para facilitar o reconhecimento.

() Sim

() Não. Por quê?

9 - Prevenção de erros: O sistema emite mensagens aos usuários, caso ocorram erros, orientando-os a contorná-los ou a resolvê-los.

() Sim

() Não. Por quê?

10. Reconhecimento em vez de memorização: O usuário não precisa lembrar das instruções para o uso do sistema, pois as opções de escolha são visíveis ou facilmente recuperáveis, sempre que necessário.

() Sim

() Não. Por quê?

11. Flexibilidade e eficiência de uso: O sistema possui formas diversificadas de realizar a mesma operação (exemplos: por ícone, por opção de menu, por teclas de função).

() Sim

() Não. Por quê?

12. Estética e *design* minimalista: O sistema apresenta exatamente a informação que o usuário precisa no momento, evitando sobrecarga informacional.

() Sim

() Não. Por quê?

13. Ajudar os usuários a reconhecerem, diagnosticarem e se recuperarem de erros: Em caso de erro, o sistema emite mensagens, permitindo que o usuário entenda o problema e a sua solução.

() Sim

() Não. Por quê?

14 Ajuda e documentação: O sistema oferece ajuda *online* para orientar o usuário na realização de operações (exemplos: ícone, opção de menu ou teclas de ajuda).

Sim

Não. Por quê?

15. Em geral, estou satisfeito com esse sistema.

5- Concordo totalmente	4- Concordo parcialmente	3- Discordo parcialmente	2- Discordo totalmente	1-N/A
()	()	()	()	()

16. Quais sugestões você daria para a melhoria do uso e para aumentar os acessos ao Repositório?

APÊNDICE D – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

RESOLUÇÃO CONSUNI/UNILAB Nº 19, DE 11 DE MARÇO DE 2021

Aprova normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) no que se refere ao seu Repositório Institucional, doravante, neste documento, denominado de “RI”.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, no uso das atribuições legais, em sua 72ª sessão ordinária, realizada no dia 11 de março de 2021, considerando o processo nº 23282.507312/2019-44,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, Cultural e Artística na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no que se refere ao RI da universidade.

Art. 2º O RI é uma ferramenta que visa armazenar e disseminar, através de acesso livre, a produção científica da Comunidade Acadêmica da Instituição.

Art. 3º O RI tem por objetivos a gestão, preservação e ampla disseminação da produção científica da Unilab.

Art. 4º A implantação e a manutenção do RI é de competência do Setor de Tecnologias e Recursos Digitais por meio do Sistema de Bibliotecas da Unilab.

Art. 5º Visando a flexibilidade das ações, e as incorporações de normas complementares, esta política institucional de informação técnico-científica, referente ao RI, será revisada por uma Comissão, quando se fizer necessário, com a finalidade de garantir uma adequação aos objetivos da Unilab.

Art. 6º A Comissão do RI é constituída:

I - pelo(a) Gerente do Setor de Tecnologias e Recursos Digitais do Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni);

II - 1 (um) representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

III - 1 (um) representante da Pró-Reitoria de Graduação;

IV - 2 (dois) representantes do Sibiuni (Ceará e Bahia);

V - 1 (um) representante da área de Tecnologia da Informação; e

VI - 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Art. 7º A inserção de metadados e o depósito do item digital referente a produção técnica científica será realizada pelo Setor de Tecnologias e Recursos Digitais do Sibiuni.

§ 1º O(a) autor(a) deve garantir à instituição o direito de preservar e distribuir o trabalho por meio do RI mediante as condições estabelecidas no Termo de Autorização e Autoria a ser assinado pelo autor.

§ 2º O autor deve declarar que todos os que de alguma forma colaboraram com a elaboração das partes ou da obra como um todo, tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que a utilização de partes ou trechos de outras obras está devidamente citada e referenciada, não configurando plágio em nenhuma hipótese.

§ 3º Em casos em que seja identificado plágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não será inserido no Repositório, o aluno referente à este TCC será notificado e será encaminhado para a Coordenação do curso para tomar as devidas providências. Somente depois do aval da coordenação do curso que o mesmo será depositado no RI.

Art. 8º O RI deverá ter capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando-se o uso de padrões e protocolos de integração, em especial aqueles definidos no modelo Open Archives.

Art. 9º São considerados autores dos conteúdos do RI os membros da comunidade científica institucional, ou seja, docentes, discentes e técnico-administrativos da Unilab.

Parágrafo único. Para efeito desta Resolução, produção técnico-científica é aquela constituída de resultados de pesquisa consolidados disponíveis em veículos de comunicação científica que tenham revisão por pares, bem como documentos produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira ou por membros da comunidade universitária.

Art. 10. Considera-se produção técnico-científica os seguintes documentos:

I - monografias defendidas nos cursos de graduação e especialização (lato sensu);

II - artigos como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ou publicados em periódicos científicos;

III - teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Unilab;

IV - teses e dissertações defendidas extra Unilab cuja autoria é de servidores desta instituição;

V - livros e capítulos de livros de autoria de membros da Comunidade Acadêmica da Unilab;

VI - trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos; e

VII - produção cultural oriunda de trabalhos científicos e acadêmicos.

Art. 11. Deverá adotar os padrões e protocolos de proteção dos direitos autorais definidos no modelo Creative Commons.

Art. 12. O depósito, citado no art. 10, poderá ser realizado imediatamente após a comunicação de sua seleção para publicação na revista científica, e em caso de impossibilidade de depósito imediato, o autor ou coautor terá um prazo máximo de 6 (seis) meses da data de publicação do referido argo para depositá-lo no RI, devendo informar a data em que o mesmo poderá estar disponível no Repositório.

Parágrafo único. O autor deverá enviar o argo em formato .pdf para a biblioteca como depósito legal e informar, por e-mail, que o mesmo não poderá ser publicado no RI ainda, por estar no prelo de uma revista científica.

Art. 13. Ficam desobrigados de depósito no RI:

I - os livros ou capítulos de livros que são publicados com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativas a direitos autorais;

II - os artigos publicados em revistas científicas que estabeleçam em seus contratos com os autores cláusulas que impeçam o depósito de artigos nelas publicados, em repositórios de acesso livre; e

III - os documentos cujos conteúdos integrem resultados de pesquisas passíveis de serem patenteados ou de serem publicados em livros ou capítulos de livros que serão publicados com fins comerciais.

Art. 14. Deverão ser depositados no RI todos os documentos que não se enquadrarem nos itens I, II e III do artigo anterior e que foram publicados em veículos de comunicação científica com revisão por pares ou que passaram por avaliação de uma banca de especialistas.

Art. 15. O Sibiuni poderá também efetuar o registro da produção científica, mediante autorização dos autores, seja realizando a entrada de cada documento no RI ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

Art. 16. Para o cumprimento desta política, a Unilab estabelecerá mecanismos de estímulo, assim como ações de integração, que possibilitem evitar duplicações de esforços.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo Sibiuni/Unilab, por meio da Comissão do RI.

Art. 18. Esta Resolução entra em vigor em 1º de abril de 2021.

ROQUE DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE

Presidente do Conselho Universitário



Documento assinado eletronicamente por **ROQUE DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE**, **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, em 15/03/2021, às 08:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art.

6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0251985** e o código CRC **35199E50**.

Referência: Processo nº 23282.507312/2019-44 SEI nº 0251985

https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=290326&infra_sistema=... 4/4